



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília



Projeto Político-Pedagógico 2024



Brasília, 2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	04
2. APRESENTAÇÃO	07
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	09
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	17
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	26
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	27
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	28
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	30
9. OBJETIVOS	31
9.1. Objetivo Geral	31
9.2. Objetivos Específicos	31
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	32
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	36
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	39
12.1. Organização dos tempos e espaços	39
12.2. Relação escola-comunidade	41
12.3. Relação teoria e prática	42
12.4. Metodologias de ensino	42
12.5. Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	44
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	48
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	49
14.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	50
14.2. Articulação com o Currículo em Movimento	51
14.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	52
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	53
15.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP	55
15.2. Articulação com o Currículo em Movimento	56
15.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	56

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	57
16.1. Avaliação para as aprendizagens	57
16.2. Avaliação em larga escala	62
16.3. Avaliação Institucional	63
16.4. Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	63
16.5. Conselho de Classe	64
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	65
17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	65
17.2. Orientação Educacional (OE)	65
17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	66
17.4. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	68
17.5. Biblioteca Escolar	68
17.6. Conselho Escolar	69
17.7. Profissionais Readaptados	69
17.8. Coordenação Pedagógica	69
17.8.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	70
17.8.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	70
17.8.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	70
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	72
18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação	72
18.2. Recomposição das aprendizagens	72
18.3. Desenvolvimento da Cultura de Paz	72
18.4. Qualificação da transição escolar	73
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	75
19.1. Gestão Pedagógica	75
19.2. Gestão de Resultados-Educacionais	75
19.3. Gestão Participativa	75
19.4. Gestão de Pessoas	76
19.5. Gestão Financeira	76
19.6. Gestão Administrativa	76
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	78
20.1. Avaliação Coletiva	78
20.2. Periodicidade	78
20.3. Procedimentos / Instrumentos	78
20.4. Registros	78
21. REFERÊNCIAS	80
22. APÊNDICES	84
23. ANEXOS	117

1. IDENTIFICAÇÃO

Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília

CNPJ: 00.447.623/0001-07

Endereço: SGAS 907/908 Módulos 25/26 CEP 70.390-075

E-mail: cilbsb@gmail.com

Telefone: (61) 3318-2587 / (61) 3318-2588

Redes Sociais: Facebook - CIL 1 de Brasília; Instagram - @cil01debrasil

Diretor(a): Dóris Scolmeister da Silva

Vice-Diretor(a): Mônica Harumi Shimizu

Chefe de Secretaria: Rodrigo do Amaral Silva

Supervisor(a) Pedagógico (diurno): Núbia Batista de Souza

Supervisor(a) Pedagógico (noturno): Anna Mônica de Souza Hipólito

Supervisor(a) Administrativo (diurno): Edileide Pereira da Silva

Supervisor(a) Administrativo (noturno): Talita Ribeiro Cunha

Serviço de Orientação Pedagógica (SOE): Rogério dos Santos Assumpção

Serviço de Orientação Pedagógica (SOE, noturno): Sílvia Daniela Teixeira Araújo

Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR): Ana Rosa Chaves Marwell de Oliveira

Auxiliares de Secretaria: Ariel Miranda Pimentel, Felipe Marlon de Carvalho Sales, Jeanne Miranda da Silva Alves, Tiago Balbino Araujo.

Coordenadores pedagógicos: Camila Chernichiarro de Abreu Corrêa (Francês), Daniel Tetsuo Tauhata (Noturno), Renata Portella de Moura (Alemão), Geraldo Luiz da Silva Barros (Espanhol), Marcelo Araujo de Sales Aguiar (Inglês), Paula Esteter Colaço (Tributariedade) e Taynã Szajnweld de Menezes (Inglês).

Professores regentes efetivos: Agenor da Silva Santarem Junior – professor de inglês, Alessandra Melo Smith – professora de inglês, Alessandra Valéria de Paula – professora de inglês, Alex Bezerra Leitão – professor de espanhol, Alexandre Rojas Belli Castanha – professor de inglês, Ana Lucia Ferreira de Moraes – professora de inglês, Anna Paula Pereira de Souza Lage – professora de inglês, Claudia Celeine de Souza Kunz – professora de inglês, Cristhiane Miranda Vaz – professora de espanhol, Cynthia Maria Andrade Leal – professora de inglês, Débora Arruda Bevilaqua – professora de francês, Elaine Paula de Oliveira Santos – professora de inglês, Elizabeth Alves Catapano – professora de inglês, Eric Alberto Lima De Oliveira – professor de francês, Fabio Gismondi Pereira Da Costa – professor de inglês, Fanny Guadalupe Mattos Carneiro – professora de espanhol, Flávia Lucia Borges – professora de inglês, Giovana Marinho Ferreira – professora de inglês, Heber Jones Matos Lima – professor de inglês, Hebert Rocha de Jesus – professor de espanhol, Henriqueta Lins dos Santos – professora de inglês, Isaías de Moraes – professor de inglês, Ivo Marçal Vieira Junior – professor de inglês, Janilson Alves Brito – professor de inglês, João Bosco Nogueira Fontão – professor de Alemão, João Vicente Pereira Neto – professor de francês, Jorge Luiz Laurenço De Oliveira – professor de francês, José Carlos de Medeiros Moreira – professor de inglês, José Servo Rocha Filho – professor de inglês, Leonardo Alcantara Arrais – professor de inglês, Lizete Teresinha

Bohn Hamilton – professora de inglês, Luciano de Jesus Feitosa da Silva – professor de espanhol, Ludmilla Cozac dos Santos – professora de inglês, Luzinete Oliveira Fernandes – professora de espanhol, Maria Letícia Silva Borges – professora de espanhol, Marta Regina da Silva – professora de inglês, Michel Mota de Jesus – professor de inglês, Narciza Brito Damaceno – professora de francês, Patrícia Braga Kzam – professora de espanhol, Paula Esteter Colaço – professora de inglês, Priscila Português de Sousa – professora de inglês, Regina Maria Pereira – professora de inglês, Ricardo Allan de Carvalho – professor de espanhol, Simone Rodrigues de Souza – professora de inglês, Suelen Alves de Almeida – professora de inglês, Taís Azevedo Capillé – professora de espanhol, Tatiana Dias Cardoso Felix – professora de francês, Tatiane de Cássia Farias Brito – professora de espanhol, Wendel Vieira da Conceição – professor de inglês e Yara Sant’Anna Verburg – professora de inglês.

Professores regentes temporários: Adriana Ribeiro Magnone Ottoni – professora de espanhol, Ana Clarice Sarnicola Pires – professora de espanhol, Diego Antônio Brito Silva – professor de inglês, Douglas Almeida Amaral – professor de inglês, Eric Romano Maia – professor de inglês, Guilherme de Souza Trindade – professor de inglês, Halef Barbosa Dias – professor de inglês, Ivone Batista Mata – professora de espanhol, Ivson Esequiel Marques Roberto – professor de inglês, Jayne Lima Gonçalves Pereira – professora de espanhol, Karenynna Agatha Silva Bites – professora de espanhol, Laura Nunes Pinto – professora de inglês, Lays Medeiros Da Silva de Lima – professora de inglês, Leslyane Martins Brandão – professora de inglês, Letícia Alves Ferreira – professora de inglês, Mayana de Lourdes Henrique da Silva – professora de inglês, Natália Oasis de Oliveira – professora de francês, Nayara Tallita de Almeida Silva – professora de espanhol, Ordanka Dezito Coelho Furquim – professora de inglês, Simone Pereira Maia de Sousa – professora de inglês, Thais Kathlen Alves de Souza – professora de inglês, Thayane Gomes Da Silva – professora de inglês, Thaynan Souza Moraes – professora de francês, Vanessa Hottum Freitas de Farias – professora de espanhol e Verônica Maria Bianco Barbosa – professora de francês.

Intérprete de Libras: Rogéria Araújo Chaves Martins

Professores readaptados: Arlene Cruz dos Santos de Morais (sala de Leitura), Edilsa Nogueira Venâncio (sala de Leitura), Euda Márcia Alves Dias (laboratório de informática), Hulda Maria da Silva (sala de Leitura), Maria do Perpétuo Socorro Pimentel Rocha Lima (apoio pedagógico), Regina Coeli Coutinho Lustoza (apoio pedagógico).

Membros do Conselho Escolar (CE) e suplentes: Dóris Scolmeister da Silva - membro nato da CE, Ana Lúcia Ferreira de Morais, Ana Rosa Chaves Marwell de Oliveira, Andressa Barros da Costa, Antonio Benicio Almeida de Oliveira, Clara Nogueira Marinho, Cristiane de Castro Alencar Rezende, Daniel Barbosa Campos, Fabio Nepomuceno Araújo, Fabrícia Santos de Oliveira, Guilherme Rêgo Figueiredo Melo, Jorge Luiz Laurêncio de Oliveira, Luciano de Jesus Feitosa da Silva, Maria Das Graças De Lima Lins, Marta Regina Da Silva, Pâmela Silva De Souza Camelo, Peterson Trindade Dos Santos, Regina Coeli Coutinho dos Lustoza Cabral, Suelen Alves de Almeida, Talita Ribeiro Cunha, Lara Aline Silvino Amorim, Edilsa Nogueira Venâncio, Felipe Marlon De Carvalho Sales, Mariângela Alves Da Silva Flor, Elloana Rebecca Moraes De Araújo, Euda Marcia Alves Dias, Ronei Mendes Pereira, Vânia Lucy Maciel De Oliveira Brito, Rodrigo Do Amaral Silva, Marly Fernandes da Silva,

Tiago Balbino Araújo.

Vigilantes: Divilany de S. Pires, Ednei Gomes Santos, Marco Antônio Valadares e Wesley Silva.

Serviços gerais: Alex José dos Santos, Cláudia Batista da Silva, Cristiano Lima de Sousa, Gislene Saturnino Serafim, Hermenegildo Lima de Sousa, Joselia Araujo Alves, Jucelia Benvenuto Costa, Leidiane de Moraes, Lucas Vargas de Miranda, Marcos Antonio Sousa Lima, Maria Salvadora Conceição da Silva, Naiane Matos da Silva Lima, Raimundo Nonato Barbosa Coelho, Renata Xavier da Silva, Rosemeire Lisboa da Silva Santos, Silvana da Silva Ferreira, Terezinha Ribeiro Pires e Valdemar Guimarães da Silva.

Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica: Dóris Scolmeister da Silva, Mônica Harumi Shimizu, Núbia Batista de Souza, Camila Chernichiarro de Abreu Corrêa, Daniel Tetsuo Tauhata, Maria das Graças de Lima Lins, Ivo Marçal Vieira Junior, Alex Bezerra Leitão, Narciza Brito Damaceno, Leonardo Alcantara Arrais, Luzinete Oliveira Fernandes, Yara Sant'Anna Verburg, Laura Nunes Pinto, Rogério dos Santos Assumpção, Maria do Perpetuo Socorro, Alysson Vitor Soares de Moraes, Ana Lucia Ferreira de Moraes.

2. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Centro Interescolar de Línguas 1 (CIL 1) de Brasília é o documento norteador do fazer pedagógico que contém os objetivos, as metas, as estratégias, a organização escolar e os projetos desenvolvidos na escola. É uma proposta que visa à melhoria da qualidade de ensino no CIL 1 de Brasília, à organização do trabalho escolar e à permanência do estudante em uma escola pública de qualidade.

A discussão sobre o PPP foi iniciada entre a direção e o grupo de professores na Semana Pedagógica de 2024, conforme mostra a figura 1. Aproveitou-se a ocasião para se formar também a Comissão Organizadora para elaboração do documento. Esta foi constituída, inicialmente, por quatro membros, uma da equipe gestora (vice-diretora Mônica), uma coordenadora pedagógica (Camila) e dois professores voluntários (Ivo e Leonardo).



Figura 1 - Semana Pedagógica 2024

O PPP de 2023 foi disponibilizado para toda a equipe de professores, via docs, com a finalidade de apreciação ampla e sugestões de alteração para este ano. Vários comentários foram realizados, de maneira coletiva, e acatados pela Comissão Organizadora, que dedicou seu tempo à leitura e à reestruturação do documento em processo de atualização.

A UNIEB convidou as unidades escolares do Plano Piloto para o o *1 Encontro Pedagógico de Orientação sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP)*, com exemplos práticos de mobilização e organização do processo. Um membro da Comissão participou, relatou aos colegas e reativou a motivação na equipe. A Comissão elaborou, assim, um formulário de diagnóstico da realidade estudantil, voltado para os estudantes novos de todas as línguas. A elaboração do formulário partiu do modelo fornecido pela UNIEB que foi redigido com adequação ao contexto escolar do CIL.

Em reunião de coordenação nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), a Comissão dividiu-se para apresentar a proposta de formulário à equipe, que o acatou mediante algumas alterações. Após uma série de reuniões, a Comissão fez um trabalho de debate com diferentes setores da comunidade escolar com intuito de ampliar a diversidade da Comissão e angariar mais membros. Dessa forma, a Comissão cresceu significativamente, com mais membros da gestão (diretora Dóris; supervisora Núbia), um orientador educacional (Rogério), mais um coordenador

(Daniel), mais professores voluntários de vários idiomas, contando com efetivos (Alex, Ana Lúcia, Luzinete, Narciza, Yara), temporária (Laura) e readaptada (Socorro), uma representante do Conselho Escolar (Graça) e do segmento estudantil (Alysson); totalizando 17 membros.

Com o aumento dos membros da Comissão, montou-se um grupo de whatsapp para coordenar as ações a serem realizadas, assim como um e-mail para ampliar a comunicação. A Comissão se mobilizou para melhorar ainda mais o formulário dos estudantes e para divulgá-lo junto aos discentes (sensibilização dos coordenadores de línguas e dos professores por meio digital; Instagram do CIL 01; cartazes espalhados pela escola e salas, além de mural com explicações sobre o PPP e chamamento para preenchimento do formulário).



Figura 2 - Mural do PPP 2024

Assim, através do documento compartilhado, do mural, do canal de comunicação via e-mail e do item Sugestões para o Projeto Pedagógico do CIL 01 2024 (dentro do formulário), foi oportunizada a participação das pessoas na elaboração coletiva do PPP.

Os formulários foram preenchidos sob orientação dos professores em sala de aula, no laboratório de informática disponibilizado ou em casa via internet. Reuniões foram realizadas para traçar metas e estratégias diante dos dados obtidos.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A rede de CILs que hoje promove educação em línguas estrangeiras no DF se originou de uma tentativa de apresentar soluções para o ensino precário, em vários aspectos, de línguas estrangeiras no sistema público de educação. Este CIL nasceu da ação de uma educadora que hoje se configura como uma política pública de ensino de línguas exitosa e reconhecida nacional e internacionalmente. Portanto, é imprescindível o registro neste documento de um histórico detalhado do processo que veio a dar origem a essa rede de unidades escolares de ensino complementar ao currículo das escolas públicas do DF.

Na década de **1970**, a professora Nilce do Val Galante, coordenadora de Inglês da então Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF), inspirada em uma experiência que ela havia presenciado nos EUA, idealizou a criação de um centro especializado no ensino de línguas estrangeiras para estudantes da rede pública. Dessa forma, foi criado o Centro de Línguas. Nessa época, a grande influência política, econômica e cultural dos Estados Unidos no mundo ocidental tornou a aprendizagem do inglês uma “necessidade” da classe média brasileira.

O Secretário de Educação do Distrito Federal (DF) à época, o Embaixador Vladimir Murtinho, sensibilizado pela ideia da professora Nilce, aprovou o projeto de criação do primeiro Centro de Línguas, segundo a Resolução nº 40 de 14 de agosto de **1975**. Inicialmente, o Centro de Línguas foi instalado em salas de aula cedidas pela Escola Normal de Brasília e, posteriormente, foi transferido para um espaço maior, cedido pelo Centro Educacional Elefante Branco, para atender aos estudantes das escolas públicas da vizinhança: Escola Normal de Brasília, Centro Educacional Elefante Branco e Centro de Ensino CASEB. Essas escolas, então, deixaram de oferecer o componente curricular Língua Estrangeira (LE) em suas grades horárias e passaram a encaminhar, de maneira obrigatória, seus estudantes ao Centro de Línguas para uma complementação curricular em turno contrário ao de suas aulas. Dada a natureza da intercomplementaridade do curso, os estudantes eram denominados como *tributários* e suas escolas de origem eram classificadas como “escolas tributárias do Centro de Línguas”.

Em **1976**, a escola passou a se chamar Centro Interescolar de Línguas (CIL) de Brasília. O termo “interescolar” foi adotado para que ficasse evidente que, na organização do sistema de ensino público do DF, esse CIL deveria atender obrigatoriamente a determinadas escolas da rede pública de acordo com a decisão central da FEDF.

Antes de seu ingresso nas turmas do CIL, os estudantes eram submetidos a testes de nivelamento e agrupados de acordo com a proficiência em turmas de no máximo 20 estudantes, nos cursos de Inglês, de Francês e, mais tarde, de Espanhol. O CIL 01 de Brasília procurou firmar-se na rede pública de ensino como uma escola que forma cidadãos e não somente estudantes falantes de línguas estrangeiras. Com o tempo, este CIL passou a atender estudantes de qualquer escola pública e não apenas aqueles de unidades escolares tributárias, assim como a comunidade em geral, mas mantendo a prioridade de atendimento a estudantes de escolas públicas.

Em **1985** foi inaugurado o segundo CIL do DF, o Centro Interescolar de Línguas

de Ceilândia (CILC). A partir desse momento, outras unidades de CIL foram surgindo em outras regionais de ensino, algumas como setoriais de línguas (dentro da estrutura organizacional de outras escolas) antes de se tornarem CIL com equipe gestora própria.

Em **1986**, foi criado o Conselho Diretor, com a função de auxiliar a equipe de direção na gestão da escola. Em **1993**, foi criado o primeiro Conselho Escolar e, em **1994**, as Orientações Pedagógicas, a fim de regularizar o funcionamento dos CIL existentes à época – CIL 01 de Brasília, CIL de Ceilândia, CIL de Taguatinga, CIL do Gama e CIL de Sobradinho.

Em **2001**, a Sala de Recursos foi utilizada antes mesmo da universalização da educação inclusiva nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal (Lei nº 3.218/2003).

Em **2002**, foi criada uma nova Orientação Pedagógica para CIL como documento norteador de seu funcionamento no DF, que além das unidades já citadas, orientavam também o trabalho de outros CIL inaugurados depois de 1994 – CIL do Guará, CIL 02 de Brasília e CIL de Brazlândia. Ainda em 2002, estudantes dos CIL foram pela primeira vez selecionados para o Programa Jovens Embaixadores, iniciativa oficial do Departamento de Estado norte-americano e coordenada pela Embaixada dos Estados Unidos no Brasil. Foi nesse ano que a Subsecretaria de Planejamento e de Inspeção de Ensino (SUBIP) proibiu o sorteio de vagas remanescentes para estudantes oriundos da comunidade, restringindo o atendimento dos CIL a estudantes de escolas públicas.

Em **2004**, o CIL nº 01 de Brasília conquistou o primeiro lugar no Distrito Federal do Prêmio de Gestão Escolar. Entretanto, devido a sua característica de escola de natureza especial que trabalha com um único componente curricular, tipologia só existente na estrutura da Educação Básica do DF, esse Prêmio foi atribuído à escola classificada em segundo lugar. Em **2005**, foi publicada a Portaria nº 165 que definiu metas do novo regimento escolar, o Calendário específico para CIL e foram elaborados os primeiros Projetos Políticos Pedagógicos, antes denominados Propostas Pedagógicas.

Em **2009**, foi lançado o programa “Um Gol de Educação”, com o objetivo de promover a participação de estudantes de todos os CIL em trabalho voluntário durante a Copa de 2014 por meio de ações formativas promovidas por professores de CIL e em parceria com outras secretarias e órgãos do GDF. No mesmo ano foi elaborado o Currículo Específico, referencial curricular para um curso de 3 (três) anos voltado para estudantes do Ensino Médio, os quais passaram a contar com essa porta de entrada nos CIL a partir desse ano. Também foram adotadas novas diretrizes de atendimento para o projeto “Língua Estrangeira Moderna para surdos”, com destaque para a criação de classes específicas para esse público-alvo.

Nesse mesmo período, os oito gestores de CIL e a Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional estabeleceram novas diretrizes de atendimento dos CIL para serem implementadas em **2010**. Os CIL passaram a contar com o apoio de um setor no nível central da SEEDF e tiveram, a partir desse momento, suas ações contempladas no regimento das escolas públicas do DF, bem como na estratégia de

matrícula. Inicia-se, a partir desse período, o processo de destributarização das escolas em todos os CIL.

Nesse processo, os estudantes tributários não teriam mais a obrigatoriedade de frequentar os CILs e passariam a ter a frequência voluntária, assim como todos os demais estudantes da rede pública. O CIL 01 de Brasília optou por realizar esse processo de forma gradual. O Centro de Ensino Fundamental Polivalente foi destributarizado em 2010, o Centro de Ensino Médio Elefante Branco em 2012, e o Centro de Ensino Fundamental 02 de Brasília em 2014. O Centro de Ensino Médio Setor Oeste ainda é atendido em regime de tributabilidade, o que representa um aumento de sua carga horária de estudo no componente curricular LE.

Em **2010**, a Secretaria de Educação do DF e o Instituto Goethe São Paulo celebraram um Termo de Cooperação Técnica para o ensino da língua alemã no CIL 1 de Brasília. Esse termo possibilita aos estudantes de 13 a 17 anos o intercâmbio cultural e bolsas de estudo na Alemanha. O projeto PASCH - “Escolas: uma parceria para o futuro” - é coordenado pelo Ministério das Relações Exteriores em conjunto com o Goethe-Institut e o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD). Mais tarde, o programa passou a oferecer aulas para estudantes a partir do 6º ano do ensino fundamental, atendendo, assim, crianças e adolescentes entre 11 e 17 anos. Essa parceria já resultou em muitas histórias de sucesso para os estudantes do CIL 1 de Brasília. Atualmente, aproximadamente 280 estudantes são atendidos por três professores de Alemão nos períodos matutino e vespertino.

Em **2011**, foi publicado o Decreto nº 33.409 que trata da reestruturação administrativa da SEEDF, o qual previa a criação do Núcleo dos Centros de Línguas - NUCELIN, na Gerência de Escolas de Natureza Especial – GNESE. Em **2012**, foi publicada a Resolução nº 2, de 30 de Janeiro de 2012, a qual definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, medida que fortaleceu a oferta de língua estrangeira nas escolas públicas ao tornar obrigatória a inclusão de uma língua estrangeira moderna na parte diversificada e um segundo idioma em caráter optativo. Nesse ano, foi criado o NUCELIN, núcleo que trabalhou no apoio pedagógico à rede de CIL e na reformulação de sua estrutura curricular.

Para unificar procedimentos e ações pedagógicas e administrativas, entre os anos de **2012** e **2013**, os gestores, um representante de cada CIL, os coordenadores do NUCELIN e os coordenadores intermediários das Regionais de Ensino reuniram-se para elaborar um novo regimento para os CIL. Nasceu a ideia, a princípio em caráter experimental, de diminuir o tempo de duração do curso Pleno de sete para seis anos, diminuir a carga horária das aulas em dez minutos e realizar cursos de formação continuada para os estudantes, como forma de complementar a carga horária do professor. Tais medidas visavam diminuir os altos índices de reprovação e evasão.

Em **2013**, dois estudantes do curso de Alemão do CIL 1 de Brasília participaram de um concurso internacional e conquistaram o 1º lugar com a composição de um rap em homenagem aos cinco anos do Projeto PASCH; muitos estudantes foram aprovados na prova de proficiência de língua alemã - Exames Fit 1 e Fit 2. Alguns estudantes e professores da Sala de Recursos do CIL 1 de Brasília participaram da 25ª Conferência Internacional do i-EARN e 17ª Cúpula da Juventude em Doha, no Qatar; e houve uma grande participação dos estudantes do CIL 1 de Brasília no

Programa de imersão em língua estrangeira - Brasília Sem Fronteiras.

Em **2015**, foi publicado o novo Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, que traz as diretrizes que norteiam esta Proposta Pedagógica. O CIL fica diretamente ligado à Coordenação de Políticas Educacionais para etapas, modalidades e temáticas especiais de ensino (COETE-GEAPLA-SUBEB). Dentro dessa Coordenação, deixou de existir a GNESE e o NUCELIN, passando o atendimento aos CIL à responsabilidade de uma equipe de Língua Estrangeira da GEAPLA (Gerência de Educação Ambiental, Patrimonial, Língua Estrangeira e Arte-Educação) que tinha como função acompanhar as políticas públicas voltadas à educação em línguas. Nesse mesmo ano, foram criadas as unidades escolares CIL do Recanto das Emas, CIL de Planaltina e CIL de Santa Maria, resultado de movimentos das comunidades dessas Regiões Administrativas que pleiteavam, havia anos, a criação de CILs nessas localidades.

Ainda nesse ano, a estrutura de oferta dos cursos por níveis e ciclos de aprendizagem foi regulamentada no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF. A redação relativa aos CILs foi fruto de uma importante discussão sobre o objetivo, funcionamento e organização dos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal, que contou com a participação da Subsecretaria de Gestão Pedagógica e Inclusão Educacional e gestores dos CIL durante os anos de 2012, 2013 e 2014, assim como outros representantes da SEEDF. Do teor do referido regimento, no que se refere aos CILs, somente não se materializou a oferta de cursos com currículo específico para atendimento a estudantes da EJA. Cabe ressaltar, nesse aspecto, que a proposta desse atendimento específico a estudantes de EJA provou-se ineficaz pela baixa demanda desse público-alvo, inviabilizando a criação de uma porta de entrada específica para ele. Portanto, continuou-se com a oferta geral de vagas que permitia também a matrícula de estudantes inseridos nessa modalidade de ensino, inexistindo, por esse motivo, qualquer referencial curricular voltado especificamente a esse público.

Em **2016**, para fins reestruturação da modulação e da carga horária dos professores de CIL, as aulas voltaram a ter 100 minutos no diurno e 80 minutos no noturno. Outras 4 (quatro) unidades de CIL foram inauguradas – CIL do Paranoá, CIL de São Sebastião, CIL do Núcleo Bandeirante e CIL de Samambaia, resultando na presença desse tipo de escola de natureza especial em todas as Regionais de Ensino. Nesse mesmo ano, os CILs voltaram a ofertar vagas remanescentes à comunidade por motivo da promulgação da Lei Distrital nº 5.536/2015, a qual permitiu o acesso da comunidade em geral a essas UEs como acontecia até 2006.

Em **2017**, os estudantes da 1ª turma de Alemão concluíram o último ciclo do curso e participaram da formatura. Em julho desse ano, a estudante Júlia Rabelo Mousinho, do curso de Espanhol, discursou no Fórum Global da Juventude sobre a Agenda 2030 na sede da ONU, em New York, como premiação do concurso de redação "Many Languages, One World". Os estudantes de todos os CIL iniciaram o processo de seleção para atuarem como voluntários no Fórum Mundial da Água a realizar-se em 2018. Ademais, a nova equipe gestora iniciou as discussões pedagógicas com foco nas avaliações, que culminaram na mudança da pontuação, priorizando a avaliação formativa com 60% do total da nota.

Em **2018**, representantes de todos os CILs finalizaram a discussão e produção do documento “Diretrizes Pedagógicas de CIL”, com participação de representantes dos CILs do Riacho Fundo I e do Riacho Fundo II, que se tornaram CILs depois de um processo de desmembramento do CIL do Núcleo Bandeirante, ao qual estiveram ligados por pouco tempo como anexos. As diretrizes viriam a ser publicadas em 2019 como resultado de um intenso processo de discussão e participação democrática de todos os CILs.

Os estudantes dos CILs participaram efetivamente do Fórum Mundial da Água como voluntários, recebendo reconhecimento por parte das secretarias e órgãos do GDF envolvidos na coordenação desse evento por sua competente atuação no atendimento e apoio aos participantes estrangeiros. Em nível pedagógico, as avaliações no CIL 01 de Brasília continuaram sendo modificadas dentro da perspectiva da Avaliação Formativa. Em **2019** houve um processo de reformulação do prédio, em união com o CEMEB, por questões de segurança. E nesse ano foram publicadas as Diretrizes Pedagógicas dos CILs, com sua apresentação oficial aos profissionais da educação dessas UEs em evento no Cine Brasília, que contou com a presença de autoridades da SEEDF, de embaixadas, instituições parceiras e da família da Profa. Nilce do Val Galante.

Em **2020**, uma das ações prioritárias na gestão, foi garantir educação da melhor qualidade oferecendo ainda mais conforto e segurança. Tal ação, por meio do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), viabilizou a acessibilidade e garantiu o acesso apropriado às pessoas com deficiência na Secretaria Escolar. Também ampliaram-se as saídas de emergência, além de serem adquiridos produtos como apoio a ações para o enfrentamento da pandemia. No contexto pedagógico e educacional, a gestão organizou uma live para minimizar os contratempos gerados pela pandemia. A iniciativa teve como objetivo comemorar os 45 anos do CIL 01 de Brasília e manter a UE dinâmica e ativa nesse período de aulas remotas, aproximando o máximo possível todos os membros da comunidade escolar por meio de recursos eficientes de comunicação.

O ano de **2021** começou com incertezas. Infelizmente, a evasão não foi o único problema que impediu o aprendizado durante a pandemia: a falta de conectividade para assistir às aulas remotas impossibilitou que alguns estudantes, devidamente matriculados, acompanhassem os conteúdos. Depois de um ano do início do ensino remoto, ele foi substituído pelo formato híbrido e posteriormente foi encerrado, voltando a existir somente o ensino presencial. Os estudantes e professores foram retomando não apenas a rotina de atividades presenciais, mas também os conteúdos e os procedimentos escolares. Surgiram reflexões sobre como proceder em relação ao desempenho dos estudantes em um período tão incomum, abrindo espaço para revisão de práticas, processos e a própria função da avaliação nesse contexto.

Foi no ano de **2022** que todos retornaram à escola de forma 100% presencial. A mescla de alegria e ansiedade pelo retorno se fundiu com a necessidade, por parte da gestão escolar, de planejar para enfrentar diversos desafios: busca ativa de estudantes, acolhimentos dos professores e demais servidores nessa retomada, organização da semana pedagógica, atualizações de avaliações e do banco de atividades, retomada e fortalecimento de antigos projetos como o Banco de Livros e a Feira Internacional, que voltou a ser realizada nesse ano. Também procurou-se uma

maneira eficaz de garantir a segurança nas dependências da escola por meio da identificação dos estudantes e do uso de catracas eletrônicas. Demos início ao processo de seleção de aplicadores do DELE (títulos oficiais do Ministério de Educação e Formação Profissional da Espanha).

No início do ano de **2023**, fomos selecionados para sermos aplicadores do DELE. Nesse ano, houve atividades lúdicas e culturais relacionadas ao Halloween e ao Dia de los Muertos e se realizou um Sarau Literário com foco em temáticas relacionadas ao Dia da Consciência Negra. Ao final do ano, foi determinado pelo nível central, em acordo com a Regional de Ensino, que este CIL ampliaria seu atendimento de cunho tributário ao CASEB e ao CEF 02 a partir de 2024 por meio de um projeto piloto, já que as Diretrizes dos CILs não contemplam esse atendimento. Espera-se que esse projeto seja avaliado em tempo oportuno para se verificar a viabilidade da oficialização da oferta, a qual exigirá revisão das Diretrizes Pedagógicas dos CILs, haja vista terem sido aprovadas pelo Conselho de Educação do DF.

Em **2024**, conforme estabelecido na Portaria Nº 238, de 14 de março de 2024, foi instituído o Projeto-Piloto do Regime de Tributabilidade entre o Centro de Ensino Fundamental 02 de Brasília, o Centro de Ensino Fundamental Caseb e o Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Na ocasião, foram abertas novas salas de aula visando ao atendimento aos novos estudantes tributários, conforme determinação do nível central. A fim de melhor organizar a implementação do projeto piloto de atendimento intercomplementar, autorizou-se a atuação de uma coordenadora exclusiva para o planejamento e a organização das ações no marco desse projeto junto aos professores/as responsáveis pelas turmas de inglês que atendem à referida demanda. Como consequência, a fim de garantir a continuidade da oferta de LE aos estudantes do CEMSO, novas turmas de espanhol foram abertas para suprir a demanda dessa UE tendo em vista a inclusão de outras duas UEs no regime de oferta de cursos de caráter intercomplementar.

Ao longo de sua história, o CIL 01 de Brasília teve 13 gestores, conforme quadro abaixo:

Período de gestão	Diretor (a)
1974/1986	Nilce do Val Galante
1987/1988	Devanízio Apolinário dos Santos
1989/1992	Maria do Carmo Cabral de A. Pereira
1992/1995	Sálua Maria Bastos Miguel
1996/1998	Devanízio Apolinário dos Santos
1998/1999	Dalva Valverde de Araújo
2000	Valéria Vitorino Costa
2001/2003	Dalva Valverde de Araújo

2003/2006	Denise Gisele de Britto Damasco
2006/2007	Regilene Rodrigues dos Santos
2008/2011	Maria Carmen de Oliveira Travassos Sarkis
2012	Adélia de Carvalho Paiva
2013/2019	Renata Batista Sousa
2020/2023	Dóris Scolmeister da Silva
2024/2027	Dóris Scolmeister da Silva

O CIL 01 de Brasília atualmente atende aproximadamente 6.852 estudantes dos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e comunidade em geral, nos turnos matutino, vespertino e noturno, distribuídos da seguinte maneira:

Matutino

- Espanhol: 6 salas de aula
- Francês: 3 salas de aula
- Inglês: 16 salas de aula
- Alemão: 1 sala de aula

Vespertino

- Espanhol: 6 salas de aula
- Francês: 3 salas de aula
- Inglês: 17 salas de aula
- Alemão: 2 salas de aula

Noturno

- Espanhol: 5 salas de aula
- Francês: 3 salas de aula
- Inglês: 9 salas de aula

O CIL 1 de Brasília é composto por 28 salas de aula, laboratório de informática, sala de leitura (biblioteca), sala de recursos, centro de referência, sala de apoio, espaço de convivência para servidores, banheiros para estudantes e servidores e auditório com capacidade para 100 pessoas.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Com base nas informações do cadastro de matrícula e na avaliação institucional, o CIL 01 atende anualmente seis mil (6.762) estudantes nos turnos matutino, vespertino e noturno. Além disso, verificou-se o atendimento de estudantes de diversas Regiões Administrativas do Distrito Federal e entorno.

A esse público se ofertam vagas nos cursos regulares de Alemão, Espanhol, Francês e Inglês. Tencionando o seu preenchimento, as matrículas novas dão-se por meio de inscrições online (procedimento disponibilizado semestralmente na página da SEDF pelo endereço online: <http://www.educacao.df.gov.br>). Contando com a participação de:

- Estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, no nível 1A;
- Estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, no nível 1C;
- Estudantes do Ensino Médio, no nível Específico 1.

Quanto ao curso de Alemão, as suas vagas participam do sorteio da SUPLAV/SEEDF desde o 2º semestre de 2018 já que se tornaram oferta oficial. A elas, o ingresso se dá a partir do 7º ano do ensino fundamental da rede pública com discentes de idade máxima de 17 anos.

Além da chegada do Alemão, sublinha-se igualmente o fato de que a cada semestre a demanda por vagas dos cursos do CIL 01 é muito maior do que a oferta. Esse cenário existe devido à extensão do público atendido. Oferece-se, inicialmente, de modo exclusivo, aos estudantes da Educação Básica regularmente matriculados na rede pública do DF. Depois, havendo vagas remanescentes, a escola disponibiliza-as no *site* da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) para os estudantes da rede particular e comunidade em geral. Divulgados os resultados, os estudantes contemplados devem comparecer à secretaria do CIL portando os documentos exigidos para a matrícula. No semestre em que é matriculado no CIL 01 de Brasília, não se permite a mudança de horário, transferência ou trancamento de matrícula.

A modalidade de sorteio assume papel de relevo na composição do público da UE. Todavia, ela trata da admissão aos estudos, isto é, uma primeira etapa do processo de ensino aprendizagem. Após esse primeiro momento, os estudantes precisam dar continuidade nos cursos. Nesse sentido, no final do segundo semestre letivo de 2021, fez-se uma busca ativa dos estudantes ausentes. Para além disso, verificou-se que os nossos índices de evasão e reprovação eram consideravelmente altos e vários esforços foram feitos tencionando a redução desse número, conseqüentemente, o aumento dos níveis de aprovação. Infelizmente a pandemia e o ensino remoto trouxeram conseqüências graves para o processo de ensino/aprendizagem, já que geraram evasão escolar. Relativamente a esse fenômeno salienta-se o trabalho conduzido durante as coordenações pedagógicas, tais como: discussões e reestruturação dos currículos, reflexões sobre as novas estratégias de aprendizagem, estudo conjunto das orientações apontadas nas Diretrizes de Avaliação Educacional e estudo e implementação dos Ciclos conforme estabelecido nas Diretrizes Pedagógicas dos CILs.

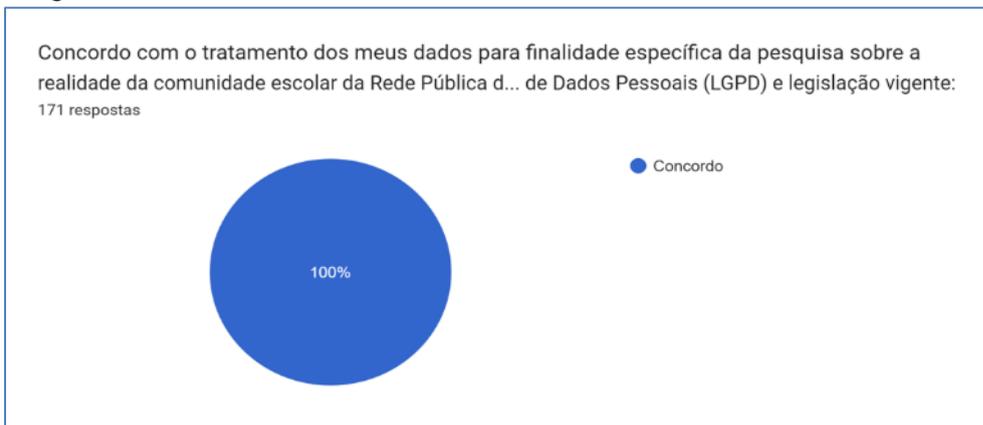
Tencionando o conhecimento de alguns aspectos da realidade escolar, os membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica, após discussões acerca de como investigar esse cenário, optaram pelo instrumento de pesquisa denominado questionário online/digital. Ele deveria atender às peculiaridades dos envolvidos na pesquisa, a saber, tempo hábil para as respostas, acesso às perguntas, meio de suporte do documento, alcance, etc. O uso do questionário digital foi a proposta melhor acolhida, pois a grande maioria dos alunos (conforme veremos a seguir) possui aparelhos celulares, bem como têm acesso a computadores do tipo "desktop".

Além da escolha do instrumento de pesquisa, ponderou-se quais questionamentos constariam no documento digital. Ora, a Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica visando a maior democratização possível do processo, consultou os demais docentes da UE sobre quais perguntas levariam a um retrato da realidade em tela. A discussão resultou em: Concordo com o tratamento dos meus dados conforme a Lei de Proteção de Dados? Qual é a sua faixa etária? Em qual turno você está matriculado? Com qual gênero você se identifica? Como você se autodeclara (em termos de cor de pele)? Onde você nasceu? Onde você mora? Qual a sua ocupação no momento? Você tem condições de uma alimentação adequada antes das aulas? Como você vem para CIL (meio de transporte)? Você tem celular/smartphone? Você tem acesso a computador/celular/tablet? Você tem o livro didático? Você tem acesso à internet em casa? Qual língua você estuda no CIL? Você já estuda/estudou alguma outra língua? Você está matriculado na língua que gostaria de estudar? Qual é a sua maior dificuldade nos estudos da língua estrangeira? Você gostaria de estudar outra língua além da atual? Qual foi a sua motivação para estudar no CIL? Por que você escolheu o CIL 01 para estudar? Você possui alguma deficiência, transtorno ou precisa de adaptação curricular?

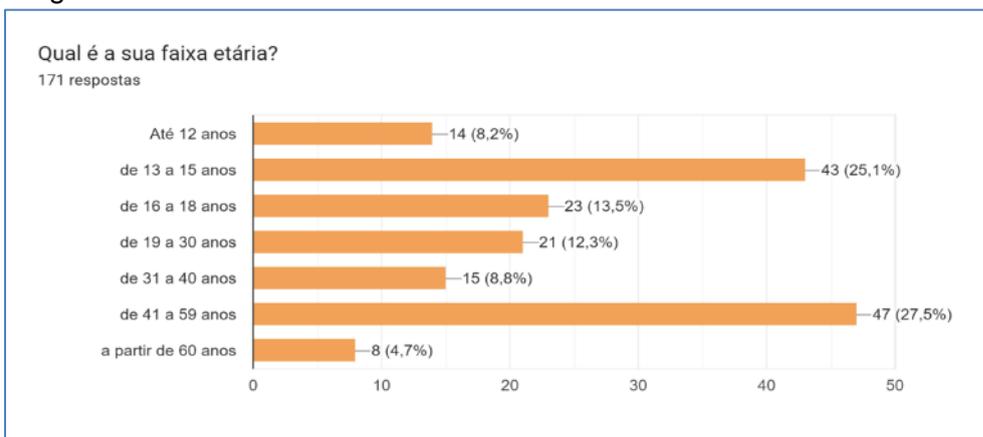
Diante desse aparato investigativo, os educadores envolvidos na elaboração do PPP consideraram reduzir o público inquirido, visto que o total de alunos da UE (6762) demandaria um trabalho demasiado amplo. Pensando em quais segmentos seriam representativos da totalidade, decidiram pela aplicação do questionário junto aos níveis iniciais, isto é, 1A/1C/E1. Essa franja está composta por 1648 alunos, sendo que no Espanhol (1A-14; 1C-93; E1-469), no Francês (1C-63; E1-158), no Alemão (1C-70), por fim no Inglês (1A-242; 1C-181; E1-358).

Delimitado o objeto de pesquisa, a coordenação pedagógica redigiu o questionário e solicitou que os professores regentes dos níveis supracitados remetessem aos seus alunos o questionário digital. Após um mês disponível, logrou-se uma amostra de 171 respostas, configurando mais do que 10% público-alvo (1648 alunos dos níveis iniciais). A amostragem foi classificada conforme as perguntas selecionadas e representada pelos gráficos a seguir:

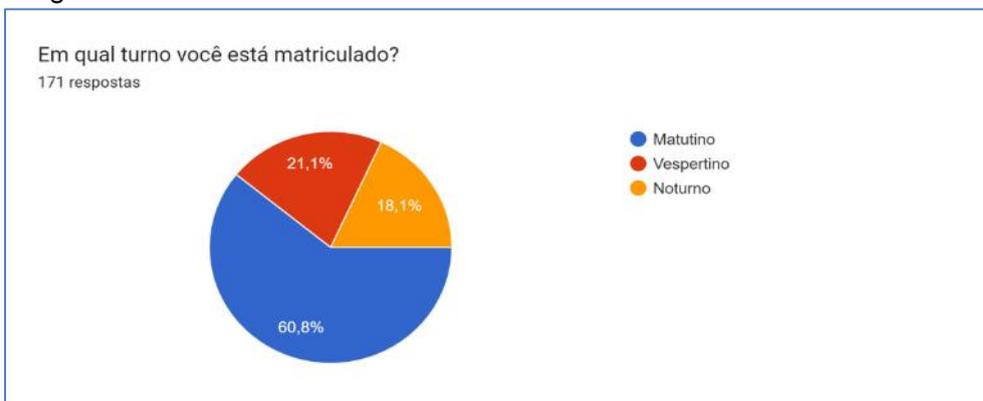
Pergunta 1:



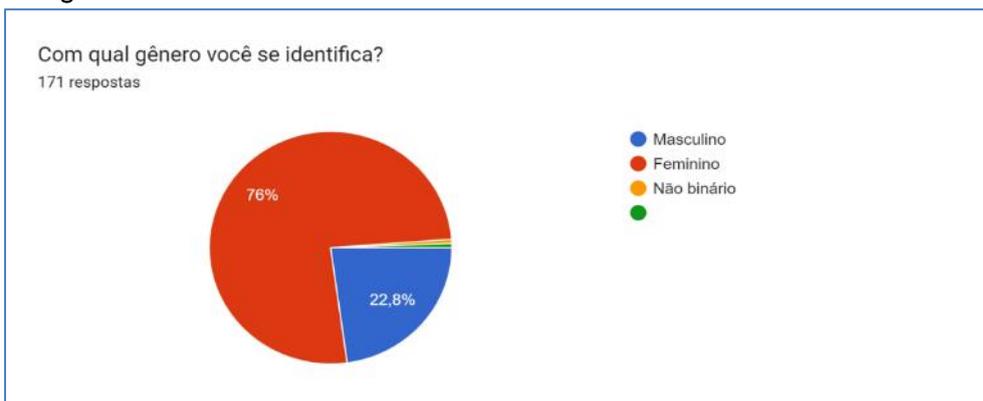
Pergunta 2:



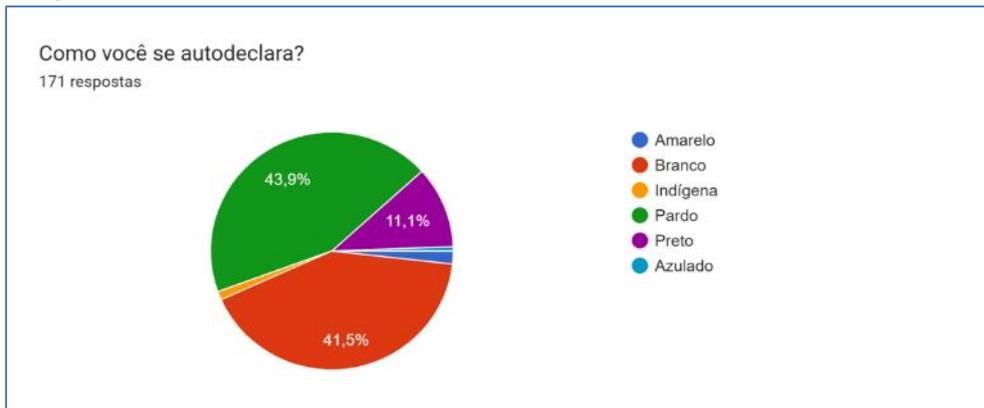
Pergunta 3:



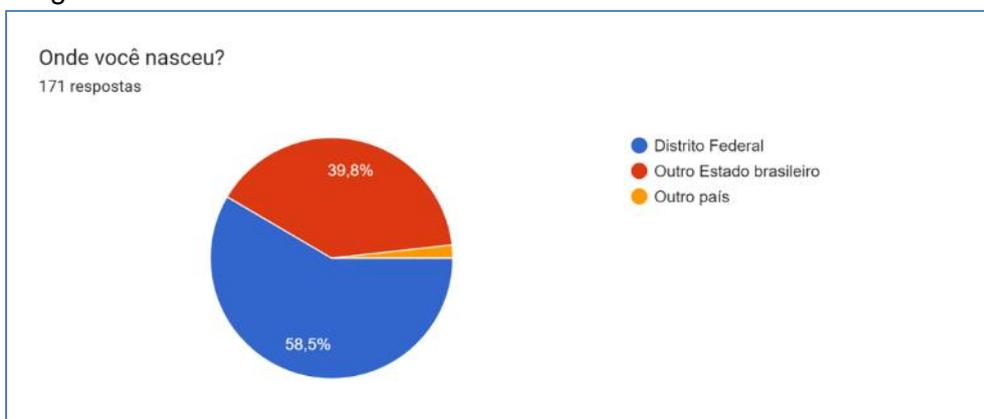
-Pergunta 4:



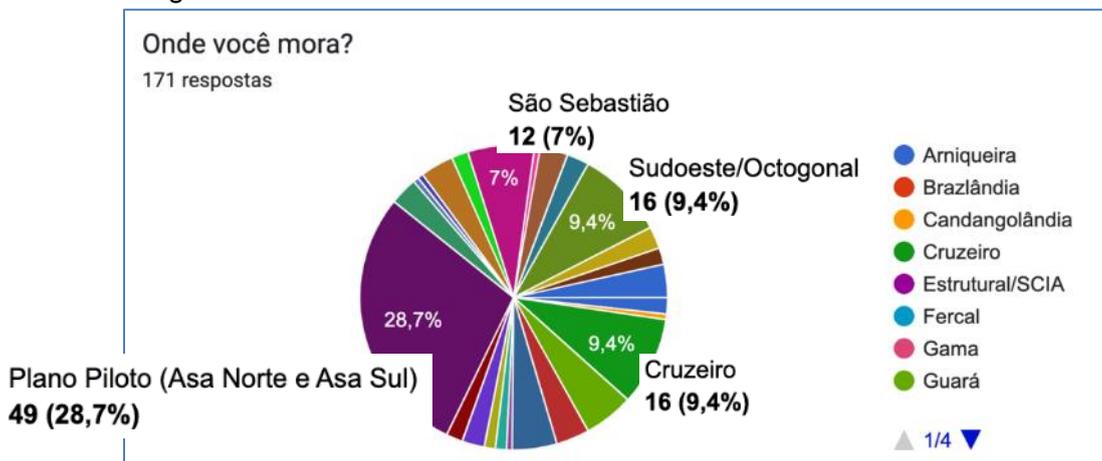
Pergunta 5:



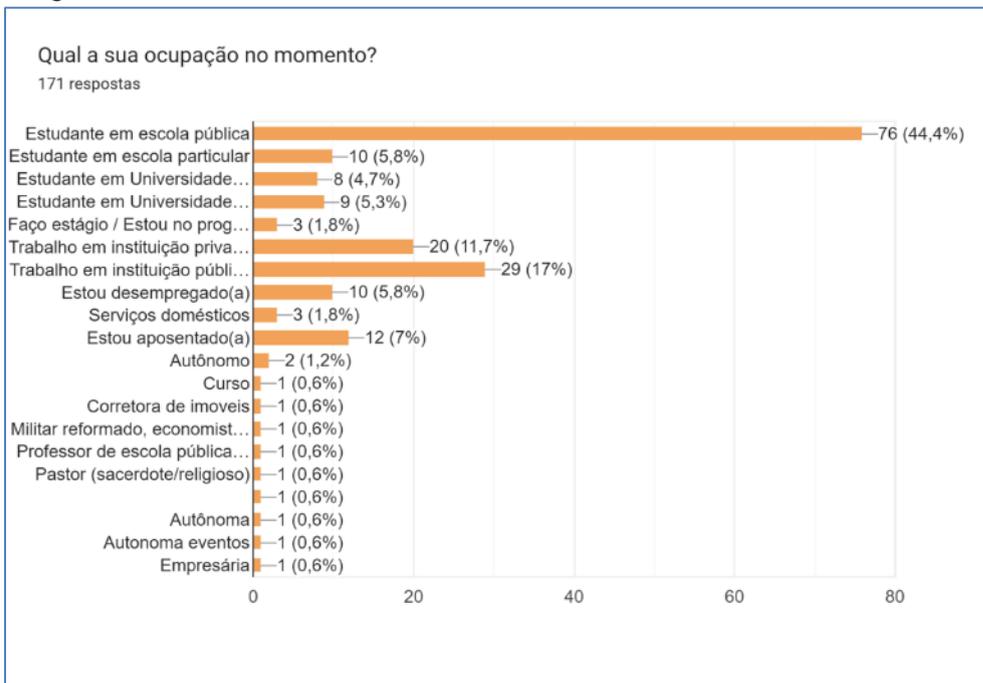
Pergunta 6:



Pergunta 7:



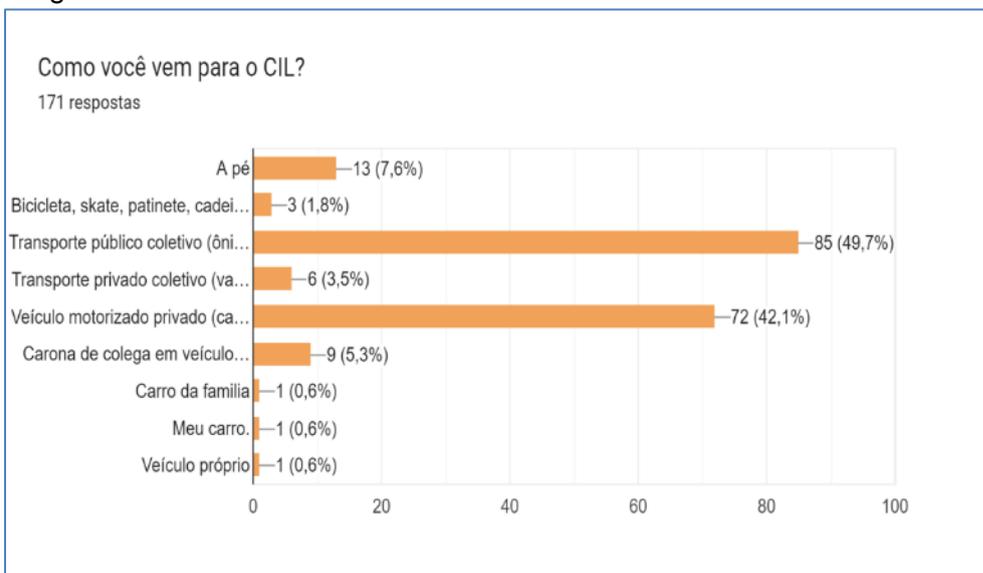
Pergunta 8:



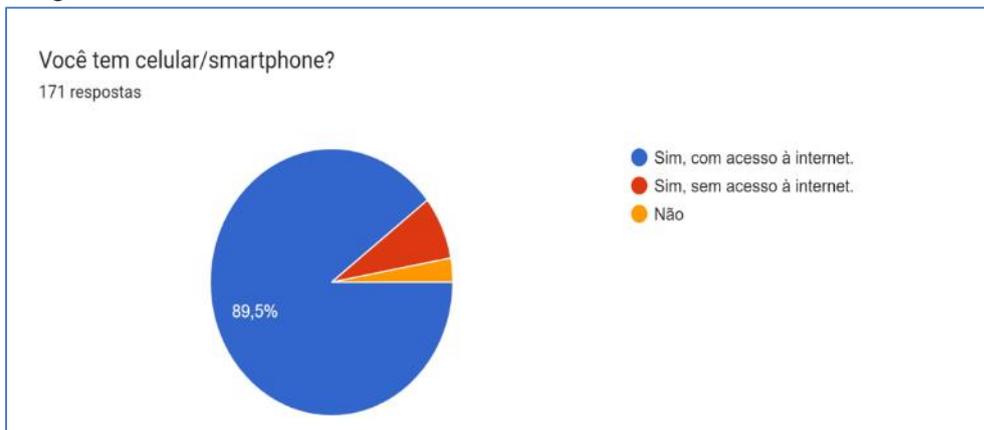
Pergunta 9:



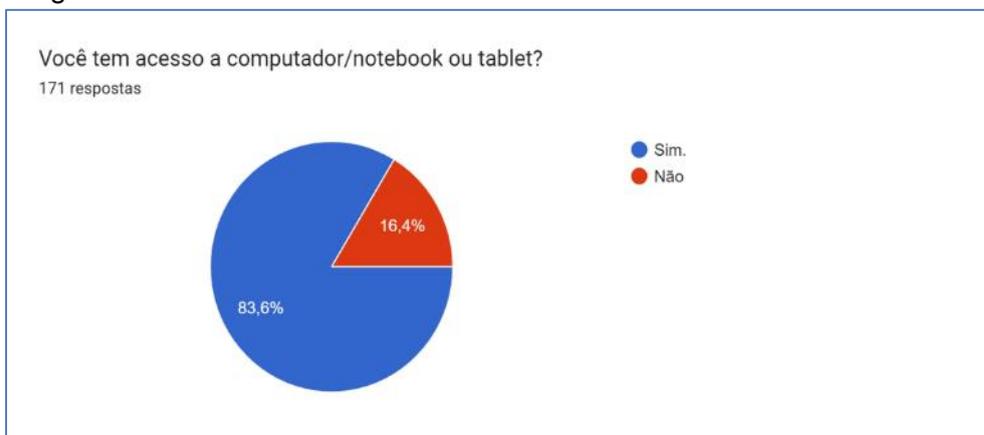
Pergunta 10:



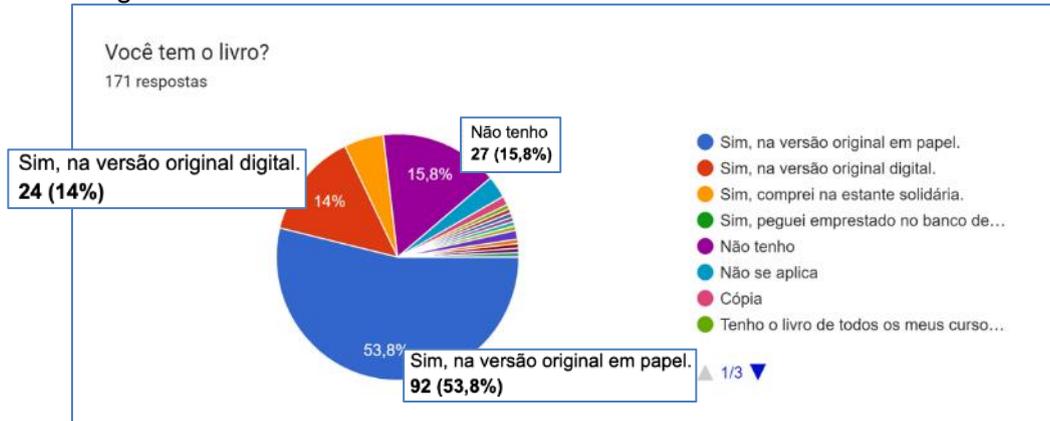
Pergunta 11:



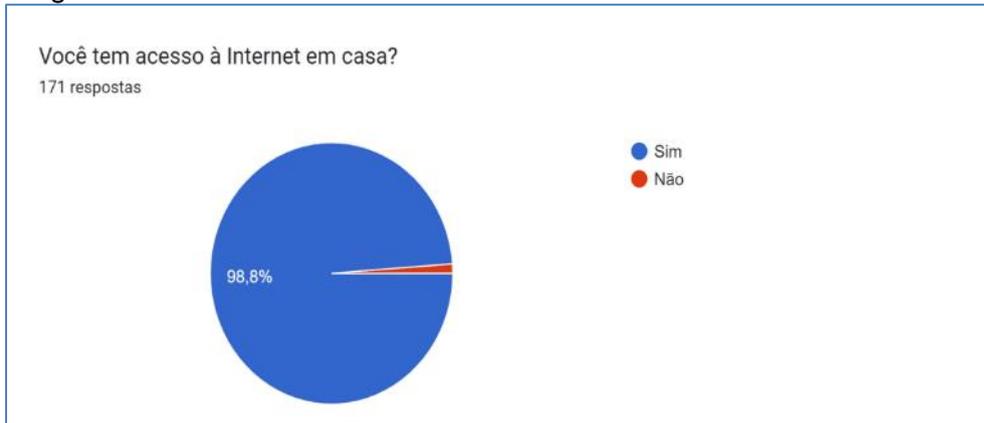
Pergunta 12:



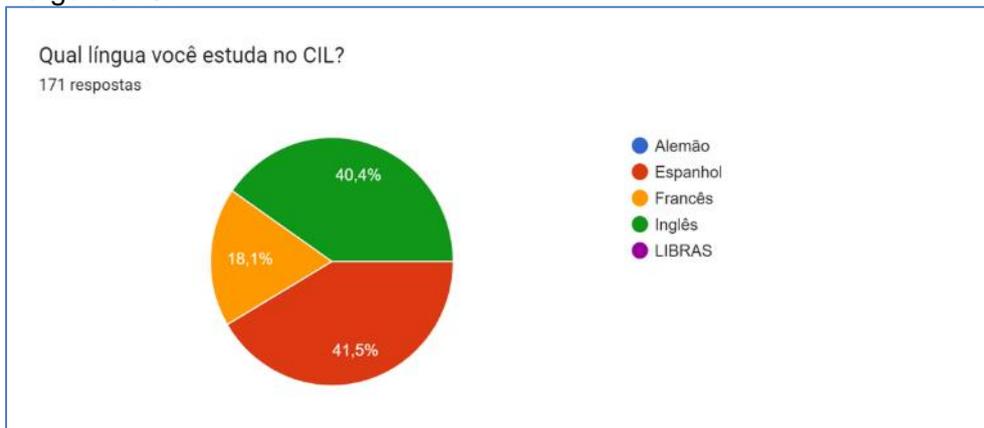
Pergunta 13:



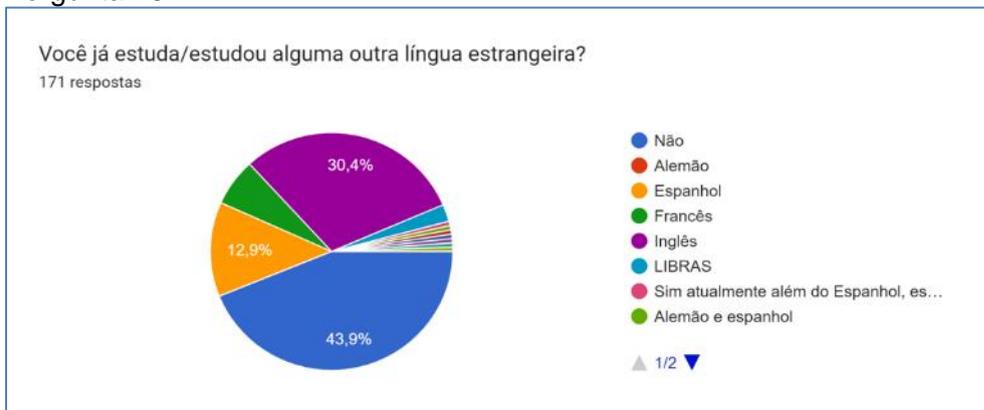
Pergunta 14:



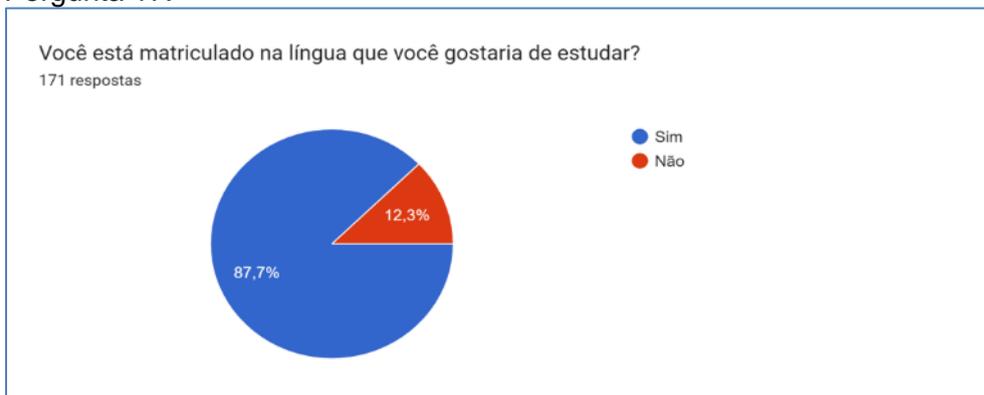
Pergunta 15:



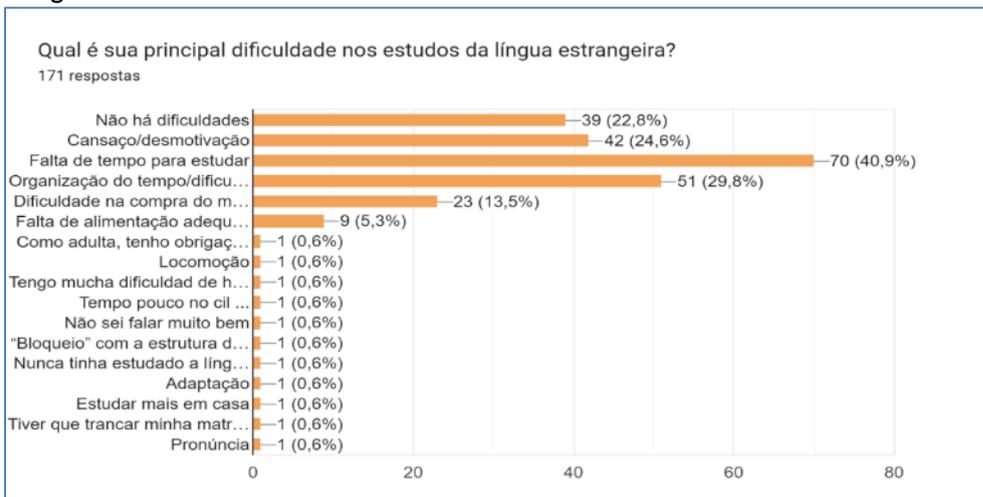
Pergunta 16:



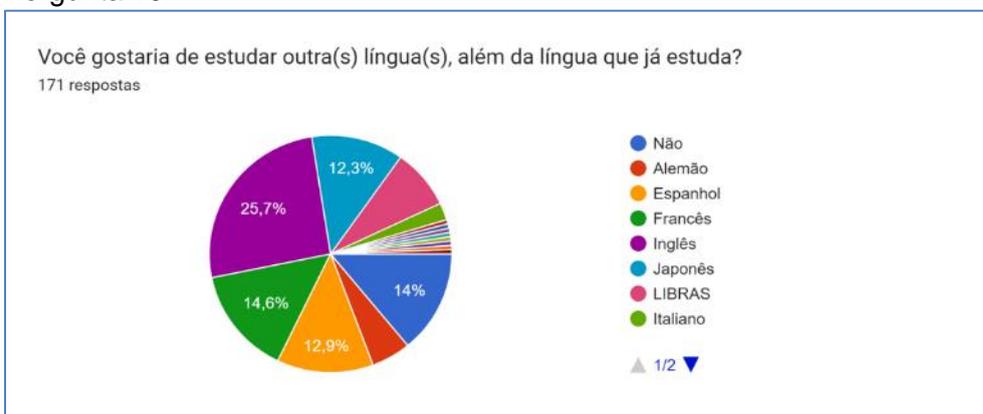
Pergunta 17:



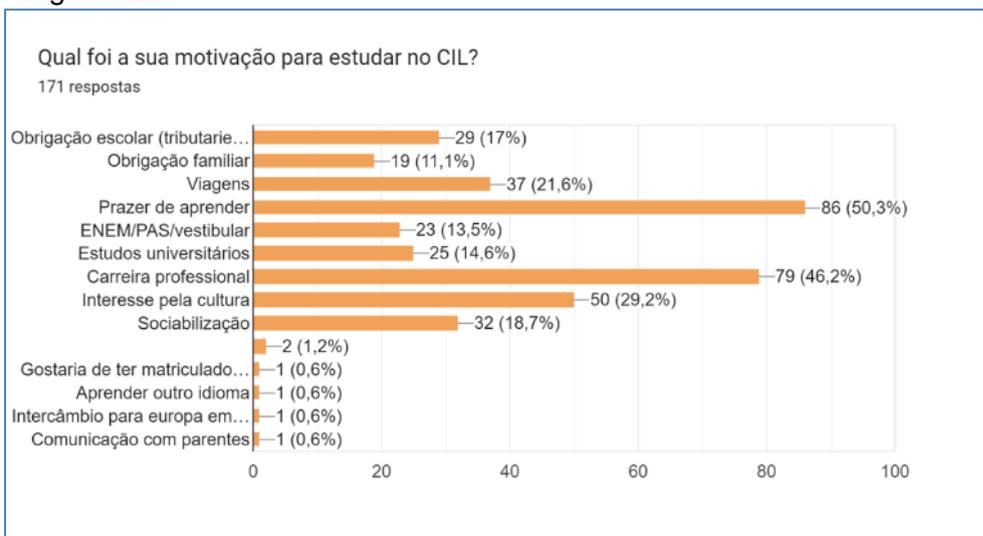
Pergunta 18:



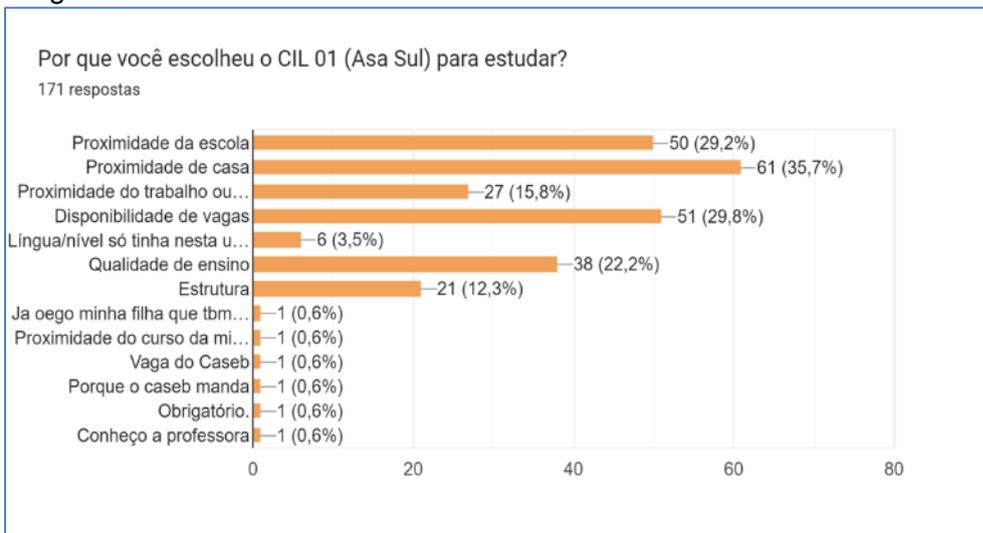
Pergunta 19:



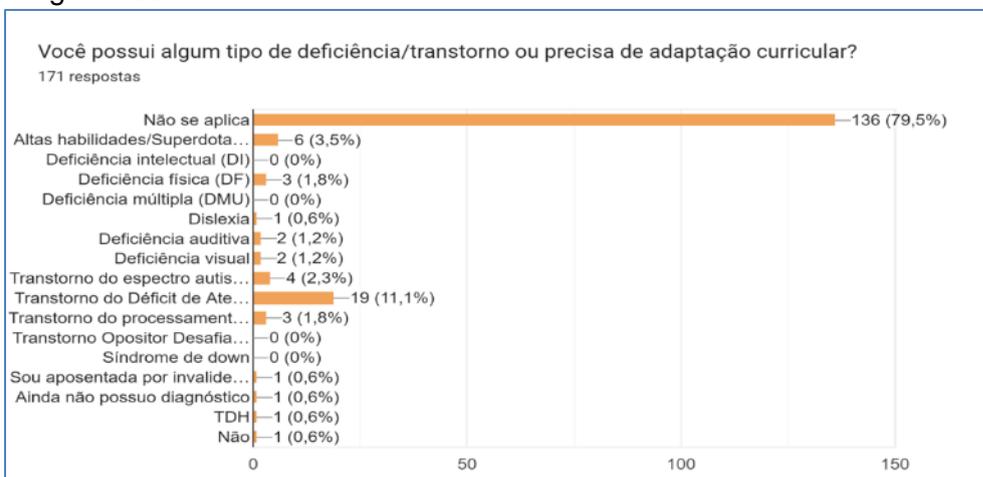
Pergunta 20:



Pergunta 21:



Pergunta 22:



Ao apresentar os dados coletados de questionários disponibilizados no ano de 2024, trazemos, com o intuito de estabelecer comparação e traçar metas e estratégias, alguns dos principais índices de amostragens do ano anterior - 2023. No segundo semestre do supracitado ano, o Centro Interescolar de Línguas 01 constatou a matrícula de 6.340 alunos nos cursos de oferta. Destes, constam como “aprovados” para o próximo semestre 4.578. Constam como “abandono”, ou seja, estudantes que fizeram a matrícula, mas nunca comparecerem à escola (sem nota nem presença), 958. Os alunos "reprovados" por falta são 182 e por nota 637. Outro importante dado fornecido do ano anterior é que, do total de alunos matriculados na UE, 145 alunos são Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES), e, conforme legislação, têm o direito de atendimento especializado por meio da Sala de Recurso do CIL 01.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Partindo do pressuposto teórico que traz o Currículo em Movimento do Distrito Federal em sua base, acreditamos que a escola desempenha um papel fundamental na transformação social, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos e para a construção de uma sociedade mais democrática e igualitária. Nesse contexto, a educação em língua estrangeira assume uma importância estratégica, pois não apenas proporciona o domínio de uma nova língua, mas também amplia os horizontes culturais dos alunos, promove o entendimento intercultural e prepara-os para atuar em um mundo globalizado.

Assim, sob os objetivos de garantir o acesso universal à educação em língua estrangeira, promovendo a inclusão e a equidade, e assegurando a permanência dos alunos na escola até a conclusão de sua formação; de promover a formação integral dos alunos, desenvolvendo não apenas suas habilidades linguísticas, mas também suas competências socioemocionais, cognitivas e interculturais; de valorizar a diversidade cultural e linguística, promovendo um ambiente escolar inclusivo e respeitoso, onde cada aluno se sinta reconhecido e valorizado em sua identidade; de preparar os alunos para atuarem como cidadãos globais, capazes de interagir de forma crítica, responsável e solidária em contextos locais e internacionais; e de contribuir para a transformação social, estimulando nos alunos o senso de pertencimento à comunidade, o respeito aos direitos humanos e a consciência de seu papel como agentes de mudança na sociedade.

O CIL 01 de Brasília tem como função social democratizar, como parte da política pública de educação em línguas estrangeiras da SEEDF, a oferta especializada de cursos e o acesso à aprendizagem e à aquisição de línguas estrangeiras, assim como promover a formação integral dos estudantes por meio da ampliação do seu universo cultural sob os preceitos contidos numa educação que corrobora os **direitos humanos**, a **sustentabilidade**, a **cidadania**, o **respeito à diversidade humana** e a **autonomia**.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CIL 01 de Brasília tem como missão democratizar o conhecimento de Línguas Estrangeiras e suas culturas, ampliando o desenvolvimento das habilidades intelectuais e linguísticas que o estudo de idiomas prevê - ler, escrever, falar e entender - para além do que o Currículo em Movimento da SEEDF estabelece como referenciais para Língua Estrangeira. Espera-se, neste processo educativo especializado, que os/as estudantes tenham acesso a uma formação abrangente de conhecimentos que estimulem uma ampliação de horizontes potencializadora de suas oportunidades de participação cidadã consciente e ativa, com reflexos positivos em sua preparação para as relações no mundo acadêmico e do trabalho.

Ademais, o CIL 01 de Brasília tem como missão oferecer uma educação com qualidade social, ampliando os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil e favorecendo o desenvolvimento integral dos estudantes para que eles possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade. Para tanto, a Equipe Gestora objetiva garantir a participação das famílias na elaboração do Projeto Político-Pedagógico. Além disso, objetiva garantir também a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, a missão do CIL 01 é, ainda, proporcionar uma educação pública de qualidade, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso e da permanência dos estudantes.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2o *A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.*

Art. 3o *O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:*

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;*
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;*
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;*
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;*
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;*
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;*
- VII - valorização do profissional da educação escolar;*
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; (Redação dada pela Lei no 14.644, de 2023)*
- IX - garantia de padrão de qualidade; (Vide Decreto no 11.713, de 2023)*
- X - valorização da experiência extra-escolar;*
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.*
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei no 12.796, de 2013)*
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei no 13.632, de 2018)*
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei no 14.191, de 2021)”*

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/199, o CIL 01 de Brasília destaca o contínuo interesse da unidade escolar pela igualdade de condições para a manutenção e para a permanência na escola. Por conseguinte, a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber é de grande interesse da nossa comunidade escolar. O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização do profissional da educação escolar e do respeito à liberdade e do apreço à tolerância, devem ser estimulados e preservados.

Como o CIL 01 de Brasília é uma instituição pública, o ensino é gratuito, devendo respeitar o princípio da gestão democrática de ensino. A garantia de padrão de qualidade, bem como a valorização da experiência extraescolar (projetos interculturais, por exemplo) e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais são princípios que se aplicam à realidade do CIL 01 de Brasília, haja vista nosso interesse em garantir o direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. Para que isso aconteça, vale ressaltar a importância do respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária de todos os estudantes, com destaque para a diversidade étnico-social e para adaptações e suportes a estudantes que apresentam alguma deficiência.

A Lei 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática da educação básica na rede pública de ensino do Distrito Federal, garante a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observando os seguintes princípios: participação da comunidade, respeito à diversidade, autonomia das escolas, transparência da gestão, garantia de qualidade social, democratização das relações pedagógicas e valorização do profissional da educação. Diante do exposto, o ensino de línguas no CIL 01 de Brasília, que faz parte da educação pública brasileira, é a garantia dada pelo Estado para que todos os cidadãos tenham acesso à educação nos termos da Lei, independente de classe social, de raça/etnia, de crença *etc.*

Partindo do princípio de que a escola deve formar cidadãos para a vida em sociedade e qualificá-los para o mundo do trabalho, considera-se que qualidade social em educação no CIL 01 de Brasília significa oferecer aos estudantes uma formação diversificada, que os ensine a ter um olhar humanizado sobre o outro e que, ao mesmo tempo, possibilite o pleno desenvolvimento social e intelectual, valorizando as múltiplas inteligências e o talento individual de cada estudante.

Princípios Epistemológicos

São princípios epistemológicos que regem a prática pedagógica do CIL 01 de Brasília:

Princípio da unicidade entre teoria e prática

A prática pedagógica que se propõe engajada com a superação das desigualdades econômicas e sociais não dissocia teoria e prática (práxis). O conceito de práxis que permeia este PPP privilegia ações de reflexão constantes tanto por parte dos estudantes quanto do professor, respondendo, cotidianamente, às seguintes questões basilares do seu trabalho: “Para que ensinar”? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?” Os elementos que compõem o currículo devem articular as áreas de conhecimento, a fim de aproximar o que se estuda com demandas da vida cotidiana.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

A interdisciplinaridade é um conceito em diferentes disciplinas/componentes curriculares, interligando diferentes áreas do conhecimento. A contextualização faz com que o que se ensina/aprende tenha significado, sentido, tanto para os professores quanto para os estudantes. Interdisciplinaridade e contextualização são fatores facilitadores da aprendizagem. No CIL 01 de Brasília, temáticas devem ser trabalhadas buscando privilegiar a interdisciplinaridade, em consonância com o Currículo em Movimento da SEDF. Cabe destacar que a mencionada unidade escolar tem a seu favor o espaço-tempo da coordenação pedagógica, que deve ser valorizado e aproveitado para a formação continuada, para o planejamento pedagógico, para o debate sobre a organização curricular e sobre ações pedagógicas, contemplando o princípio da interdisciplinaridade.

Princípio da flexibilização

Segundo o princípio da flexibilização, a organização do trabalho pedagógico no CIL 01 de Brasília procura seguir o que é definido na base comum do Currículo em Movimento, o qual foi revisitado e reestruturado à luz da BNCC. Entretanto, isso deverá ser realizado contemplando-se também o contexto e demandas locais que melhor atendam aos interesses dos estudantes e da comunidade escolar.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

São metas do CIL 01 de Brasília:

1. Finalizar o processo de implementação das diretrizes pedagógicas até o final de 2025, com foco no desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas que consolidem a perspectiva de avaliação formativa que vem sendo discutida e desenvolvida nesta UE;
2. Propor, em conjunto com os demais CILs, a revisão das diretrizes pedagógicas até o final de 2025;
3. Fomentar, ao longo desta gestão, atividades de caráter formativo a serem desenvolvidas em momentos de reuniões coletivas, como ações de apoio ao trabalho pedagógico, com base no respeito à diversidade de abordagens e na perspectiva de colaboração entre pares;
4. Elaborar e consolidar referenciais curriculares próprios à luz do que preconizam as diretrizes pedagógicas e o Currículo em Movimento até o final do primeiro semestre de 2025;
5. Reformular o sistema e os instrumentos de avaliação conforme princípios da avaliação formativa, com ênfase nas avaliações para e como aprendizagens;
6. Fomentar, ao longo desta gestão, o desenvolvimento de novos projetos e de ações interventivas que promovam a aprendizagem de todos os estudantes, como a proposta de atividades de reagrupamento, tendo como suporte as abordagens relacionadas à avaliação formativa;
7. Construir e promover, ao longo desta gestão, novos tempos e espaços de aprendizagem por meio do desenvolvimento de atividades extraclasse e implementação de rede wi-fi para todos, assim como revitalizar ou criar ambientes para práticas imersivas, interativas ou artístico-culturais;
8. Realizar, até o final de 2024, as reformas dos banheiros e de outras dependências desta UE que carecem de revitalização e de adaptações;
9. Consolidar, até o final de 2024, o projeto de atendimento exclusivo a estudantes surdos, incluindo a construção de um currículo adequado a esse público-alvo, melhoria no processo de captação de estudantes e preparação didático-pedagógica dos professores que atuam no âmbito deste projeto;
10. Reincluir, no calendário escolar, até início do de 2025, a Semana da Francofonia como atividade fixa anual, assim como propor a inclusão de outros eventos culturais internacionais que envolvam o ensino e a aprendizagem das línguas.
11. Com o crescente interesse pela aquisição da língua alemã, ampliar a oferta do idioma é urgente e fundamental, tendo em vista que dispomos de espaço físico (2 salas de aulas) e que nos faltam apenas mais dois professores e um coordenador pedagógico do referido idioma.
12. Popularizar o ensino e a aprendizagem da língua alemã;
13. Ampliar o número de aprovados nas certificações internacionais, buscando parcerias para financiamento dos exames;
14. Iniciar o projeto, em 2024, em parceria com a Universidade de Brasília, para o ensino da língua japonesa;
15. Revitalização do Laboratório de Informática, por meio de orçamentos e/ou parcerias com entidades governamentais para receber doações;
16. Rediscutir junto ao CEMSO a "tributabilidade voluntária", haja vista o alto índice de estudantes infrequentes e a reformulação do Ensino Médio;
17. Aumentar a busca ativa em relação aos estudantes infrequentes;
18. Melhorar o procedimento de atualização cadastral na secretaria.

9. OBJETIVOS

9.1. Objetivo geral

O CIL 01 de Brasília tem como objetivo promover com os estudantes a aprendizagem e a aquisição de línguas estrangeiras, fomentando o desenvolvimento de seu pensamento crítico e a reflexão acerca da sua identidade, de seu papel na sociedade e nas relações no mundo do trabalho por meio do uso ético da linguagem, da experiência intercultural e da interação sociocultural.

9.2. Objetivos específicos

- Propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a competência comunicativa e interacional nos diversos espaços de interação social, familiar, nas relações no mundo do trabalho e em espaços de aprendizagem diversos;
- Incentivar o uso de estratégias de aprendizagem com vistas à formação para a autonomia do estudante;
- Preparar os estudantes para interações em práticas sociais reais de uso da língua que requeiram conhecimentos linguísticos específicos, em concordância com o Art. 1º. Inciso II da Lei 9394/96 (LDB);
- Possibilitar o contato do estudante com outras culturas por meio da aprendizagem/aquisição e do uso da língua;
- Propiciar a aprendizagem/aquisição de outra língua de forma inclusiva e com qualidade social, visando ao acesso, à permanência e ao desenvolvimento integral do estudante;
- Contribuir com a formação autônoma e integral do estudante com base nos eixos "sustentabilidade, diversidade, educação para a cidadania e em/para os direitos humanos", permitindo-lhe sua inserção plena como cidadão na sociedade.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Amparado pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação deste PPP, mas também as vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino, o CIL 01 de Brasília procura estimular o desenvolvimento das competências previstas na BNCC, essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Apesar de o ensino complementar ofertado pelos CILs não corresponder a nenhuma etapa e modalidade previstas na estrutura da educação básica em nível federal, ele perpassa boa parte delas, contribuindo, inequivocamente, à formação integral dos estudantes de escolas públicas que complementam sua educação em línguas estrangeiras nestas UEs de natureza especial. Por esse motivo, este CIL procura se pautar pelo que preconizam os marcos orientadores gerais das escolas da educação básica brasileira, assim como pelo que estabelece o Currículo em Movimento em seus pressupostos teóricos e seus referenciais curriculares para o componente Língua Estrangeira. Além disso, são observadas as Diretrizes Pedagógicas dos CILs, cuja perspectiva de avaliação formativa e de desenvolvimento de conhecimentos por ciclos de aprendizagem vem sendo paulatinamente implantada nesta UE. Ainda que não se tenha avançado nessa implementação conforme previsto nas referidas diretrizes, esforços vêm sendo empreendidos no sentido de ampliar a proposta de ciclos para além dos níveis 1A e 1B, os únicos em que os estudantes não são retidos ao final do semestre caso não alcancem os objetivos de aprendizagem previstos. Essa implementação depende de um processo de formação contínua dos educadores, o qual vem sendo estimulado nas reuniões pedagógicas, assim como do desenvolvimento de estratégias interventivas que permitam que os estudantes que não forem retidos até o final de cada ciclo de aprendizagem por não terem alcançado os objetivos, tenham a oportunidade de recomposição de suas aprendizagens.

O aprendizado de uma língua estrangeira é direito assegurado aos cidadãos juntamente com a sua língua materna e está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). O ensino de LE tem como objetivo o desenvolvimento do educando para a construção do exercício da cidadania e para a qualificação para o mundo do trabalho, e é com essa proposta que surge o Currículo em Movimento, documento que norteia a educação básica da rede pública do Distrito Federal e, conseqüentemente, o fazer pedagógico do CIL 01 de Brasília. Esta UE vem procurando, ao se pautar por esses parâmetros gerais, ampliar seu alinhamento ao que preconizam os marcos orientadores da SEEDF de modo a promover a aprendizagem para todos os estudantes e não apenas para aqueles que tenham obtido "nota de aprovação" no processo de aquisição de uma língua adicional. Portanto, os objetivos de aprendizagem que são desenvolvidos nesta UE procuram levar em consideração a necessidade de desenvolvimento comunicacional de cada estudante, de acordo com suas possibilidades e buscando, cada vez mais, respeitar seu processo pessoal de

aquisição de um novo idioma com vistas a seu futuro profissional ou acadêmico. Desse modo, faz-se necessária a utilização de temáticas diversas, sempre levando em conta aquelas relacionadas à educação ambiental, à consciência familiar, ao respeito ao próximo e ao que suscita seu contexto sociocultural. Tais temáticas que levam em conta tanto o contexto do aluno, quanto e também de nosso país se entrecruzam com temas de contextos culturais das línguas estrangeiras ensinadas na escola, disponibilizando ao aluno uma abertura ao outro e um encontro de si mesmo, em um mundo plurilíngue e multicultural.

As teorias crítica e pós- crítica que encaminham o Currículo em Movimento devem também nortear as práticas pedagógicas de nossa escola. A teoria crítica parte do pressuposto de que tanto a escola e o sistema de educação tendem a reproduzir e legitimar as desigualdades sociais propriamente constituídas no seio da sociedade capitalista. Nesse sentido, o currículo estaria atrelado a interesses e a conceitos das classes dominantes, e não diretamente fundamentado no contexto dos grupos sociais subordinados. Assim sendo, a função do currículo, mais do que um conjunto coordenado e ordenado de matérias, seria também a de conter uma estrutura de perspectiva libertadora e conceitualmente crítica para favorecer a inclusão das massas populares. As práticas curriculares, nesse sentido, devem ser vistas como um espaço de defesa das lutas no campo cultural e social.

Assim como as teorias críticas, a perspectiva **pós-crítica** questionou as teorias tradicionais e elevaram as discussões para além da questão das classes sociais, indo direto ao foco principal: o sujeito. Desse modo, mais do que a realidade social dos indivíduos, era preciso compreender também os estigmas étnicos e culturais, tais como a racialidade, o gênero, a orientação sexual e todos os elementos próprios das diferenças entre as pessoas. Nesse sentido, era preciso estabelecer o combate à opressão de grupos semanticamente marginalizados e lutar por sua inclusão no meio social. Assim, a sua função era a de se adaptar ao contexto específico dos estudantes para que o corpo discente compreendesse, nos costumes e práticas do *outro*, uma relação de diversidade e de respeito.

O CIL 01 de Brasília prioriza o respeito e o aprendizado da diversidade, bem como oportuniza inspirações em um paradigma educacional inovador e edificante. Assim, a escola cria oportunidades para que os estudantes considerem e reverberem aquilo que escutam, que aprendem em conteúdos ou em convivência com outros. São aprendizados sobre as questões humanas atuais, temas sobre gênero e orientação sexual, pessoas atípicas, pessoas com deficiência, questão racial, tolerância religiosa e demais questões que possam trazer conflitos. Assim, o ambiente de aprendizado da língua estrangeira coloca esses temas para o aprendizado da boa convivência com as diferenças. O CIL contribui de diversas maneiras, promovendo eventos que proporcionam a experiência *in loco* dessa nova realidade de um mundo diverso, trazendo à comunidade um amadurecimento, propiciando a oportunidade de perceber que fazemos parte de um mesmo grupo.

Por entender a importância da diversidade, o CIL 01 promove ações e incentiva projetos de construção de uma convivência igualitária entre todos. Como temas das aulas, na Semana de Educação para a Vida, no Dia da Consciência Negra, no Dia da Luta das Pessoas com Deficiência e nos demais dias temáticos propostos pela SEDF, promovemos palestras e debates sobre a importância de combater o preconceito, a

violência, o *bullying* e de incentivar a gentileza e o respeito como condições sociais. O estudo da língua estrangeira oportuniza ainda mais uma abertura de olhar para o outro, pois contém informações e mostra práticas de culturas estrangeiras diversas.

Ao se beneficiar da metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica na abordagem dos conteúdos, o professor do CIL 1 deve procurar resgatar os conhecimentos prévios dos estudantes para, a partir destes, apresentar novos conhecimentos, a fim de que os aprendizes transformem sua realidade e a sociedade com a nova concepção dos conteúdos. Esse método visa a estimular a atividade e a iniciativa do professor; propiciar o diálogo e a participação efetiva dos estudantes e do professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico dos estudantes, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e sua gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

A prática pedagógica desta UE propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando à transformação da sociedade (ação - compreensão - ação), com enfoque no conteúdo como produção histórico-social e superação das visões não-críticas e crítico-produtivistas da educação.

O CIL 01 de Brasília tem o papel de democratizar o conhecimento de línguas estrangeiras e de ampliar as habilidades intelectuais e linguísticas que o estudo de línguas prevê, ou seja, escutar, falar, ler e escrever, interagir, além de propiciar ganhos na formação cultural do estudante que se beneficia desse conhecimento para potencializar suas oportunidades nas relações no mundo do trabalho e aumentar suas possibilidades de inclusão social.

O processo de ensino-aprendizagem no CIL 01 de Brasília é contínuo e dinâmico, o qual é influenciado por diversos fatores sociais, culturais e individuais, e deverá gerar reverberações ao longo da vida dos estudantes. Essa é uma realidade complexa que se conecta com a concepção de Vygotsky de que a aprendizagem ocorre em um contexto social, no qual os sujeitos interagem com os outros e com o ambiente ao seu redor. No caso específico da aprendizagem de línguas, essa interação social é ainda mais evidente, uma vez que a língua é uma construção social, utilizada para a comunicação e para trocas de informações e de percepções dentro de uma determinada comunidade linguística.

O reconhecimento dessa complexidade permite que ambientes de aprendizagem mais estimulantes sejam criados e recriados nesta UE, no intuito de ofertar ao público-alvo prioritário dos CILs – pré-adolescentes e adolescentes – uma jornada significativa com destino ao domínio de uma ou mais línguas adicionais, a qual não se encerra na finalização de qualquer dos cursos ofertados. Procura-se, portanto, fomentar não apenas o desenvolvimento linguístico dos estudantes, mas também sua formação como cidadãos informados, críticos e culturalmente competentes em um contexto de mundo mais integrado.

Para os jovens que se encontram em uma fase de intensas transformações físicas, emocionais e cognitivas, a abordagem vygotskiana oferece *insights* valiosos. Ao compreenderem que a aprendizagem de línguas não ocorre apenas por meio da memorização de vocabulário ou de regras gramaticais, mas sim por meio da interação com outros falantes e da participação em atividades sociais e culturais, os educadores podem adotar estratégias mais eficazes que tornem esse processo mais significativo para os que têm o privilégio de acesso ao CIL 01 de Brasília.

A Psicologia Histórico-Cultural destaca, além disso, a importância da mediação na aprendizagem. Os estudantes podem se beneficiar de intervenções educacionais que os ajudem a entender não apenas sobre a língua que estão aprendendo, mas também sobre o contexto cultural e histórico no qual estão inseridos. Isso pode incluir exposição à literatura, música, filmes e outras formas de arte de culturas estrangeiras, com potencial de enriquecimento de sua compreensão da língua-alvo e de sua conexão com a comunidade de falantes dessa língua.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A interdisciplinaridade emerge como um componente intrínseco no ensino de línguas estrangeiras, enriquecendo o processo de aprendizagem e ampliando os horizontes dos estudantes. Ao explorar uma língua estrangeira, eles inevitavelmente se deparam com uma variedade de tópicos e contextos que transcende as fronteiras linguísticas. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se manifesta na integração de diferentes áreas do conhecimento no ensino de idiomas, permitindo uma abordagem holística e multifacetada.

Ao aprenderem sobre a cultura de um país onde a língua-alvo é falada, os estudantes não apenas expandem seu vocabulário e compreensão linguística, mas também exploram aspectos da história, geografia, arte, política e sociedade desse lugar. Além disso, a interação com textos literários, filmes, músicas e outras formas de expressão cultural possibilita a análise crítica e a reflexão sobre questões universais, como identidade, diversidade e globalização.

No CIL 1, a abordagem interdisciplinar também se manifesta na conexão com outras disciplinas acadêmicas, como a linguística, a psicologia cognitiva, a sociologia e a antropologia. Compreender os princípios básicos da linguagem humana, os processos mentais envolvidos na aquisição de uma nova língua e os contextos socioculturais em que a comunicação ocorre são aspectos essenciais para o processo de ensino/aprendizagem eficaz de idiomas que historicamente é desenvolvido nos CILs.

Portanto, essa abordagem interdisciplinar, que intrinsecamente se faz presente no cotidiano das práticas pedagógicas de línguas nesta UE, tem o potencial de estimular o desenvolvimento de um processo de aprendizagem mais contextualizado e significativo para os estudantes, que podem relacionar o que aprendem em sala de aula com experiências do mundo real e aplicar seus conhecimentos de forma mais abrangente e flexível. Isso potencializa sua experiência educacional e os prepara para os desafios de um mundo cada vez mais interconectado e multicultural.

Segundo o Ministério da Educação, “os temas transversais estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política.” Por meio dessa proposta, o CIL 01 de Brasília aborda durante as aulas valores referentes à cidadania, como: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Trabalho, Consumo, Pluralidade e Cultura.

O trabalho com os temas transversais está presente na rotina escolar do CIL 01 de Brasília. Eles estão relacionados ao ensino de LE, e que o seu papel é salutar para o desenvolvimento integral do educando, devendo seu ensino corroborar para a construção da cidadania e da promoção do respeito às diferenças.

A abordagem dos eixos transversais e da diversidade, cujo debate trouxe para o cenário da sala de aula um meio para que o ensino-aprendizagem de uma LE vislumbre valores relativos à cultura da paz, da tolerância e das diferenças, amplia

nosso papel na educação. Ademais, iluminar o olhar da escola para enxergar as diferenças pode ser um caminho para rechaçar atitudes preconceituosas, excludentes e discriminatórias.

Os temas transversais são fundamentais para a formação de cada estudante, haja vista que a formação humanística e a compreensão das relações sociais ocorrem por meio de situações de aprendizagens que envolvem a experiência do estudante, temas da atualidade, sistematizações, criando eixos geradores de saberes. Em consequência, considera-se, que o CIL 01 de Brasília tem a função social de formar cidadãos e de contribuir para a construção de conhecimentos, de atitudes e de valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo. Nesse sentido, o CIL 01 de Brasília deve buscar contemplar as seguintes temáticas propostas pelo calendário escolar da SEDF:

- i. Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.741/2016);
- ii. Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013);
- iii. Semana de Educação para a vida (Lei Federal nº 11.998/2009);
- iv. Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012);
- v. Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012);
- vi. Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021);
- vii. Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do DF (Lei Distrital nº 6.502/2020);
- viii. Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013);
- ix. Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022);
- x. Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997);
- xi. Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980);
- xii. Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017);
- xiii. Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005);
- xiv. Dia Nacional da Consciência Negra (Lei Federal nº 10.639/2003);
- xv. Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019).

Essas semanas são oportunidades para que o CIL 01 de Brasília promova o desenvolvimento sociocognitivo, afetivo e moral dos estudantes, além de competências e de habilidades na aprendizagem de línguas estrangeiras e na formação de cidadãos responsáveis, conscientes e atuantes. As equipes gestora e de coordenação pedagógica, juntamente com o corpo docente, deverão propor e desenvolver atividades com as temáticas propostas, a fim de conscientizar e promover ações a favor da construção de um mundo mais inclusivo, solidário e justo.

No CIL 01 de Brasília, o trabalho com os temas transversais é intensificado de acordo com o nível e com idade dos estudantes, dentro de um contexto educacional/social. Os estudantes também desempenham um papel importante, pois

eles assumem a tarefa de trabalhar, de fazer pesquisas, relatórios e observações sobre os assuntos propostos, ampliando os seus conhecimentos.

Já o professor atua como orientador e conselheiro dos estudantes, utilizando os temas transversais para tratar de problemas sociais atuais, reavivando as potencialidades de cada um e dando aos estudantes o estímulo para ampliarem o olhar sobre diversas questões, sempre com respeito e tolerância às diferenças.

No cenário educacional nacional, o CIL 01 de Brasília surge como uma possibilidade para a democratização do ensino de LE, cuja aprendizagem não se limita apenas a uma capacidade de se comunicar em outro idioma. Além de coroar a heterogeneidade com a oferta de mais de um idioma, constitui a escola um espaço propício para o desenvolvimento do pensamento crítico, à preparação para o exercício da cidadania em diferentes planos, seja com foco em sua realidade, seja com um olhar que alcance como outros povos vivenciam e lidam com as mesmas questões que envolvem a natureza interacional da linguagem. Enfim, a língua estrangeira poderá contribuir para a formação profissional, acadêmica e pessoal do educando.

Para lidar com o tema dos Direitos Humanos e Cidadania nas escolas é necessário ter um diálogo aberto com os estudantes e também uma contextualização. Os estudantes devem perceber como esse tema se conecta com o seu cotidiano e com a sua realidade. No CIL 01, é primordial contextualizar a luta pelos direitos humanos, não apenas abordando dados e Leituras, apresentando na prática lutas e trabalhos pedagógicos que levam a ação e uma identidade cultural da unidade escolar, contando histórias, trazendo pessoas de referências, realizando mobilizações, traçando a cultura e o tempo histórico social da unidade escolar.

O CIL 01 de Brasília tem o papel fundamental de disseminar informações e de transmitir conhecimentos relativos a um ambiente sustentável, ao passo que formamos jovens com pensamento crítico, propondo ideias e soluções que auxiliam na preservação do meio ambiente, educação social e econômica.

Como exemplo, a nossa escola investiu em lâmpadas de *led*, que são mais econômicas, e evitamos deixar o ar-condicionado ou ventiladores ligados em ambientes vazios. Regularmente a escola verifica se não há vazamentos em todas as torneiras e vasos sanitários. Também criou um projeto "Estante Solidária", para que os estudantes façam doação, troca ou venda de seus livros didáticos do semestre ou anos anteriores com valores de até metade do preço original. Essa é uma forma de os estudantes entenderem a importância de cuidar do material durante o curso para que ele possa ser aproveitado por outros estudantes.

Os projetos são trabalhados de diversas maneiras no cotidiano da unidade escolar, sejam nas avaliações bimestrais, assim como consta no item 16.1.5., sejam nos projetos específicos da escola, conforme item 14 do presente documento.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

12.1. Organização de tempos e espaços

O projeto arquitetônico do CIL 01 de Brasília prevê o uso dos dois andares do edifício, os quais acomodam o setor administrativo, banheiros, salas de aula, sala de leitura, sala de recursos, sala do serviço de orientação educacional (SOE), sala de coordenação, sala de apoio, espaço de copa/cozinha, auditório e laboratório.

Os espaços do Cil são para o usufruto da comunidade escolar e podem ser disponibilizados para os objetivos a que se destinam. Na página 16 deste PPP podemos visualizar os espaços de nossa escola. Observa-se que além das 28 salas de aula ocupadas nos horários das aulas, ou seja, durante os três turnos; temos no primeiro andar, a sala dos professores, a sala de convivência, o auditório, o centro de referência, a sala de leitura com a sala de informática e o hall de entrada; o pátio, o jardim, as áreas verdes e dois estacionamentos encontram-se no térreo.

Tanto a sala de professores quanto a sala de convivência são destinadas às reuniões dos professores e para o momento de coordenações pedagógicas. A biblioteca é de acesso livre dos alunos, professores, sendo um local de estudo e pesquisa e mesmo de oficinas, exposições e projetos culturais. Com sua sala de informática a comunidade pode ter acesso aos computadores.

O auditório, que também é uma sala de projeção de filmes, (ver Cine Cil), abriga diversas reuniões, palestras, conferências e espetáculos tanto musicais quanto teatrais. Ele é local, também, de execução de projetos de alunos, professores e da equipe gestora, como, por exemplo, o coral do Cil. O Centro de referência é mais um local onde os alunos, fora dos horários de aula, podem ter momentos de estudo com os alunos monitores que desempenham um trabalho voluntário no reforço escolar. Os corredores do primeiro andar e o hall são igualmente locais de exposições de projetos da escola ou de reuniões.

O pátio, localizado no térreo, é o espaço onde os alunos também aguardam o horário de aula. Há nesse espaço três micro-ondas disponíveis aos estudantes e é onde eles também podem lanchar, almoçar e encontrar os colegas. Utilizamos tanto este local, como o jardim e demais áreas verdes, para montarmos stands e oficinas. É o que se faz, por exemplo, na feira internacional, na semana da francofonia, na festa de halloween, na semana da consciência negra ou em outras semanas temáticas estabelecidas no calendário da rede pública. São momentos também extraordinários, em que os alunos podem ter a oportunidade de aprender ainda mais, dispondo de mais tempo de contato com as línguas ensinadas no Cil.

No turno diurno, os estudantes frequentam 200 minutos de aulas presenciais semanais, ou seja, duas aulas de 1h e 30 minutos por semana. Na carga horária residual de cada professor, caso haja, são oferecidas atividades que podem ser cursos de complementação pedagógica aos estudantes regularmente matriculados e aos ex-estudantes da escola. Havendo vaga, qualquer pessoa pode se matricular nos cursos, desde que atenda os pré-requisitos exigidos. O horário das aulas obedece a seguinte divisão:

Turno	Aulas	1ª Aula	2ª Aula	3ª Aula
Matutino	Aula Simples (segundas e quartas / terças e quintas)	7h30 – 9h00*	09h15 -10h45h*	11h00-12h30
	Aula Dupla (sextas feiras)	7h30 – 9h00*	09h15 -10h45*	CFC 11h00 – 12h30
Vespertino	Aula Simples (segundas e quartas / terças e quintas)	13h30 – 15h00*	15h15 -16h45*	17h00 -18h30
	Aula Dupla (sextas feiras)	13h30 – 15h00*	15h15 -16h45*	CFC** 17h00 -18h30
Noturno	Aula Simples (segundas e quartas)	18h45 – 20h05*	20h20 – 21h40	-
	Aula Dupla (terças e quintas)	18h45 – 20h05*	20h20 – 21h40	-

*Tempo de circulação de estudantes entre um horário e outro.

**CFC – Curso de Formação Complementar: cursos temáticos que têm o objetivo aprimorar o aprendizado das línguas. Os temas são diversos: conversação, jogos, música, escrita e até preparação para exames de proficiência.

Às quartas-feiras, acontece uma reunião geral para regentes no horário destinado à coordenação pedagógica. Ocorrem as reuniões da direção com os professores regentes, coordenadores, supervisores, profissionais da sala de recursos e SOE. Nestas reuniões são tratados assuntos de ordem geral: estrutura e funcionamento, planejamento de atividades e avisos importantes oriundos da CRE/PP.

Às segundas-feiras, no diurno, acontecem as reuniões por área/idioma quando as coordenações de alemão, espanhol, francês e inglês se reúnem com os respectivos professores para tratar de assuntos referentes a cada idioma ofertado em cursos nesta UE, como elaboração de exercícios e testes, revisão de provas, leituras e discussões de natureza pedagógica. Os horários de coordenação pedagógica das quintas ficam reservados à coordenação individual voltada à preparação de aulas, correções, atualização de informações nos diários ou formação continuada em cursos externos que permitam a dispensa dos educadores nesses horários para participação neles, como os cursos oferecidos pela EAPE.

No noturno, a coordenação é horizontal, sempre no período que corresponderia ao último horário de cada dia, de segunda a quinta. As reuniões coletivas e de área/idioma não acontecem em um dia específico nesse turno, sendo convocadas previamente de acordo com as demandas das equipes gestoras e de coordenação pedagógica.

Em relação à flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem descritos anteriormente, o CIL 1 de Brasília procura estimular o desenvolvimento de atividades culturais de forma periódica voltadas à comunidade em geral, as quais podem acontecer em ao longo do semestre em diferentes horários e dependências da escola. O auditório é, por excelência, o local mais frequentemente usado para esses eventos ou projetos extraclasse, como no caso dos CFCs. Entretanto, dependendo do quantitativo de pessoas presentes nesses eventos, outras dependências são utilizadas, como o térreo do prédio ou o hall de entrada para as dependências internas

da escola. Além disso, são promovidos passeios de cunho cultural com o intuito de estimular o desenvolvimento de aprendizagens para além das salas de aula, como visita a outras instituições de ensino, museus, prédios públicos de relevância histórico-cultural, sempre procurando promover a conexão dessas atividades com os objetivos de aprendizagem previstos nas Diretrizes Pedagógicas dos CILs, onde também são previstas tais atividades externas.

Além disso, prevê-se a implementação, a partir do ano em curso, de atividades de reagrupamento de estudantes com fins de recomposição das aprendizagens. Essas ações terão caráter de reagrupamento interclasse, no qual estudantes de turmas diferentes terão a oportunidade de, em dado momento de seu processo de aprendizagem, participar de atividades relacionadas aos objetivos de aprendizagem que não tiverem ainda alcançado, ou estiverem em vias de alcançar. Essas atividades serão ofertadas a todos os estudantes que precisarem desenvolver esses conhecimentos ou quiserem se aprofundar em determinada prática relacionada a alguma das quatro habilidades básicas que compõem o processo de aquisição de uma segunda língua: ler, escrever, ouvir e falar. Um professor poderá, por exemplo, planejar uma aula toda voltada a exercícios de escrita, enquanto outro estará envolvido com práticas auditivas etc. Identificadas as dificuldades dos estudantes em relação a essas habilidades, cada professor poderá indicar a que sala cada estudante poderá ir a fim de lhe estimular o desenvolvimento ou o aprofundamento de suas habilidades comunicativas na língua-alvo. Essas atividades deverão ampliar as possibilidades de ações interventivas realizadas no CIL 1 de Brasília voltadas à gradual implementação da perspectiva de ciclos de aprendizagem, a qual depende dessas estratégias para garantir a aprendizagem de todos os estudantes dentro de um ciclo em que não há retenção de nenhum estudante.

12.2. Relação escola-comunidade

A participação da comunidade escolar, no contexto da gestão democrática, diz respeito à corresponsabilidade pela gestão, pelas atividades pedagógicas e pelas aprendizagens dos estudantes e de todos os envolvidos no trabalho da escola de forma mais direta. Consideramos que a comunidade escolar abrange o grupo das famílias e responsáveis pelos estudantes, professores, especialistas, servidores, gestores e os próprios estudantes.

A comunidade escolar funciona como um sujeito coletivo. É preciso que se fortaleça a ideia de que a escola, como espaço público, é de responsabilidade de todos, devendo ser também espaço de mobilização em torno das ações que ali se desenvolvem para que seja possível consolidar uma cultura em que se destaquem:

- a percepção de que a escola pertence à comunidade – professores, membros da equipe gestora, estudantes e seus responsáveis;
- a predominância do interesse do público e do coletivo sobre os interesses corporativos clientelistas;
- a garantia das aprendizagens dos estudantes desta comunidade escolar;
- o papel essencial de uma comunidade organizada que acompanha e fiscaliza o trabalho escolar, cooperando para que a escola produza os resultados planejados e esperados.

Entendemos que a escola deve propiciar a participação da comunidade por meio de uma aproximação que supere a lógica de se integrar à escola apenas para receber os resultados numéricos das aprendizagens dos estudantes, estimulando, para além disso, que estudantes e seus responsáveis se tornem parceiros nos processos decisórios dos demais atores das ações educativas na escola.

12.3. Relação teoria e prática

A práxis no ensino de línguas adicionais envolve a interação entre teoria e prática, buscando uma abordagem que promova a transformação social e o desenvolvimento crítico dos estudantes. Inspirada na teoria da pedagogia histórico-crítica, essa abordagem reconhece a importância de contextualizar o ensino de línguas dentro de uma perspectiva histórica e social, considerando as condições concretas dos estudantes e sua relação com o mundo ao seu redor.

Almeida Filho (1998), em sua visão sobre o ensino de línguas, destaca a necessidade de uma prática educativa que vá além da mera transmissão de conhecimento linguístico. Ele enfatiza a importância de uma abordagem comunicativa, que leve em conta tarefas relativamente estáveis do ato comunicacional. Além disso, nesta UE, assumimos a abordagem sociointeracional como potencial para a prática de ações que se aproximem da realidade dos estudantes, problematizando e reagindo em relação ao conhecimento dado a priori (KRAMSH, 1986).

Assim, a práxis no ensino de línguas adicionais deve buscar integrar esses referenciais teóricos em atividades que estimulem a reflexão crítica dos estudantes sobre a linguagem e sua função na sociedade. Isso envolve não apenas o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também a conscientização sobre questões de poder, identidade e cultura que permeiam o uso das línguas.

Portanto, essa perspectiva se manifesta nesta UE por meio da criação de ambientes de aprendizagem que promovem o diálogo, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento, visando não apenas o domínio linguístico, mas também o empoderamento dos estudantes como agentes ativos na transformação de sua realidade.

12.4. Metodologias de ensino

Em respeito às práticas dos docentes e da escola para o ensino das línguas estrangeiras, o CIL abarca um amálgama de abordagens que buscam valorizar a comunicação contextualizada e autêntica. O ensino no CIL inclui alcançar nos estudantes competências de expressão e de compreensão oral e escrita, bem como as de interação e de cooperação em sala de aula. Acrescenta-se a abordagem intercultural com projetos importantes para a escola, que se alinham com os objetivos dos temas transversais, como o projeto da Feira Internacional, que existe desde 2003. Tal projeto, além de incentivar o aprendizado e a prática das competências já citadas, coloca em ação, em toda a comunidade escolar, o plurilinguismo e o diálogo entre culturas.

O CIL 01 de Brasília busca desenvolver abordagens contemporâneas de ensino com foco no sentido e na comunicação. Nessa perspectiva de ensino, a linguagem é concebida como ação/prática social com ênfase no aprender a aprender. A sala de aula, portanto, propicia a produção de insumo significativo e contextualizado, assim

como favorece a interação social entre os estudantes em situações de uso da língua que privilegiem o sentido dos enunciados.

O professor deve procurar exercer o papel de facilitador da aprendizagem, responsável por momentos criativos que levem os estudantes a desenvolverem atividades de forma significativa. Espera-se que o educador conduza os estudantes em um processo que lhes permita chegar a suas próprias conclusões e inferências sobre a língua estudada, por meio da negociação de sentidos. As abordagens no CIL 01 de Brasília têm como foco o estudante, seus interesses, aquilo que é relevante para ele. Esse princípio está em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF, ao passo que este também orienta que os conteúdos, tarefas e atividades de sala de aula devem partir da realidade e interesse dos estudantes.

Utilizam-se livros didáticos que se adequam aos objetivos de aprendizagem contemplados nos referenciais curriculares que orientam o trabalho pedagógico dos CILs, em especial as Diretrizes Pedagógicas dos CILs. Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento perpassam o ensino das línguas estrangeiras no CIL, alinhado com o arcabouço da Rede de Ensino e da escola regular. Há espaço também para a criação de materiais próprios que auxiliem ou mesmo substituam os livros didáticos em dados momentos, haja vista o fato de, em geral, serem recursos dispendiosos para um corpo discente, em sua maioria, carente. Além disso, cabe ressaltar que livros didáticos e qualquer outro recurso didático-pedagógico que venha a ser adotado por esta UE não deverão substituir os referenciais que orientam o trabalho dos CILs, mas sim servir de recursos de apoio à materialização, em especial, dos objetivos de aprendizagem previstos nas Diretrizes Pedagógicas dos CILs. Dessa forma, espera-se que todo e qualquer material didático utilizado seja devidamente adequado a esses parâmetros, sem impedir, todavia, que se vá além dos objetivos mínimos neles apresentados por ser exatamente um dos fundamentos da existência dos CIL seu caráter de ensino complementar ao currículo da SEEDF.

Algumas atividades seguem, ainda, uma proposta baseada em tarefas e projetos, em conformidade com o Quadro Comum Europeu de Referência para Aprendizagem de Línguas, buscando obter uma perspectiva que coloca o estudante como ator social no centro da aprendizagem. Além disso, oferecem-se Cursos de Formação Complementar (CFC), que se configuram como módulos livres e complementares de formação linguístico-cultural ao processo de aprendizagem de nossos estudantes, com a oferta de cursos que podem ter o caráter de preparatórios para exames de proficiência, de aulas voltadas à conversação ou à prática da língua mediante jogos, atividades teatrais, música e cinema. Os CFCs podem também ser ofertados em formato de oficinas que estimulem o aprofundamento de conhecimentos desenvolvidos nas aulas regulares. Essa oferta complementar pode ser considerada, por fim, como um tipo de reagrupamento extraclasse, pois permite a participação de estudantes de qualquer nível, dependendo dos objetivos da ementa que cada professor deve semestralmente apresentar para o desenvolvimento de seu CFC com fins de complementação de sua carga horária de regência.

A organização curricular do CIL 1 de Brasília, portanto, tem seus estudantes como seres originais, criativos e produtores de cultura. Entende-se que o estudante aprende na interação social, a qual também deve incluir suas experiências em um espaço escolar que estimule a ampliação de seus conhecimentos de forma constante

e que lhe ofereça a oportunidade de participação ativa na construção desses saberes. Essa perspectiva inclui o trabalho com projetos que objetivam organizar a construção de conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, as quais devem ser estabelecidas entre estudantes e professores.

O desenvolvimento de projetos deve ser considerado como um recurso, um auxílio, uma metodologia de trabalho destinada a dar vida aos objetivos de aprendizagem, tornando o ambiente escolar mais atraente e significativo. Isso significa ampliar, gradativamente, a participação dos estudantes nos processos de planejamento desses objetivos, assim como das tarefas a serem desenvolvidas para alcançá-los, com vistas à valorização do que os estudantes já sabem e do que desejam aprender em dado momento. Para isso, esses atores devem ser continuamente estimulados a se tornarem cada vez mais conscientes do que se espera que sejam capazes de aprender durante um determinado período e dos critérios pelos quais deverão ser avaliados. Ao mesmo tempo, procura-se ampliar o espaço dos estudantes para sua expressão crítica acerca do que lhes é oferecido dentro deste processo educativo em línguas estrangeiras e para sugestões que possam torná-lo ainda mais significativo e coerente com suas reais necessidades.

Esta escola toma como parâmetro para a estruturação curricular a adequação das orientações da Lei de Diretrizes e Base da Educação, a BNCC, o Currículo em Movimento do Distrito Federal e os Parâmetros Curriculares Nacionais, com metodologia específica para o ensino de línguas definida nas Diretrizes Pedagógicas dos CILs e neste PPP. O Marco Comum Europeu de Referência para Aprendizagem de línguas também orienta parte do trabalho didático-pedagógico do CIL 1, principalmente no que se refere aos livros didáticos que vêm sendo adotados como apoio ao processo de ensino/aprendizagem de línguas nesta UE.

12.5. Organização escolar em semestralidade/ciclos

Conforme prevê o regimento das escolas públicas do DF publicado em 2015 e reeditado em 2019, assim como as Diretrizes Pedagógicas dos CILs, os atendimentos no CIL 1 de Brasília são organizados da seguinte forma:

Currículo Pleno em 3 (três) ciclos com duração de 4 (quatro) semestres cada. Para estudantes que estiverem no 6º ou 7º anos, a porta de entrada será o 1A. Ao finalizarem o curso, esses estudantes terão contabilizada a carga horária total de 12 (doze) semestres. Já os estudantes que estiverem no 8º ou 9º anos ingressarão no CIL no 1C, totalizando a carga horária de 10 (dez) semestres ao final do curso.

Semestre		Nível
CICLO 1	1º Semestre	1A
	2º Semestre	1B
	3º Semestre	1C
	4º Semestre	1D

CICLO 2	5º Semestre	2A
	6º Semestre	2B
	7º Semestre	2C
	8º Semestre	2D
CICLO 3	9º Semestre	3A
	10º Semestre	3B
	11º Semestre	3C
	12º Semestre	3D

Currículo específico em 2 (dois) ciclos com duração de 3 (três) semestres cada:

Semestre		Nível
CICLO 1	1º Semestre	E1
	2º Semestre	E2
	3º Semestre	E3
CICLO 2	5º Semestre	E4
	6º Semestre	E5
	7º Semestre	E6

Em ambas as modalidades de curso, o CIL 1 de Brasília possibilita a aprendizagem por meio de uma mediação efetiva do professor em sala de aula ambiente, de utilização de livros didáticos adequados aos diferentes níveis de estudo e/ou recursos didáticos adaptados, material audiovisual, computadores e internet (laboratório de informática), exercícios extras, uso de gramáticas, dicionários e livros paradidáticos na sala de Leitura, atendimento na Sala de Recursos e Serviço de Orientação Educacional (SOE). Todas as aulas são ministradas na língua-alvo.

Conforme orientam as Diretrizes Pedagógicas dos CILs, o trabalho na perspectiva de ciclos de aprendizagem deverá ser gradativamente implementado em todos os CILs, pela qual os estudantes só poderão ser retidos no nível final de cada ciclo caso não alcance os objetivos pretendidos no curso, precisando contar com ações interventivas ao longo de cada ciclo para garantir suas aprendizagens e evitar sua retenção no final de cada um deles. Atualmente, somente os níveis 1A e 1B estão configurados na perspectiva de não retenção. Conforme estabelecido em nossa primeira meta, pretende-se proceder à implementação plena das Diretrizes Pedagógicas, ação que passa, de forma prioritária, pela adoção do sistema de ciclos

de aprendizagem para além dos citados níveis. A fim de alcançar essa meta, pretende-se trabalhar com a formação contínua dos professores nas reuniões coletivas com o objetivo de aprofundamento dos conhecimentos do corpo docente acerca das bases teóricas que baseiam a perspectiva de ciclos que se pretende ver implantada nesta escola até 2025. Além disso, como a progressão continuada dentro de um ciclo de aprendizagem depende do desenvolvimento de ações interventivas que garantam a aprendizagem de todos os estudantes num período de aprendizagem sem retenção entre níveis, pretende-se estimular o desenvolvimento de atividades de reagrupamento como foram descritas no item 12.1. Por fim, cabe ressaltar que vêm sendo estimulados estudos nas coordenações pedagógicas sobre avaliação formativa e avaliação como aprendizagem objetivando a reformulação de nossos instrumentos avaliativos a fim de alinhá-los a essas abordagens, por meio das quais a materialização dos ciclos pode se fazer mais factível a médio prazo.

Cabe destacar que a implementação dos ciclos no CIL 01 de Brasília tem acontecido de maneira gradual. Ações realizadas com os níveis 1A e 1B (atividades interventivas e não retenção de estudantes) são, ainda que de forma reduzida, estendidas, por alguns professores da Unidade Escolar, a outros níveis. A experiência desses docentes é levada para as coordenações pedagógicas, além de ser compartilhada em reuniões gerais com o corpo docente. Por conseguinte, a implementação dos ciclos, que ainda está em processo de adaptação, vem sendo experienciada, e há indícios de práticas satisfatórias para a intensificação de discussões em prol de sua plena execução.

A Matriz Curricular do CIL 01 de Brasília (vide seção de anexos) se materializa de acordo com o que está estabelecido nas Diretrizes Pedagógicas, sendo parâmetro para todos os cursos de línguas ofertados nesta UE a fim de garantir a seus estudantes uma carga horária dedicada às aprendizagens. Para além dessa carga horária oficial, são oferecidas atividades interventivas e desenvolvidos Cursos de Formação Complementar (CFC) com finalidade de eventual complementação de carga horária de regência dos professores efetivos e ampliação dos tempos e espaços de aprendizagem dos estudantes. A seguir, transcreve-se, na íntegra, o texto que orienta essa oferta oficial de cursos nas referidas diretrizes:

Nos CILs existem dois Currículos: o Pleno e o Específico, ambos destinados à complementação do Currículo da Educação Básica de estudantes regularmente matriculados em escolas públicas regidas pela SEEDF. O primeiro se destina àqueles que ingressam nos CIL a partir do 6º ou do 8º ano do Ensino Fundamental; o segundo está voltado a estudantes do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º segmentos). Estudantes de escolas militares e da rede de ensino privado também poderão concorrer a vagas em atendimento à Lei 5.536/2015, na existência de vagas remanescentes após o processo de matrícula dos estudantes da rede pública.

É possível a migração de estudantes do Currículo Específico ao Pleno, desde que hajam finalizado o último ciclo e se submetam a teste de proficiência que comprove sua capacidade para acompanharem os percursos de aprendizagem/aquisição de línguas nos ciclos 2 ou 3 do Currículo Pleno. É também dada ao estudante já matriculado em um CIL a possibilidade de aceleração por meio de teste que comprove sua aptidão para acompanhar as aulas de semestres mais

adiantados, por indicação de seu professor até 30 (trinta) dias após o início do semestre.

O Currículo Pleno, no diurno, é composto por 3 (três) ciclos de aprendizagem, cada um organizado em 4 (quatro) semestres letivos, com duração de 268 horas (duzentas e sessenta e oito horas) cada. O curso terá duração total de 804 (oitocentas e quatro) horas para o estudante de 6º ou 7º ano que ingressar no primeiro semestre do Ciclo I (1A); o estudante de 8º ou 9º ano ingressará no 3º semestre do Ciclo I (1C), totalizando, ao final do curso, a carga de 670 horas (seiscentas e setenta horas).

Já no noturno, tendo em vista que os estudantes de 6º e 7º anos não podem frequentar esse turno, somente se oferecem vagas a partir do semestre 1C, ou seja, apenas para aqueles que estejam cursando o 8º ou o 9º anos do Ensino Fundamental. O primeiro Ciclo, portanto, é composto por 2 (dois) semestres e terá a duração de 108 h (cento e oito horas); os demais ciclos, compostos por 4 (quatro) semestres cada, terão a duração de 216 horas (duzentas e dezesseis horas). O curso terá a duração total de 540 h (quinhentas e quarenta horas). Dessa forma, no diurno, o Currículo Pleno poderá totalizar 12 semestres ou 10 semestres ao final do curso, dependendo das portas de entrada e, no noturno, totalizará apenas 10 semestres.

Apesar de possuir duas portas de entrada, o Pleno não se configura como dois currículos. Os dois primeiros semestres (1A e 1B) estão voltados à sensibilização para aprendizagem de línguas, pois neles são acolhidos os estudantes que acabaram de iniciar seu percurso formativo nos Anos Finais. Estes, ao final do período de sensibilização, são incorporados ao semestre 1C, juntamente com os estudantes do 8º e do 9º anos que estão iniciando sua aprendizagem de línguas no CIL 01 de Brasília". (SEEDF, 2019)

O CIL 01 tem como primeira base referencial curricular os referenciais contemplados nas Diretrizes Pedagógicas (vide anexos), em alinhamento teórico com pressupostos do Currículo em movimento. Esses referenciais foram criados a partir dos objetivos de aprendizagem da 1ª versão desse currículo, publicada em 2014, haja vista não estar ainda publicado o novo Currículo em Movimento à época da elaboração dessas diretrizes. Entretanto, tendo em vista os CILs se configurarem como política pública de oferta complementar de ensino de LE, esta UE procura pautar seu trabalho didático-pedagógico também pelos referenciais curriculares para este componente curricular já atualizados no Novo Currículo em Movimento.

Além das Diretrizes Pedagógicas dos CILs e do Currículo em Movimento da Educação Básica, este PPP é norteado também pelos seguintes marcos igualmente regidos pela Constituição da República Federativa do Brasil:

- LDB 9394/96;
- PNE – Lei 10.172/01
- PDE – Decreto Lei 6094/07
- Lei nº 10.639/03
- Lei nº 11.645/08
- Lei nº 9.608/98
- Lei nº 11.525/07
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Resolução nº 2 – MEC
- Resolução nº4 - MEC
- Regimento Interno SEEDF
- Currículo em Movimento da Educação Básica
- Diretrizes Pedagógicas dos CIL

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

A portaria 238 de 14 de março de 2024 instituiu o **Projeto-Piloto do Regime de Tributabilidade** entre o Centro de Ensino Fundamental 02 de Brasília, o Centro de Ensino Fundamental Caseb e o Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília. Segundo a portaria, o Regime de Tributabilidade refere-se ao sistema de intercomplementaridade em que Escolas de Natureza Especial atendem os estudantes de uma Unidade Escolar (UE) regular em turno complementar.

O Projeto-Piloto do Regime de Tributabilidade tem por finalidade proporcionar a formação ampla e integral dos estudantes, voltada para a construção de um indivíduo capaz de atuar no seu espaço social e prepará-lo para o mundo do trabalho e promover o desenvolvimento de competências linguísticas em Língua Inglesa aos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A Pilotagem do Regime de Tributabilidade está sendo desenvolvida de forma gradual. Em 2024, todos os estudantes do 6º ano das UEs tributárias foram matriculados no CIL. A cada ano subsequente, contemplar-se-ão os novos estudantes do 6º ano, bem como os que já iniciaram o projeto anteriormente.

A portaria garante um Coordenador Pedagógico Local exclusivo, do Componente Curricular LEM Inglês, para o Regime de Tributabilidade que tem por atribuições articular ações que garantam o funcionamento do Projeto-Piloto do Regime de Tributabilidade, garantir o suporte pedagógico e o diálogo necessário entre as UEs tributárias e a parceira e orientar a modulação dos professores.

Ressalta-se a natureza de *pilotagem* do projeto e a importância de que se discuta a viabilidade e a continuidade do projeto a cada semestre.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Atualmente, a UE conta com vinte e quatro projetos específicos divididos em sete áreas: auxílio pedagógico de reforço escolar (Monitoria) e aquisição do livro didático (Banco do Livro e Estante Solidária); incentivo à leitura e à escrita (Projeto de leitura, Feira Permanente do Livro e Correspondência cultural Brasil-França); oficina de línguas diversas (LIBRAS e Japonês) e para públicos específicos (surdos); atividades artísticas/gastronômicas em língua estrangeira (CineCIL, MusiCIL e Festival de tortas); eventos comunitários (Aniversário do CIL e Cerimônia de Conclusão de Curso); atividades culturais (Imersão Cultural, Halloween, Dia de los Muertos, Semana da Francofonia, Semana da Língua Alemã e Feira Internacional); semanas temáticas (Semana de Conscientização do Uso da Água, Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, Semana da Consciência Negra, Semana da Educação pela Vida). Os projetos completos encontram-se nos apêndices.

Projetos específicos de auxílio pedagógico

1. **Estante Solidária:** compra e venda do material didático estrangeiro, por parte dos próprios estudantes;
2. **Banco do Livro:** busca de doações do material didático para empréstimo e acesso por parte dos estudantes em dificuldades financeiras;
3. **Monitoria:** estudantes de níveis mais avançados oferecem um reforço escolar para aqueles/as estudantes em dificuldade; a participação pode ser voluntária ou por indicação do/a professor/a;

Projetos específicos de leitura

4. **Projeto de leitura:** leitura e apresentações sobre obras literárias;
5. **Feira Permanente do Livro:** recebimento de doações de livros em línguas estrangeiras e em português para disponibilização aos estudantes;
6. **Correspondência cultural Brasil-França:** troca de cartas virtuais entre franceses que aprendem português em Lyon/França (Collège e Lycée Docteur Charles Mérieux) e os/as estudantes brasileiros que aprendem francês no CIL.

Projetos específicos de línguas diversas

7. **Ensino de inglês para surdos/as:** atendimento especializado de inglês para comunidade surda com professor/a intérprete em sala de aula;
8. **Oficina de Libras:** aulas de LIBRAS para estudantes ouvintes;
9. **Curso de japonês:** aulas de introdução à língua japonesa para comunidade em geral;

Projetos específicos artístico-gastronômicos

10. **CineCIL:** transmissão de filmes estrangeiros no Auditório, durante o

intervalo de aulas;

11. **MusiCIL:** formação de um coral com músicas em línguas estrangeiras, em parceria com estagiários da Faculdade de Música da Universidade de Brasília;
12. **Festival de Tortas:** pesquisa, feitura e venda de tortas típicas de países de língua espanhola, francesa e inglesa;

Projetos específicos de eventos

13. **Aniversário do CIL:** evento festivo para comemoração da fundação do CIL;
14. **Cerimônia de Conclusão de Curso:** evento para confraternização dos estudantes que finalizam o ciclo avançado.

Projetos específicos culturais

15. **Imersão cultural em língua estrangeira:** passeios para monumentos culturais em língua alvo e para instituições estrangeiras;
16. **Halloween:** atividades temáticas em língua inglesa para comemoração da data festiva de *Halloween*;
17. **Dia de los Muertos:** visitas, palestras e atividades em língua espanhola para comemoração da data festiva do *Dia de los Muertos*;
18. **Semana da Francofonia:** semana internacional de promoção da língua francesa, com passeios e atividades culturais (quiz, jogos, filmes, apresentações musicais, encontro com estrangeiros etc);
19. **Semana da Língua Alemã:** semana de promoção da língua alemã, com atividades culturais em parceria com a Embaixada da Alemanha;
20. **Feira Internacional:** stands culturais de diferentes países do mundo;

Projetos específicos de semanas temáticas

21. **Semana de Conscientização do Uso da Água** [em espanhol]: atividade de sensibilização desenvolvida no Auditório;
22. **Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva:** palestras e debates sobre educação inclusiva em atendimento à Lei Distrital nº 5.714/2016;
23. **Semana da Consciência Negra:** sarau cultural com a temática da diversidade racial e o combate ao racismo.
24. **Semana de Educação pela Vida:** iniciativa que atende à Lei Federal nº 11.988/2009 com palestras e debates sobre temas diversos.

14.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os objetivos do CIL estão contemplados em vários projetos específicos da escola. O desenvolvimento da autonomia do/a estudante é trabalhado na Feira Internacional, em que é fomentado o protagonismo estudantil na pesquisa, criatividade e apresentação do projeto. O objetivo de uso comunicativo da língua dentro de práticas sociais reais, assim como o contato com outras culturas, permeia todos os projetos culturais, em que há uma imersão cultural e linguística, em contexto autêntico. O objetivo de inclusão e formação integral dos/as estudantes dirige-se para

os projetos de semanas temáticas, assim como os eventos realizados na UE.

O projeto de Imersão Cultural engloba também a meta 7 deste documento, posto que explora novos espaços e tempos de aprendizagens, propondo atividades extraclasse. A meta 9 de consolidação da inclusão dos/as surdos no ensino de língua inglesa é abarcada pelo projeto Ensino de Inglês para Surdos/as, assim como pela expansão da LIBRAS na escola, possibilitando maior inclusão e comunicação na comunidade escolar. A meta 12 de popularização da língua alemã é fomentada pela semana temática em parceria com a Embaixada da Alemanha e, também, pelo MusiCIL, visto que há músicas em alemão no coral interlíngua. O início do Curso de japonês responde à meta 14.

14.2. Articulação com o Currículo em Movimento/Diretrizes Pedagógicas do CIL.

O Currículo em Movimento é um documento que busca uma abordagem mais dinâmica e flexível para o ensino, considerando as especificidades e as necessidades dos estudantes e da comunidade local. Tomando por base tal documento observa-se que os projetos articulam-se da seguinte maneira: em se tratando do projeto de leitura, o mesmo promove a competência leitora e a compreensão textual, alinhando-se com as habilidades de leitura e interpretação previstas no currículo. Quanto ao ensino de inglês para surdos, está de acordo com o proposto pelo referido documento, pois foca na inclusão e acessibilidade, adaptando estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas dos estudantes surdos, alinhando-se com os princípios de diversidade e inclusão do currículo.

Por sua vez, o festival de tortas, articula-se por introduzir elementos culturais e gastronômicos como recursos didáticos, promovendo a interdisciplinaridade e a contextualização do ensino de línguas, como proposto no documento orientador. Os projetos feira do livro e estante solidária estão relacionados ao Currículo em Movimento, pois, o primeiro estimula a partilha de materiais didáticos e a valorização da cultura colaborativa, promovendo a solidariedade e a responsabilidade social entre os estudantes, enquanto o segundo facilita o acesso a recursos didáticos, promovendo a equidade e democratização do acesso ao conhecimento linguístico e cultural.

Em sequência, o projeto monitoria estimula a colaboração entre estudantes e a autonomia no processo de aprendizagem, promovendo a troca de experiências e apoio mútuo no desenvolvimento das habilidades linguísticas. A feira internacional proporciona uma abordagem intercultural, encorajada nas Diretrizes Pedagógicas ao se tratar do ensino de línguas adicionais, permitindo aos estudantes explorar e compreender a diversidade linguística cultural dos países que falam os idiomas ensinados na escola.

O Projeto Cine CIL, ao utilizar recursos audiovisuais, promove uma imersão cultural e uma prática comunicativa enriquecedora, integrando a linguagem cinematográfica ao ensino de línguas, proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar contextos linguísticos autênticos e relevantes. Por sua vez, o Projeto Coral Musicil incorpora a música como expressão cultural e linguística, incentivando a criatividade, a expressão oral e a participação ativa dos estudantes em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades comunicativas e a valorização das expressões artísticas. Além disso, o Projeto Piloto Tributabilidade oferece uma abordagem complementar e integrada ao currículo tradicional, ampliando as oportunidades de aprendizagem e inserindo a língua inglesa de forma contextualizada e significativa no ambiente escolar, favorecendo a compreensão e a

aplicação prática dos conhecimentos linguísticos adquiridos pelos alunos.

14.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Considera-se que em sua maioria os projetos realizados no CIL 1 de Brasília alinham-se com o Plano Distrital de Educação - PDE; Plano Plurianual - PPA; Plano Estratégico Institucional - PEI; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. A seguir trata-se mais especificamente dos pontos de aproximação entre cada um dos documentos e tais projetos, como disposto a seguir:

a. Plano Distrital da Educação (PDE)

Referente ao PDE tem-se os projetos de leitura, estante solidária e feira do livro que visam contribuir, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento da competência leitora, alinhando-se com as metas de promoção da leitura e da escrita previstas neste documento. O projeto de ensino para surdos também alinha-se com os preceitos de educação inclusiva trazidos no documento

b. Plano plurianual

Todos os projetos propostos alinham-se ao plano, uma vez que através de planejamento de médio prazo, os projetos buscam desenvolver habilidades linguísticas e culturais, promovendo a internacionalização e a diversidade cultural.

c. Plano estratégico Institucional

Do mesmo modo, todos os projetos estão alinhados com o PEI, pois estabeleceu-se estratégias institucionais que buscam promover a excelência no ensino de línguas, inclusão, internacionalização e desenvolvimento cultural da comunidade escolar.

d. Objetivos de Desenvolvimento sustentável

Cada projeto alinha-se aos ODS de maneira específica, como o listado a seguir: os projetos Feira do Livro e Projeto Estante Solidária promovem a educação de qualidade (ODS 4), incentivando a leitura e o acesso a materiais educativos. O projeto Banco do Livro, contribui para a redução das desigualdades (ODS 10), facilitando o acesso a recursos didáticos para estudantes carentes. Projeto Monitoria, está alinhado com a educação de qualidade e o desenvolvimento de habilidades (ODS 4), promovendo a colaboração entre estudantes e o aprendizado mútuo. O projeto Feira Internacional, promove a conscientização global e a cultura da paz (ODS 16), incentivando o entendimento intercultural e a cooperação internacional. O projeto Cine CIL, contribui para a educação de qualidade e a promoção de valores culturais (ODS 4 e ODS 11), através da valorização das expressões culturais e cinematográficas. O Projeto Coral Musicil, está alinhado com a promoção da cultura e das expressões artísticas (ODS 11), incentivando a participação cultural e o enriquecimento curricular através da música. Por fim, o projeto Piloto Tributabilidade contribui para a educação inclusiva e a igualdade de oportunidades (ODS 4 e ODS 10), oferecendo educação complementar e oportunidades de aprendizado para alunos do ensino integral.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

PASCH

A parceria entre o CIL 1 de Brasília e a iniciativa PASCH existe desde 2010, quando foi firmado o primeiro termo de cooperação técnica entre a SEEDF e o Instituto Goethe São Paulo – Centro Cultural Brasil-Alemanha, para desenvolver o projeto *Escolas: uma parceria para o futuro* (PASCH). Trata-se de uma conjugação de esforços entre os partícipes para promover a difusão da língua e da cultura alemãs em nossa escola, despertando o interesse e o entusiasmo dos jovens pela Alemanha de hoje e sua sociedade, e oportunizando o ensino de língua estrangeira alemã, acompanhado da experiência do intercâmbio cultural e atividades permanentes que proporcionem a incursão de alunos e professores em diferente contexto cultural, conforme detalhamento do Plano de Trabalho (Doc. SEI nº 12921872).

“A iniciativa PASCH presta assistência ao CIL 1 de Brasília visando à continuidade e consolidação do ensino de alemão como língua estrangeira nesta instituição; mantém vínculos produtivos e permanentes entre o Instituto Goethe, o governo alemão, por intermédio de sua Embaixada, a escola, professores e alunos, a fim de promover o intercâmbio de ideias e a troca de experiências do ensino da língua alemã”.

O CIL 1 de Brasília oferece cursos a alunos iniciantes entre o oitavo ano do Ensino Fundamental e o primeiro ano do Ensino Médio (para ingresso no curso), exclusivamente matriculados no sistema público de ensino do Distrito Federal. O curso de alemão foi concebido contanto com três professores, 19 turmas de alunos (dos níveis de 1C a 3D) e cerca de 200 alunos matriculados.

A parceria oferece:

- uma bolsa de estudos para um aluno que preencha os critérios exigidos pela Central do Goethe-Institut para frequentar um curso de três semanas na Alemanha (*JUKU - Jugendkurse*) entre os meses de junho e julho de cada ano;
- financiamento para os exames de proficiência *Fit in Deutsch A1*, *Fit in Deutsch A2* e *Goethe-Zertifikat B1* para os alunos em condições de prestar os exames, mediante a indicação de seus professores;
- bolsas de estudos para diversos cursos de aperfeiçoamento (no Brasil ou na Alemanha, presenciais ou a distância) a, ao menos, um professor de alemão da escola a cada ano, sempre de acordo com a oferta;
- material didático para alunos e professores, incluindo livros, equipamentos, brindes, entre outros;
- participação de professores da escola em encontros regionais para formação continuada;
- estagiários voluntários vindos da Alemanha pelo programa *Kulturweit* da

Unesco para atuarem na escola por períodos de seis meses ou de um ano; e

- encontros de alunos PASCH da América do Sul para fomento da língua alemã e diversas culturas, com foco em temas diversos, como preservação ambiental e consumo sustentável.

Além disso, a iniciativa PASCH incentiva:

- a participação dos alunos em processo seletivo para a bolsa de iniciação científica *Probestudium* nas Universidades de Heidelberg e Jena;
- a participação dos alunos em processo seletivo para o programa *Blickwechsel* (mudança de perspectiva), com bolsa de intercâmbio de um ano na Alemanha;
- a participação dos alunos nas *Olimpíadas Nacionais (NDO) e Internacionais (IDO) de Língua Alemã*; e
- a participação, desde 2016, na *Semana da Língua Alemã* (detalhada na área de projetos do presente documento), evento concebido anualmente pelas embaixadas dos cinco principais países falantes de língua alemã (Alemanha, Áustria, Suíça, Bélgica e Luxemburgo), com datas por elas determinadas. Na escola são organizados e oferecidos, para toda a comunidade escolar, palestras, filmes, exposições, concertos musicais, gincanas, aulas demonstrativas, entre outros eventos, com o intuito de difundir a língua e a cultura dos referidos países.

DELE

O DELE (Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira) é um certificado de proficiência oficial outorgado pelo Ministério de Educação e Formação Profissional da Espanha, de validade indefinida e reconhecimento internacional. O DELE certifica o grau de proficiência, domínio e desenvoltura oral e escrita que os estudantes têm em seu estudo da língua espanhola. Estes títulos são relevantes caso os estudantes queiram comprovar seu nível de proficiência em órgãos públicos, bem como, em seleções e candidaturas diversas, como intercâmbios institucionais e seleções profissionais internacionais.

A certificação DELE oferece seis diplomas, que correspondem aos níveis de competência linguística estabelecidos no Quadro Comum Europeu de Referência para as línguas:

- Diploma A1
- Diploma A2
- Diploma B1
- Diploma B2
- Diploma C1
- Diploma C2

O CIL 01 de Brasília aplicará os exames correspondentes aos níveis B1 e B2, que são os mais exigidos em seleções e, conseqüentemente, mais buscados pelo nosso público-alvo.

Em 2020, o Instituto Cervantes, representado pelos professores e responsáveis pela aplicação do DELE, Sonia Izquierdo, Jesús Priego e Laura Fresno, entrou em contato com a coordenadora pedagógica de espanhol, Tatiane de Cássia Farias Brito, com o intuito de estabelecer novos laços com a escola e expandir o acesso às

avaliações para os alunos de espanhol da rede pública do DF. Em consequência da pandemia causada pelo coronavírus, foram realizadas algumas reuniões online com o objetivo de apresentar o diploma e perguntar se a escola estaria interessada em promover uma parceria com o Instituto Cervantes para a aplicação da certificação. Após reuniões com o corpo docente de espanhol, ficou estabelecido que o CIL 01 de Brasília gostaria de se tornar um centro aplicador do DELE.

A professora regente e coordenadora responsável pelo DELE, Tatiane de Cássia Farias Brito, intermediou a negociação que possibilitou o credenciamento do CIL 01 como centro avaliador, auxiliou a gestão na preparação dos documentos necessários, mediu o oferecimento do curso de formação pelo Instituto Cervantes para os professores de espanhol interessados. Além disso, a professora foi uma das responsáveis por elaborar a ementa do Curso de Formação Continuada (CFC) Preparatório para o DELE.

O CIL 01 de Brasília oferece, às sextas-feiras, nos turnos matutino e vespertino, cursos de aperfeiçoamento linguístico em todos os idiomas ofertados pela instituição. Esses cursos são gratuitos, abertos aos alunos matriculados no ano letivo vigente e aos ex-alunos, mediante inscrição. Os cursos têm temas variados e alguns podem ter pré-requisitos específicos. O Curso Preparatório para o DELE é voltado aos estudantes de espanhol do ciclo 3 ou que já tenham concluído seus estudos no idioma no CIL 01 de Brasília e em outros Centros de Língua do Distrito Federal.

Por fim, é também responsável pela divulgação da Convocatória que ocorrerá nos dias 22 e 23 de novembro de 2024 para os níveis B1 e B2.

O CIL 01 foi credenciado em 2022 e teve os aplicadores treinados pelo Instituto Cervantes, órgão responsável por outorgar o diploma em nome do Ministério da Educação da Espanha.

CEMSO

Apesar da destributarização gradual ocorrida a partir de 2009, o Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO) permaneceu de forma voluntária em regime de intercomplementaridade com este Centro de Línguas. Sendo assim, a partir de 2010, o CEMSO passou de um regime de “tributariedade compulsória” para uma parceria de “integralidade voluntária”. Assim, o CIL 01 de Brasília passou a ofertar àquela instituição o componente curricular LEM (Língua Estrangeira Moderna), com o dobro da carga horária exigida para este componente no nível médio, o que é um enorme ganho para os estudantes daquela instituição. O rendimento e a frequência são enviados por este CIL à escola de origem, no caso, o CEMSO.

Atualmente, com o Novo Ensino Médio, ambas as escolas estão repensando o atual formato desta parceria.

15.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

A parceria SEE-DF e PASCH, responsável por excelentes resultados na escola, está diretamente articulada com seus objetivos e metas, já apresentadas neste PPP. Propiciar a aquisição de outras línguas e culturas de forma inclusiva e com qualidade social, visando ao desenvolvimento integral dos alunos é um dos principais objetivos, o que pode ser observado no curso de alemão. Como consequência, tem-se observado um crescente aumento da procura pelo idioma, o que tem levado a escola a estabelecer como meta a ampliação dessa oferta para atender cada vez mais alunos,

da melhor forma possível.

O convênio com o Instituto Cervantes visa ampliar o número de aprovados nas certificações internacionais como propõe a meta 13 do presente documento e contribuir com a formação autônoma e integral do estudante com base nos eixos “sustentabilidade, diversidade, educação para a cidadania e em/para os direitos humanos”, permitindo-lhe sua inserção plena como cidadão na sociedade, objetivo do CIL 01 de Brasília.

15.2. Articulação com o Currículo em Movimento/Diretrizes Pedagógicas dos CILs

Segundo as diretrizes pedagógicas dos CILs, sua função social é democratizar a oferta especializada e o acesso à aprendizagem e à aquisição de línguas estrangeiras, assim como promover a formação integral dos estudantes por meio da ampliação do seu universo cultural sob determinados preceitos. Por meio da parceria, os alunos têm tido a possibilidade de ampliar seus horizontes adquirindo não apenas conhecimentos sobre o idioma em si, mas também conhecer mais de perto a cultura e os hábitos de vida nos principais países falantes de alemão.

15.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Um dos objetivos constantes no item 4 – Educação de qualidade – dos ODSs consiste em aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo. A iniciativa PASCH, por meio da parceria com a SEE-DF, tem cumprido sua parte ao ofertar aos alunos a possibilidade de adquirir bolsas de estudo e formação na Alemanha, podendo inclusive resultar em estudos acadêmicos e vagas de emprego no país.

Os projetos em parceria estão de acordo com o Plano Distrital de Educação no que tange a Meta 3, estratégia 3.6, fomentar a atuação dos centros de línguas visando à formação integral do indivíduo.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Morais (2022) em consonância com diversos autores apresenta a avaliação como essencial e intrínseca ao processo educacional, indo além de simplesmente classificar e determinar resultados (Alderson; Wall, 2007; Arcas, 2017; Colpin; Gysen, 2006; Fidalgo, 2015; Hoffman, 1991; Perrenoud, 2007; Turner; Purpura, 2016). Ela integra um intrincado conjunto que envolve emoções, conflitos, relações afetivas e controvérsias, sendo fundamental para a melhoria da qualidade do ensino (Araújo, 2011), estando também conectada a aspectos sociais. A visão de Araújo (2011) sobre a complexidade da avaliação é corroborada por Hamp-Lyons (2016), que destaca a variedade de formatos e objetivos que a avaliação pode assumir. A seguir, discorre-se sobre o modo como avaliação é entendida e realizada no CIL1 de Brasília.

16.1. Avaliação para as aprendizagens

Nesta UE a avaliação é vista como formativa, conforme as Diretrizes da Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala (2014) e Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Língua (2019) de modo que considera “[...] a integralidade do aluno, reconhecendo suas singularidades e contextos socioculturais.” (DF, 2014, p.15) possuindo um enfoque holístico, no qual utiliza-se “[...] instrumentos diversificados e contextualizados que permitam uma reflexão crítica [...]”. (DF, 2019, p.22). Assim sendo, a opção pela avaliação formativa, configura um instrumento pedagógico essencial que orienta e permite ajustes nas práticas educacionais, favorecendo a promoção da supervisão constante do progresso do aluno, possibilitando ajustes pedagógicos adequados para assegurar o desenvolvimento de competências e habilidades Linguísticas (DF, 2019, p.25).

De tal modo, entende-se que a avaliação é elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor obter dados que orientem o planejamento das atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Acredita-se que a avaliação tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar, se necessário, o trabalho educativo. Para tanto, é essencial que a avaliação seja um processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, cuja finalidade maior seja melhorar o conhecimento sobre as ações desenvolvidas e oferecer subsídios para a tomada de decisão.

A avaliação, portanto, deve ser entendida como ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigir rumos. De tal modo, segundo diversos autores como Black; William, 2006; Black et al., 2019; Carless, 2007; Turner; Purpura, 2016 a “[...] avaliação, vista por esse prisma, serve como fonte de dados que permitem identificar o ponto de partida dos aprendizes e seu destino (objetivo/meta de aprendizagem); e tal conhecimento possibilita desenvolver uma trajetória mais efetiva para chegar a esse destino.”. (Morais, 2022, p. 38)

- Avaliação das Aprendizagens

Considerando o posto no item anterior, as metodologias avaliativas que se busca utilizar nesta UE permitem que a organização do trabalho pedagógico e estratégias interventivas sejam implementadas e aprimoradas, por meio de diversos instrumentos de avaliação utilizados, promovendo um constante repensar do fazer pedagógico, sempre com foco na aprendizagem. As avaliações acontecem em diversos momentos durante o percurso de aprendizagem dos alunos, de maneira formal e informal, proporcionando a todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a oportunidade de verificar como o processo de aprendizagem está ocorrendo e de elaborar, a partir da reflexão e análise dos dados obtidos por meio da avaliação, estratégias e possíveis intervenções que visam preencher lacunas de aprendizagem identificadas e orientar o caminho futuro.

Observa-se que, com o objetivo de oferecer dados mais concretos para avaliação realizada e estar em consonância com o sistema avaliativo vigente em nosso sistema educacional, os resultados avaliativos ainda que obtidos por meio de estratégias avaliativas qualitativas, são expresso por meio de nota numérica, de modo que ao final de cada bimestre é feito um fechamento de notas, pois acredita-se que que somativo e formativo/ qualitativo se complementam e tornam a avaliação mais completa e complexa (Cunha, 2006, Morais, 2022; Taras, 2005) que fornece dados fomentadores avanços no planejamento pedagógico, e conseqüentemente na aprendizagem, levando sempre em conta que "[...] a avaliação, assim como o processo de ensino e aprendizagem, deve ser constantemente revista e ajustada às necessidades do momento [...]" (Rodrigues; Rocha; Gonçalves, 2011, p. 19).

Salienta-se, ainda que ao longo do período de ensino são utilizados vários instrumentos avaliativos, a saber: provas escritas, debates, entrevistas, pesquisas, projetos, dramatizações, redações, compreensão de texto, compreensão auditiva, diálogos, dentre outros, buscando equilíbrio entre ações avaliativas qualitativas, e quantitativas. Entende-se que as provas escritas e oral bimestrais e finais têm o objetivo de ensinar aos estudantes aspectos sociais como cumprimento do horário, responsabilidade e disciplina, além da verificação das aprendizagens. Contudo, cabe ressaltar que o estímulo à autopercepção dos estudantes em relação a como flui seu processo de aquisição de um idioma deve se fazer presente durante e depois da aplicação de todos instrumentos de avaliação, mediante ao feedback qualitativo que retroalimentam o processo de ensino e aprendizagem, e deve ser elaborado considerando os objetivos das avaliações, mas também à visão de língua vigente na UE, documentos orientadores, e dos docentes e discentes considerando aspectos culturais somados aos linguísticos tornando-se, dessa forma, parte da formação integral do estudante no ensino de idiomas.

- Avaliação Diagnóstica

Nesta UE considera-se que ações de avaliação diagnóstica devem estar presentes durante todo o processo de ensino-aprendizagem, segundo o orientado nas Diretrizes Pedagógicas do CIL (SEEDF,2019), pois parte-se do princípio de os mais diversos instrumentos avaliativos podem ser usados como ferramentas para obtenção de um diagnóstico de realidade. Conforme tais diretrizes, as avaliações com esses fins possuem os seguintes objetivos: "Identificar a realidade de cada turma, bem como as possíveis potencialidades e dificuldades para os processos de ensino e aprendizagem. Refletir sobre as causas das dificuldades recorrentes. Definir as ações a serem implementadas."

(SEEDF, 2019).

Assim sendo, será a partir dos resultados das avaliações com fins diagnósticos decisões poderão ser tomadas no sentido de garantir a aprendizagem dos estudantes. Ainda que se tenha a consciência de que avaliações de cunho diagnóstico, formais ou informais, possam e devam ser realizadas em qualquer momento do ciclo de ensino aprendizagem, é ressaltada a importância de sua realização nos momentos iniciais de cada semestre letivo, momento propício para tal avaliação, por se tratar dos primeiros contatos com novas turmas, gerando a demanda de que o corpo docente utilize estratégias para obter dados sobre o que os aprendizes já desenvolveram em termos de conhecimentos linguístico-culturais relacionados ao idioma que estão estudando.

A realização do diagnóstico o mais cedo possível permite a obtenção de informações acerca do nível de competência e das habilidades já desenvolvidas a fim de identificar a existência de conhecimentos que proporcionem novas experiências de aprendizagem, com possibilidade de reclassificação do estudante, gerando sua aceleração de estudos. Ao mesmo tempo que se identifica lacunas de aprendizagem, cuja existência contribui para a criação e aplicação de estratégias interventivas para atender aos estudantes com alguma defasagem em seu processo de aquisição de uma nova língua. Tendo isto posto, a avaliação diagnóstica configura-se como mais um elemento caracterizador da avaliação e sua realização nesta UE, de modo a se realizar uma avaliação da e para as aprendizagens de acordo com os preceitos encontrados nos documentos orientadores como as Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala (SEEDF, 2014) e Diretrizes pedagógicas (SEEDF, 2019).

- Avaliação Contínua

Segundo Perrenoud (1999) e Arcas (2017), a avaliação é essencialmente contínua, portanto, entende-se que o paradigma de uma avaliação exclusivamente mensuradora que ocorre de maneira estanque, geralmente ao final de um período de ensino (bimestre, semestre etc) não é adotado nesta UE. Assim sendo, objetivando evitar a avaliação desumanizada e bancária como posto por Luckesi (1998), a centralização em um único instrumento e momento avaliativo, propõe-se que 40% da avaliação realizada seja dividida em estratégias diversas que ocorrem no decorrer do semestre letivo e avaliem produções escrita e oral, assim como, compreensão leitora e auditiva.

Observa-se, na proposta de avaliação contínua aqui descrita, a ampla autonomia no modo como cada professor avalia seus estudantes. Contudo, ressalta-se que devem ser estabelecidos critérios claros, que devem ser de conhecimento de todos os envolvidos, e que sejam consonantes tanto com o presente documento, quanto com os demais documentos referenciais no que tange a avaliação.

A avaliação contínua, denominada ACE (avaliação contínua escrita) e ACO (avaliação contínua oral) visa detectar as dificuldades de aprendizagem do educando em seu dia-a-dia, de modo a proporcionar possíveis intervenções e estimular um caminhar mais fluido e consistente do estudante em seu processo de aprendizagem, com possibilidade de mudanças de procedimentos,

a fim de fornecer dados importantes para o ajuste das ações educativas e possibilitando a tomada de decisões quanto à continuidade do planejamento ou da necessidade de alterações.

Consequentemente, a avaliação contínua também se apresenta como avaliação com finalidade diagnóstica e oportuniza recalculer a rota do ensino e da aprendizagem, além de servir como contraprova de dados obtidos por meio de outros instrumentos avaliativos, a exemplo das provas e projetos.

- Autoavaliação

No Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CEFR.2006), a autoavaliação é vista como uma habilidade fundamental para a autonomia do aprendiz. O CEFR destaca a importância de os alunos serem capazes de identificar seu próprio nível de proficiência e definir metas de aprendizagem. Para Nunan (2004) a autoavaliação é uma parte essencial do processo de aprendizagem, pois permite aos alunos, simultaneamente, monitorar seu próprio progresso e identificar áreas que precisam de melhoria. Por sua vez, Dörnyei (2005) acredita que este tipo de avaliação traz clareza sobre o processo de aprendizagem e permite focar em aspectos específicos de seu desenvolvimento. A autoavaliação, portanto, favorece o comprometimento e a reflexão por parte de aprendizes e professores.

Ressalta-se, a necessidade da promoção de letramento em avaliação para que os aprendizes entendam os objetivos e papel da autoavaliação e desenvolvam habilidades de observar aspectos de seu nível de consciência linguística, de suas habilidades de compreensão e produção, de modo a identificar sua própria competência comunicativa. Entretanto, a autoavaliação também envolve habilidades relacionadas à metacognição, ou seja, à capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem, identificar áreas de força e fraqueza, e ajustar estratégias de aprendizagem conforme necessário, e, ao autoconhecimento, promovendo consciência das próprias preferências, estilos de aprendizagem e motivações.

Segundo Bachman e Palmer (2010) a integração da autoavaliação com outros instrumentos avaliativos pode proporcionar uma visão mais abrangente e precisa do progresso do aprendiz em uma língua adicional. A combinação de autoavaliação com avaliações formativas, por exemplo, pode oferecer aos alunos feedbacks mais ricos e orientações para aprimorar suas habilidades linguísticas. Estes mesmos autores, destacam a importância de uma abordagem integrada à avaliação, que inclui a autoavaliação como parte de um sistema mais amplo de avaliação educacional. Eles argumentam que a autoavaliação pode ser combinada com outras formas de avaliação para criar um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e centrado no aluno.

Em relação a atribuição de nota numérica para a autoavaliação, no QECR (2001) afirma-se que não se faz necessário uma vez que a autoavaliação é um processo mais holístico, focado no desenvolvimento de habilidades e na compreensão das próprias competências, já mencionadas, de modo que este tipo de avaliação não precisaria ser limitado a uma nota numérica, e não só pode como deve ser integrado de maneira funcional e eficaz a outros instrumentos avaliativos para promover uma aprendizagem mais significativa e autônoma de línguas adicionais.

- Divisão da pontuação para as avaliações para os cursos Pleno e Específico

- Exame Bimestral/Final Escrito - 2,0 pontos
- Exame Bimestral/Final Oral - 2,0 pontos

- Avaliação Contínua Escrita – 2,0 pontos
- Avaliação Contínua Oral – 2,0 pontos
- Projeto – 2,0 pontos

Observa-se que as avaliações de compreensão escrita e auditiva compõem as notas das avaliações contínuas (ACE e ACO), e devem ser aplicadas de acordo com o planejamento de cada docente.

- Das adaptações nas avaliações

Por vezes, faz-se necessário realizar adaptações nos instrumentos, procedimentos e critérios avaliativos devido às mais diversas razões, a saber: deficiências, situação de vulnerabilidade, licenças médicas prolongadas ou até mesmo situações de ansiedade ou indisciplina. Assim sendo, nesta UE considera-se que nestes casos os estudantes têm a necessidade de um olhar mais personalizado, demandando os, já mencionados, ajustes e adaptações no processo avaliativo, ou mesmo que o processo avaliativo seja diferenciado. Tais especificidades são discutidas por um Conselho de Classe formado pelo professor regente, o coordenador do curso, a equipe gestora e, se necessário, o SOE e a Sala de Recursos, para que uma solução mais justa e apropriada seja oferecida a esse estudante.

- Da progressão parcial com dependência

A Progressão Parcial com dependência é oferecida nos termos da Lei nº 2.686, de 19/01/01, bem como da Portaria nº 483, de 20/11/01; observando, ainda, a Resolução nº 01/05 – CEDF, de 02/08/05.

É assegurado, ao estudante, o prosseguimento de estudos para a 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 2º e 3º anos do Ensino Médio, quando seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares, incluindo LE, e desde que tenha concluído todo o processo de avaliação da aprendizagem. O estudante retido na série, em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, não tem direito ao regime de dependência. Contudo, cabe observar que no CIL dada a natureza intercomplementar e a organização em CICLOS, não se aplica a possibilidade da dependência no formato descrito e regido, pela portaria acima mencionada. Note-se que quanto aos estudantes do Centro de Ensino Médio Setor Oeste (CEMSO), atendidos em regime de "tributarietàade" cabe a escola de origem assegurar a aplicação da portaria, das as especificidades do CIL já mencionadas.

- Da recuperação de estudos

Concluiu-se após aprofundamento nos estudos para as aprendizagens que a aplicação de uma única avaliação ao final do semestre ou ano letivo, não estaria de acordo com os objetivos da avaliação proposta em nossa UE. Assim sendo, desde o segundo semestre de 2017, o CIL 1 de Brasília não aplica mais provas de recuperação, exceto para os estudantes do CEMSO, como prova de recuperação final prevista no regimento e em calendário oficial para as escolas regulares. Atualmente, a recuperação é feita de forma processual e contínua, inserida no planejamento semestral. Após avaliação diagnóstica, feita por meio dos atuais instrumentos, todos

os professores são orientados a registrarem em diário as intervenções necessárias e as medidas adotadas para recuperação das aprendizagens.

- Da divulgação dos resultados da avaliação

Realiza-se, a cada bimestre, uma reunião com os pais/responsáveis com o objetivo de divulgar os resultados de aprendizagem dos estudantes e as ações educacionais implementadas para a melhoria do ensino. Nessas reuniões, procura-se levantar e analisar de forma sistemática, indicadores de satisfação dos estudantes, pais, professores e demais profissionais da escola, em relação à gestão, às práticas educativas e aos resultados da aprendizagem, além de promover parcerias com as famílias visando à melhoria da gestão escolar, ao enriquecimento do currículo e à aprendizagem do estudante, com vistas a prestar contas e dar transparência à gestão democrática. Essa avaliação institucional tem o objetivo de medir tanto a eficácia da gestão escolar quanto a aprendizagem dos estudantes.

Cabe à Secretaria Escolar divulgar os índices de rendimento e frequência dos estudantes. Ademais, todos os registros escolares, documentação, atualização de dados dos estudantes e diários de classe são supervisionados pela Secretaria do CIL 1 de Brasília, que garante atendimento adequado à comunidade escolar e ao sistema de ensino. O valor e o esforço de todos os profissionais de educação que trabalham na Secretaria Escolar são reconhecidos pelo zelo com os registros escolares dos mais de seis mil estudantes ativos da instituição. Desde 2013, a SEEDF implementou o diário eletrônico para registro de notas. A adesão a tal forma de registro ainda é opcional, tendo hoje no CIL 1 de Brasília, mais de 80% de adesão a esse sistema..

16.2. Avaliação em larga escala

Considerando os três níveis de avaliação, a saber, das aprendizagens, institucional e de larga escala, é sabido que todas elas fornecem dados relevantes para as constantes atualizações do PPP. Atualmente os Centros de Línguas ainda não têm nenhuma avaliação em Larga Escala que os contemplem.

Entretanto, por se tratar de ensino complementar dentro da rede básica de ensino do DF, especializado em um componente curricular (LE), é necessário o acompanhamento dos resultados desses exames. A Avaliação de Rede é feita através do IDEB e SAEB. Como eles são específicos para a Educação Básica, as escolas de atividade complementar, como o CIL 1 de Brasília, usam o CENSO ESCOLAR DF e o EDUCACENSO.

O CENSO ESCOLAR é uma ferramenta fundamental para que os responsáveis educacionais possam compreender a situação educacional do país, das unidades federativas, dos municípios e do Distrito Federal, bem como das escolas e, com isso, acompanhar a efetividade das políticas públicas.

O EDUCACENSO, é uma radiografia detalhada do sistema educacional brasileiro. A ferramenta permite obter dados individualizados de cada estudante, professor, turma e escola do país, tanto das redes públicas como privadas.

Assim, seus resultados poderão ser comparados ao longo do tempo permitindo à gestão o acompanhamento do estudante, da unidade escolar e da rede como um todo. Estes devem ser amplamente divulgados e discutidos nas coordenações regionais de ensino e nas escolas, para que, de fato, se torne um instrumento que promova uma educação de qualidade.

16.3. Avaliação Institucional

É na Avaliação Institucional que a equipe gestora tem a oportunidade de levantar estatisticamente informações que permitirão ações nas diversas áreas da escola. Não só em aspectos pedagógicos, mas também em questões administrativas, de pessoal e estrutura física. É na Avaliação Institucional que todos os segmentos são "ouvidos" por meio do preenchimento de formulário próprio elaborado pela equipe gestora e aplicado uma vez por ano. Ainda em nível institucional, a equipe gestora atua efetivamente em parceria com o Conselho Escolar, coletando por meio dos representantes dos diversos segmentos da escola sugestões e demandas urgentes. As reuniões do Conselho escolar acontecem mensalmente em caráter ordinário e, sempre que necessário, em caráter extraordinário. No final do ano de 2023, a avaliação foi realizada através de sugestões apresentadas durante as eleições, por exemplo, a implementação de rede de Internet para todos os alunos, projeto de ensino de LIBRAS e língua japonesa, melhorias na infraestrutura, a discussão sobre a tributabilidade do CEMSO, entre outros. Após a análise, algumas sugestões foram acrescentadas às metas para o ano de 2024 como constam no item 8 deste documento (página 30).

16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

O processo de avaliação do CIL 1 de Brasília está baseado nas Diretrizes para Avaliação aprovadas pela SEEDF, assim como o que preconizam as Diretrizes Pedagógicas dos CILs nesse campo, fundamentando-se pelos seguintes princípios norteadores dessa nova prática avaliativa:

Do sucesso: a atividade de avaliar caracteriza-se como meio de subsidiar a construção do resultado satisfatório;

Das diferenças individuais: o estudante é avaliado em relação a si mesmo, de acordo com suas potencialidades e necessidades;

Das diferenças socioculturais: o professor observa os diferentes padrões culturais e sociais, não espera respostas padronizadas dos estudantes;

Do progresso contínuo: o trabalho educativo permite o desenvolvimento contínuo do estudante, numa abordagem interdisciplinar;

Da liberdade: o professor propicia condições para que o estudante questione, reflita e seja capaz de se posicionar;

Da cooperação: a integração propicia troca de experiências que enriquece cada sujeito;

Do diálogo: favorece a comunicação professor-estudante;

Da transformação: considera o crescimento pessoal.

Ainda com a preocupação de zelar pela equidade no processo avaliativo, o professor também é constantemente avaliado por meio de instrumentos, como a avaliação institucional e também por meio de formulário próprio, no qual estudantes e pais podem formalizar elogios ou reclamações junto à equipe gestora acerca do trabalho ou relacionamento interpessoal com professores e/ou servidores. A Supervisão Pedagógica e as Coordenações de curso se reúnem com o corpo docente

periodicamente durante as coordenações para acompanhamento do planejamento e revisão de estratégias para melhoria do trabalho pedagógico.

A avaliação no CIL 1 de Brasília está apoiada em uma avaliação para aprendizagem, na qual busca-se integrar somativo e formativo, respeitando o desenvolvimento contínuo do estudante e considerando o seu crescimento individual, suas necessidades e potencialidades. Por isso, os objetivos definidos no planejamento, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas, a contextualização, a cultura, os hábitos, as crenças, a linguagem e a visão de mundo dos estudantes não são ignorados. A premissa é identificar o que o educando já aprendeu e o que ele ainda não aprendeu, a fim de que se providenciem os meios necessários à continuidade de seus estudos.

Assim, a perspectiva de avaliação formativa no CIL 1 de Brasília deve promover, de forma cada vez mais efetiva, o desenvolvimento não só do educando, mas, também, do professor, de modo a superar a avaliação unilateral, classificatória, punitiva e excludente e valorizar a avaliação mediada pelo professor, que promove a aprendizagem, levando-se em conta os diferentes estilos de aprendizagem e tratando os erros como informações diagnósticas em todas as atividades realizadas. Os ANEE são avaliados de acordo com as especificidades individuais, assim como todos aqueles que apresentem alguma dificuldade de aprendizagem, os quais deverão, sempre que possível, contar com alguma estratégia interventiva que lhes permita desenvolver seus conhecimentos de acordo com seu ritmo e capacidade de compreensão.

16.4. Conselho de Classe

Pelo fato de os CILs trabalharem com apenas um componente curricular – Língua Estrangeira – o que se configura como Conselho de Classe nesta UE tem algumas características próprias, já que não é possível se ter uma abordagem interdisciplinar que caracteriza essa instância em escolas regulares. Portanto, esse momento de grande importância no processo de avaliação acontece por meio da troca de informações sobre os estudantes entre professores, equipes de coordenação e supervisão pedagógica a fim de serem tomadas decisões sobre possíveis retenções ou continuação de estudos de estudantes, assim como para a construção de propostas de intervenções que garantam seu sucesso escolar.

PARTICIPANTES	<ul style="list-style-type: none"> ● Todos os professores de grupo de turmas e línguas. ● Equipe técnico – pedagógica
OBJETIVOS/ AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar a prática pedagógica como um todo e em cada língua estudada. ● Definir critérios para a apreciação do desempenho dos estudantes nos ciclos. ● Selecionar e problematizar as necessidades de aprendizagem das turmas. ● Identificar estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem. ● Selecionar objetivos de ensino. ● Estruturar e avaliar projetos de trabalho. ● Conhecer e situar questões emergentes da relação professor x estudante. ● Avaliar os projetos desenvolvidos e sugerir novos. ● Levantar sugestões de atividades de ensino e projetos de trabalho. ● Discutir objetivos, critérios e formas de avaliação. ● Organizar e executar projetos. ● Organizar trabalhos de monitoria.

17. PAPEIS E ATUAÇÃO

17.1. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

O CIL 1 de Brasília não possui equipe especializada de apoio à aprendizagem.

17.2. Orientação Educacional (OE)

O Serviço de Orientação Educacional (SOE) no CIL 1 de Brasília trabalha em parceria com a equipe gestora de uma forma mais abrangente na dimensão pedagógica, na implementação do projeto pedagógico, na busca da compreensão da realidade, dos interesses e das necessidades de toda comunidade escolar, pois desenvolve um trabalho integrado e efetivo, que favorece a formação de cidadãos críticos, competentes, reflexivos e criativos.

O SOE é o elo que estreita a relação com as famílias dos estudantes. Ao identificar, prevenir e ajudar na superação de conflitos, o SOE atua na complementação do processo de ensino-aprendizagem, minimizando as dificuldades que interferem no desenvolvimento integral do estudante, favorecendo-o, sobremaneira, para que possa ler, entender, falar e escrever, no mínimo, uma LE com qualidade e eficiência, com vistas à equidade de oportunidades sociais, à autonomia, ao acesso ao mercado de trabalho e à formação para o exercício da cidadania.

O expressivo número de estudantes e seu fluxo no tempo/espço escolar exigem do SOE, juntamente com os outros profissionais da unidade de ensino, a criação de estratégias cada vez mais eficazes para o enfrentamento de situações que colocam estudantes em vulnerabilidade, como por exemplo: indisciplina, dificuldades de aprendizagem, infrequência, brigas de gangues, rixas entre escolas, *bullying*, uso e tráfico de drogas ilícitas, consumo abusivo de álcool, abusos e maus tratos. Esse serviço tem a sua fundamentação legal na Lei nº 5.564, de 21/12/68, no Decreto nº 72.846, de 26/09/73, e no art. 100, inciso VII da Lei Orgânica do DF.

O SOE do CIL 01 de Brasília conta com um orientador educacional 40 horas para os turnos matutino e vespertino e uma orientadora educacional 20 horas para o turno noturno.

O SOE do CIL 01 de Brasília disponibiliza dois canais de atendimento aos estudantes e pais/responsáveis para as mais diversas necessidades, sendo um telefone celular com WhatsApp. Além de pais/responsáveis e estudantes, o SOE tem contribuído com os serviços da secretaria e oferecido apoio aos professores para demandas educacionais, emocionais e de interface com outros setores.

Para atingir os objetivos elencados no Plano de Ação do SOE do CIL 01 de Brasília, as orientadoras educacionais têm buscado:

- ✓ Atender estudantes, pais, responsáveis, professores pelo WhatsApp;
- ✓ Enviar mensagem, por WhatsApp, para captação dos dados dos estudantes para atualização do cadastro no Sistema para Gestão de Secretaria Escolar (ZEUS);

- ✓ Divulgar, pelo WhatsApp, os serviços e as informações pertinentes ao aprendizado da língua estrangeira;
- ✓ Atender as demandas dos professores referentes aos estudantes que não estão fazendo atividades e/ou participando das aulas;
- ✓ Atender as demais demandas que aparecem, mesmo sem estar nos objetivos propostos;
- ✓ Participar do processo de avaliação institucional do CIL, da elaboração dos instrumentos de avaliação e da tabulação de dados;
- ✓ Participar da organização das estruturas dos diversos setores dos CIL;
- ✓ Atuar, junto a outros profissionais, nos estudos de casos, a fim de auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento;
- ✓ Participar da implantação de sala de recurso, caso necessário, bem como do desenvolvimento de ações conjuntas com os profissionais desse serviço;
- ✓ Estabelecer contato com os responsáveis dos estudantes, com o professor – orientador educacional e demais profissionais da escola de origem, para troca de informações e/ou atuações conjuntas;
- ✓ Orientar os estudantes quanto à organização dos estudos adequando-os às especificidades do aprendizado de idiomas;
- ✓ Orientar, pesquisar e colaborar no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e atualizadas para o ensino de idiomas, em parceria com a equipe pedagógica e com o corpo docente, podendo utilizar as coordenações coletivas ou outros espaços pedagógicos coletivos similares.

17.3. Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

A Sala de Recursos do CIL 01 de Brasília é generalista, mas com características específicas Surdez / Deficiência auditiva. No início do ano de 2024, estão matriculados cerca de 70 estudantes com deficiência (diagnóstico de TEA, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, baixa visão, baixa audição e surdos). Para atender aos estudantes, professores, gestão e demais servidores, a Sala de Recursos conta apenas com uma professora habilitada com AEE e uma intérprete de LIBRAS.

A princípio, a Sala de Recursos foi criada para dar suporte ao estudante surdo. Entretanto, a partir de 2008, essa sala vem sendo revitalizada para atender a um público mais amplo. As atuais professoras da sala de recursos têm formação específica e se mantêm atualizadas por meio de participação nas coordenações coletivas específicas e integradas com a UNIEB/SEE/CRE-PP, além de participarem de seminários, conferências, congressos, tanto nacionais quanto internacionais, dentre outros.

A oferta do atendimento educacional especializado da sala de recursos é um direito do estudante com diagnóstico médico. É um serviço para esse público quando necessita de complementação ou suplementação diante do estudo de línguas estrangeiras. Na sala de recursos, os dias de atendimento para estudantes acontecem de acordo com portaria própria.

Além dos familiares desses estudantes, a sala de recursos do CIL 1 de Brasília também atende aos professores da escola. A parceria entre os professores da Sala de Recursos e o corpo docente tem auxiliado nas adequações curriculares que respondem às diferentes necessidades dos estudantes no contexto escolar, favorecendo a construção de estratégias para a melhor compreensão acerca das potencialidades e limitações existentes em sala de aula. No início de cada semestre, durante as Semanas Pedagógicas da escola e, semanalmente, nas coordenações coletivas de quartas-feiras, os professores da sala de recursos têm multiplicado informações importantes no intuito de dar suporte ao trabalho do professor em sala de aula, contribuindo para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

De fato, as salas de recursos existentes no país fazem parte de um programa do Ministério de Educação – MEC – intitulado Programa de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Educação é responsável, dentre outras coisas, pela implementação do programa e pela formação dos professores que trabalham nas salas de recursos. A formação continuada das professoras da sala de recursos propicia que atuem como multiplicadoras de conhecimentos atualizados, junto aos professores regentes, acerca das especificidades dos educandos com necessidades especiais e da legislação vigente de proteção a eles, no desempenho de suas atribuições interventivas, relacionais e de sensibilização que afastem as barreiras na elaboração de estratégias e abordagens aos educandos.

Com apoio da Sala de Recursos, práticas pedagógicas diferenciadas são implementadas para atender às diversas necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes, com a utilização adequada de recursos didáticos e tecnologias educacionais. Assim, os projetos surgem na ação pedagógica como recursos capazes de promover vários benefícios aos estudantes. Nesse sentido, é desenvolvido o Projeto de Ensino de LE (Inglês) para surdos. O projeto foi iniciado em 2001 e atende estudantes da Educação Básica e EJA. São turmas específicas com um professor regente e um intérprete de Libras ou um professor com conhecimento em Libras, utilizando metodologia visual, com uso de tecnologia (PowerPoint) imagens ou fichas escritas. O ensino de LE (Inglês) para os surdos têm como língua de instrução Libras (L1), visto ser essa a primeira língua do surdo. O projeto inclui, além das aulas, outras atividades como o atendimento individualizado na Sala de Recursos, com o intuito de promover o acompanhamento pedagógico do estudante que apresenta alguma dificuldade no processo de aprendizagem, bem como projetos colaborativos de intercâmbio (com escolas de inglês de outros países) com ênfase na leitura e escrita da língua inglesa. As provas e os conteúdos são adaptados para a realidade do estudante surdo promovendo assim, as habilidades de escrita e de leitura. Um exemplo é a adaptação da prova oral convencional em prova de imagens, onde os estudantes usam as imagens para responder questões relacionadas ao conteúdo aprendido.

Além dos surdos e dos deficientes auditivos, a instituição, também recebe estudantes com outras necessidades educacionais especiais (ANEE): Deficiência Física (DF), Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Visual (DV), Deficiências Múltiplas (DMu), Transtornos do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) e estudantes com Transtornos Funcionais. Aos ANEE é disponibilizado o AEE – Atendimento Educacional Especializado. O AEE tem como objetivo principal

acompanhar e registrar o desenvolvimento desses estudantes no processo de ensino e de aprendizagem de uma LE; oferecer atendimento especializado complementar ou suplementar, segundo a necessidade do estudante, e dar suporte aos professores regentes das turmas inclusivas.

17.4. Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

O CIL 01 de Brasília não conta, neste momento, com nenhum desses atores, a não ser os estudantes que voluntariamente trabalham como monitores dentro do projeto "Monitoria", o qual não tem nenhuma relação com a função do monitor em escolas regulares.

17.5. Biblioteca escolar / Sala de Leitura / Laboratório de Informática / Centro de Referência

A Biblioteca Nilce do Val Galante, criada em novembro de 1985, é outro espaço importantíssimo para o CIL 1 de Brasília, pois disponibiliza um grande acervo para consulta e empréstimo domiciliar.

Todo estudante regularmente matriculado no CIL 1 de Brasília tem acesso a esse material no espaço da Sala de Leitura. Aos estudantes associados à APAM é disponibilizado o empréstimo domiciliar.

Ações Internas da Biblioteca:

- Organização, catalogação e controle de empréstimo do acervo bibliográfico a toda a comunidade escolar;
- Conservação, restauração do acervo, e zelo pelo espaço da Sala de Leitura;
- Promoção anual da Feira do Livro do CIL 1 de Brasília;
- Execução e apoio eventual a outras tarefas auxiliares dentro do contexto escolar;
- Execução dos seguintes projetos: Sala de Referência, Laboratório de Informática, Leitura de Livro Paradidático e Monitoria;
- Separação do material didático para os professores no início de cada semestre.

O empréstimo domiciliar é feito por um período de 15 dias. Caso necessário, pode ser renovado por mais 15 dias.

A Feira do Livro é um importante evento realizado pela Biblioteca. Ao longo do ano, a Sala de Leitura/Biblioteca recebe doações de toda a comunidade escolar, e até mesmo de várias Embaixadas, que são disponibilizadas durante a Feira. Uma variedade de livros, revistas e CDs em português, espanhol, francês, inglês e Alemão é vendida com preços simbólicos, a partir de R\$ 2,00 (dois reais) cada. Todo recurso arrecadado é revertido em benefício da APAM, que viabiliza vários projetos do CIL 1 de Brasília.

Outro espaço disponível para a comunidade escolar é o Centro de Referência em Língua Inglesa e Cultura Norte-Americana. O CIL 1 de Brasília recebeu em março de 2010, em ato de doação pela Embaixada dos Estados Unidos, um acervo de material didático-pedagógico, mobiliário e equipamentos de informática para compor material de tal centro. À SEEDF e ao CIL 1 de Brasília coube adequar o espaço destinado ao Centro de Referência, como por exemplo, remanejar a Secretaria Escolar para um novo local (atualmente funciona no térreo) e trocar o piso que estava inadequado. O Centro atende estudantes e professores de todos os Centros de Línguas da Rede Pública. Os livros e materiais são para consulta somente no local.

O Laboratório de Informática do CIL 1 de Brasília é outro espaço disponível para a comunidade escolar. Ele foi montado com o Apoio do Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO. Esse programa é executado no âmbito do Ministério da Educação e tem o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

O objetivo maior do Laboratório de Informática é trazer o computador e os recursos disponíveis na *internet* para auxiliar no processo de ensinar e de aprender uma língua estrangeira. Entende-se que essa ferramenta possibilita uma aprendizagem mais real e motivadora ao estudante do CIL 1 de Brasília, como por exemplo, interagir na língua-alvo com outros estudantes por meio de blogs e fóruns, organizar portfólios, disponibilizar textos produzidos no portal do CIL 1 de Brasília e executar exercícios gramaticais e estruturais com correção imediata.

17.6. Conselho Escolar

O objetivo do conselho é dar aos participantes o direito de representar e decidir aspectos administrativos, financeiros, pedagógicos e fiscais da escola. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino.

17.7. Profissionais Readaptados

A readaptação é a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade laboral, verificada em inspeção médica. Dentro das necessidades do CIL 1 de Brasília, adequamos os servidores readaptados para as áreas que eles podem potencializar as suas habilidades em prol do bom andamento pedagógico da nossa UE. Atualmente contamos com seis servidoras readaptadas: duas no Centro de referência que atuam com apoio pedagógico, assistência à direção e gerenciamento do projeto de monitoria; três na Sala de leitura na organização dos livros, entrega e verificação de material didático aos docentes e gerenciamento do projeto da Feira permanente de livros; e uma no Laboratório de informática no gerenciamento do acesso dos alunos aos recursos da sala.

17.8. Coordenação Pedagógica

A organização do trabalho pedagógico no CIL 1 de Brasília abrange processos e práticas que buscam assegurar o sucesso do educando. A Direção e a Vice-direção, a Supervisão Pedagógica, as Coordenações de Cursos e os Professores trabalham, em

conjunto, a favor de um planejamento pedagógico sistemático, coletivo e cooperativo, em consonância com a proposta curricular da escola e com base nos avanços e necessidades individuais dos nossos estudantes.

A organização do trabalho pedagógico, também está em consonância com as teorias propostas no Currículo em Movimento da SEEDF, que propõe a mediação dialética que envolve o saber ser, o saber fazer, de estudantes e professores de forma dinâmica e recíproca em que a prática social, a mediação, a instrumentalização teórica deve estar sempre presente visando à transformação na vida real dos estudantes.

17.8.1. Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

- Promover, incentivar e planejar eventos que envolvam o conhecimento e o contato dos estudantes com as culturas de países e comunidades das línguas estrangeiras ensinadas no CIL 1;
 - Organizar e acompanhar a preparação do material didático, das avaliações e das ferramentas pedagógicas;
 - Coordenar e acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de línguas juntamente com o corpo docente;
 - Planejar a progressão por ciclos de acordo com as Diretrizes Pedagógicas dos Cils tendo como base documentos de referência Internacional tais como o Quadro Comum Europeu;
 - Intermediar as diferentes relações: professor x estudante/pais; professor x direção/supervisão;
 - Promover a formação continuada do corpo docente e a reflexão conjunta sobre o ensino de línguas estrangeiras através da presença de Palestrantes/especialistas;
 - Cuidar para que os estudantes sejam acolhidos nas salas de aula.

17.8.2. Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

As ações são desenvolvidas por meio de reuniões pedagógicas. As memórias de reunião são registradas em processo SEI interno para consultas posteriores.

- Discutir com os professores sobre adequação do syllabus às Diretrizes Pedagógicas dos CILs e do Currículo em Movimento do DF;
- Aperfeiçoar as avaliações existentes para que elas sejam mais diversificadas e possam atender às necessidades da comunidade escolar, conforme;
 - Promover e organizar eventos que : Semana da Francofonia (francês), Semana do Alemão (alemão);
 - Promover e organizar passeios de imersão linguística: Palácio Itamaraty (inglês e francês); Aliança Francesa, Embaixada da França e Escola francesa (francês);
 - Criar um banco de projetos e jogos pedagógicos entre línguas;
 - Promover a formação continuada da equipe quanto às avaliações e ao currículo;

17.8.3. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Uma formação de professores adequada serve como alicerce para construir

escolas, cidadãos e profissionais mais competentes, éticos e humanos. Nesse contexto, as escolas são ambientes fundamentais para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, além do aprimoramento das técnicas utilizadas pelos professores, responsáveis por orientar crianças, adolescentes e jovens na busca pelo conhecimento. Porém, atrair e despertar o gosto pelo aprendizado vem se tornando uma tarefa cada vez mais difícil nos dias de hoje, pois são inúmeros os fatores que competem pela atenção dos estudantes. Daí a importância de que os educadores estejam sempre bem preparados e atualizados, tanto para promover questionamentos sobre o mundo quanto para apresentar soluções a partir de diferentes pontos de vista. E isso só é possível com uma capacitação de qualidade, que não se restrinja a aspectos tecnológicos ou formais.

No CIL 01 de Brasília buscamos fomentar o espaço da coordenação pedagógica, tanto no espaço físico quanto no investimento para atualização, discussão e reflexão da prática educativa. As coordenações coletivas são importantes momentos de estudo, planejamento e avaliação dos fazeres pedagógicos da escola. Momento este em que se integram todos os agentes envolvidos no trabalho pedagógico: gestores, professores, orientação educacional, sala de recursos e sala de leitura garantindo assim, que os processos educativos sejam eficazes e promovam a inclusão.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação

Dentro da concepção de educação integral que propõe trabalhar com os estudantes não apenas os conteúdos linguísticos, mas também a formação social do cidadão, o currículo que rege hoje a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal prevê um redimensionamento do fazer pedagógico. Diante dos índices de reprovação, abandono e evasão, o novo currículo surge com o propósito de acolher o aluno em todas as suas necessidades, incentivando o papel de ascensão deste na sociedade atual.

Para este acolhimento, o Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília propõe aos seus professores que estejam sempre atentos a sinais que possam afetar a aprendizagem de seus alunos, por exemplo: problemas pessoais e/ou familiares, falta de compreensão do material ou até mesmo desafios financeiros para a aquisição deste material, entre outras situações que podem comprometer o desenvolvimento escolar do estudante. Além disso, é preciso reconhecer que os estudantes possuem ritmos e estilos de aprendizagem diferenciados, implicando em estratégias de ensino diversificadas para atender ao máximo as diferentes demandas.

Os professores desta instituição também são orientados a comunicar o Serviço de Orientação Educacional (SOE) quando um de seus estudantes está com excesso de faltas (a partir de três consecutivas ou cinco interpoladas). Dessa maneira, nosso SOE consegue entrar em contato com a família para identificar se os responsáveis estão cientes da infrequência do estudante e se há algum fator, extraclasse ou não, implicando na permanência do estudante no horário de sua aula. Dependendo da situação, a escola pode sugerir aos alunos não-tributários o trancamento de matrícula, evitando assim a reprovação por falta.

Os professores deste CIL também realizam a recuperação processual, de forma paralela e contínua. O projeto da monitoria, já mencionado no item 14 deste documento, auxilia bastante nessa recuperação, bem como os Cursos de Formação Continuada, também já mencionados no item 10.5 deste documento.

18.2. Recomposição das aprendizagens

No início de cada semestre os professores costumam realizar uma avaliação diagnóstica com suas turmas para a partir dela criarem ações que possam garantir que seus estudantes consigam desenvolver habilidades que não foram totalmente alcançadas em semestres anteriores. Com essa avaliação é possível identificar também aqueles alunos que já estão com um conhecimento além do nível que está cursando. Neste caso, a menos que o aluno possua algum impedimento, ele pode ser nivelado para um nível mais avançado.

18.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

O Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília comunga do Manifesto 2000 por uma cultura de paz e não-violência, a saber:

“- Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito.

- Praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis como as crianças e os adolescentes.
- Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais em um espírito de generosidade visando ao fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica.
- Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, à difamação e à rejeição do/a outro/a.
- Promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta.
- Contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade."

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defende que deve ser trabalhada a cultura de paz nas escolas. O CIL 01 de Brasília tem o intuito de fazer com que a comunidade escolar, principalmente os educandos, cultivem hábitos pacifistas, para que possam conviver num ambiente de respeito e harmonia, fazendo com que a escola consiga atingir um dos objetivos principais: ensino-aprendizagem de qualidade.

A fim de aumentar a segurança e colaborar com a vigilância desta instituição, foi implementado o uso do cartão de acesso e a instalação das catracas (**PROCESSO SEI Nº: 00080-00100804/2022-33**) para adentrar ou permanecer na escola. Além disso, parte da equipe pedagógica participou da ação de formação da EAPE sobre "Cultura de Paz e Mediação de Conflitos nas escolas" e da ação "Maria da Penha vai à escola". Também já tivemos palestra da Gerência de Mediação de Conflitos para os servidores desta unidade.

Para 2024 o CIL 01 de Brasília pretende promover mais ações de conscientização com os alunos e servidores sobre a importância de mantermos o ambiente escolar mais seguro e pacífico através de debates, murais e palestras.

18.4. Qualificação da transição escolar

Certamente, a transição escolar pode ser um período desafiador tanto para os estudantes como para os familiares, especialmente quando aqueles estão passando por mudanças significativas, como a transição para uma nova escola ou nível de ensino. Este ano, o Centro Interescolar de Línguas 01 de Brasília passou a participar do Projeto-Piloto do regime de tributabilidade entre o Centro de Ensino Fundamental 02 de Brasília (CEF 02) e o Centro de Ensino Fundamental Caseb, conforme a portaria Nº 238, publicada em 14 de março de 2024. Com isso, tivemos o desafio de criar novas estratégias de acolhimento, específicas para estes estudantes tributários, que transitaram da Escola Classe para uma Escola Integral de séries finais, com aulas duas vezes por semana neste CIL. Uma das estratégias adotadas foi agendar uma reunião com os pais e responsáveis dos alunos das escolas parceiras, na semana do nivelamento. Nesta reunião, a equipe gestora e a coordenadora exclusiva do projeto compareceram à escola parceira para explicar para os pais e responsáveis o funcionamento deste CIL, como são as avaliações, o material utilizado e a logística do

transporte. Isso certamente acalmou bastante os responsáveis que ainda estavam preocupados com esta transição.

No primeiro dia de aula, todos os professores destas turmas tributárias receberam os alunos no andar de baixo da escola, logo na entrada. Após essa recepção, os professores subiram com os alunos e fizeram um tour pela escola, apresentando os espaços, onde ficam os banheiros, os bebedouros, direção, coordenação, etc. Ao final, os professores desceram com suas turmas até o estacionamento para os acompanharem até os ônibus que os conduziram às suas escolas regulares. Poucas semanas depois, durante a Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, a coordenadora preparou uma apresentação fazendo uma avaliação com os alunos daquelas primeiras semanas de aula e quais aspectos eles poderiam melhorar, especialmente em relação à descida da sala de aula para o estacionamento: os alunos precisam descer em fila, sem correr, ordenadamente para assim evitar acidentes.

Os próprios professores receberam um *feedback* bastante positivo de pais e alunos sobre este processo de acolhimento nas primeiras semanas.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1. Gestão Pedagógica

Periodicamente faz-se uma análise do currículo, das metodologias de ensino, das avaliações formativas e resultados de aprendizagem. Professores e coordenadores elaboram planos de aula, materiais educacionais e atividades extracurriculares alinhadas aos objetivos e valores do PPP. A equipe gestora promove formações pedagógicas para os professores, especialmente durante as semanas pedagógicas semestrais, a fim de que eles possam atingir o objetivo específico de propiciar ao estudante condições de desenvolverem, de forma colaborativa, a competência comunicativa e interacional nos diversos espaços de interação social, familiar, nas relações no mundo do trabalho e em espaços de aprendizagem diversos. Também é preciso preparar os estudantes para interações em práticas sociais reais de uso da língua que requeiram conhecimentos linguísticos específicos, em concordância com o Art. 1º, inciso II da Lei 9394/96 (LDB).

O Plano de Ação para a Dimensão da Gestão Pedagógica pode ser consultado nos Apêndices deste documento.

19.2. Gestão de Resultados Educacionais

Os indicadores de desempenho utilizados para monitorar e avaliar o progresso em relação aos objetivos estabelecidos são os diários de classe dos professores. Isso inclui as taxas de aprovação por notas nas avaliações formativas e somativas, a frequência escolar e, conseqüentemente, a taxa de evasão, seja por infrequência, abandono ou trancamento de matrícula. Faz-se a análise dos dados coletados para avaliar o progresso em relação aos objetivos e metas estabelecidos, identificando padrões, tendências e áreas de melhoria que possam orientar o planejamento de ações de melhoria. Isso pode incluir a implementação de intervenções pedagógicas, programas de apoio aos alunos, capacitação de professores, entre outras medidas que visem alcançar o objetivo específico de formar um estudante autônomo, de maneira integral e que possa ser plenamente inserido na sociedade como cidadão.

O Plano de Ação para a Dimensão da Gestão de Resultados Educacionais pode ser consultado nos Apêndices deste documento.

19.3 Gestão Participativa

Incentivar a participação ativa de pais, mães, responsáveis e estudantes na elaboração e implementação do PPP promove uma maior compreensão das necessidades e expectativas de cada parte interessada. Isso cria um senso de comunidade e fortalece os laços entre a escola e a comunidade, aumentando o apoio e o compromisso com o projeto educacional. Com a formação do Conselho Escolar com representantes de cada segmento da comunidade escolar, faz-se possível essa interação entre todas as vertentes que compõem o cotidiano escolar. A gestão participativa também incentiva a participação dos professores na elaboração do PPP, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa para a melhora da qualidade do ensino. Além disso, a gestão participativa, através do Conselho Escolar, assegura que os direitos e deveres de todos os membros da comunidade escolar sejam respeitados e promovidos. Isso inclui a criação de espaços para o diálogo e a

resolução pacífica de conflitos, garantindo um ambiente seguro e acolhedor para o aprendizado e o crescimento de todos. Sem contar que o CIL 01 de Brasília também pretende possibilitar o contato do estudante com outras culturas por meio da aprendizagem / aquisição e do uso da língua, conseqüentemente, diminuindo assim a intolerância.

O Plano de Ação para a Dimensão da Gestão Participativa pode ser consultado nos Apêndices deste documento.

19.4 Gestão de Pessoas

É essencial valorizar e reconhecer o trabalho dos profissionais da educação, incluindo professores, gestores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e demais colaboradores. Isso pode ser feito por meio de programas de capacitação e desenvolvimento profissional, além de incentivos para práticas pedagógicas inovadoras. Por isso este PPP apresenta estratégias para promover a formação continuada, como cursos, workshops, grupos de estudo e acompanhamento pedagógico dos profissionais da instituição. Isso contribui para o fortalecimento da autonomia escolar e o engajamento dos professores e demais colaboradores. Além disso, a equipe gestora tenta promover um clima organizacional positivo, baseado no respeito mútuo, na valorização das diferenças e na comunicação entre todos os membros da comunidade escolar. Assim se investe também no cumprimento do objetivo específico de propiciar aos estudantes a aprendizagem/aquisição de uma outra língua de forma inclusiva e com qualidade social.

O Plano de Ação para a Dimensão da Gestão de Pessoas pode ser consultado nos Apêndices deste documento.

19.5 Gestão Financeira

O primeiro passo é o planejamento dos recursos, que envolve a identificação das necessidades da escola e a definição das prioridades. Isso pode incluir a realização de diagnósticos participativos, nos quais diferentes membros da comunidade escolar contribuem com suas percepções e sugestões, e a elaboração de um plano de ação que estabeleça metas claras e objetivos específicos a serem alcançados. Em seguida, redige-se a ata de prioridades que é posteriormente aprovada pelos membros do Conselho Escolar. Por fim, é necessário prestar contas sobre a utilização dos recursos públicos, demonstrando de forma transparente e detalhada como o dinheiro foi gasto e quais foram os resultados alcançados. Isso pode envolver a elaboração de relatórios financeiros e técnicos, a realização de audiências públicas, a disponibilização de informações em um mural específico da escola, entre outras medidas. A prestação de contas é fundamental para garantir a confiança da sociedade na gestão dos recursos públicos e para assegurar a continuidade do apoio financeiro para a escola.

O Plano de Ação para a Dimensão da Gestão Financeira pode ser consultado nos Apêndices deste documento.

19.6. Gestão Administrativa

Os processos de gestão administrativa englobam a aquisição, armazenamento, distribuição e controle dos materiais necessários para o funcionamento da escola.

Uma gestão eficaz de materiais garante que os recursos estejam disponíveis quando necessários, promovendo um ambiente de aprendizagem adequado e estimulante para os estudantes. A manutenção adequada das instalações físicas da escola também é essencial para garantir um ambiente seguro, saudável e propício ao ensino e à aprendizagem. Isso inclui a manutenção de salas de aula, laboratórios, bibliotecas, áreas de recreação, banheiros, entre outros espaços. A gestão da manutenção envolve o planejamento de atividades preventivas e corretivas, a alocação de recursos adequados e a supervisão regular das condições físicas da escola. Também é preciso levar em consideração a segurança dos estudantes e dos servidores. Isso envolve a implementação de medidas de segurança, como catracas e câmeras de vigilância. A escola também é responsável por gerir e preservar seu patrimônio, incluindo móveis, equipamentos, veículos e outros ativos. Isso envolve a realização de inventários periódicos para verificar a existência e o estado dos bens patrimoniais, identificando e registrando danos ou perdas com fotos e/ou registros no livro de ocorrências.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1. Avaliação Coletiva

Pretende-se envolver todos os membros da comunidade escolar na avaliação do PPP, promovendo uma abordagem participativa e colaborativa, através dos membros do Conselho Escolar. Os Planos de Ação completos do Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP podem ser consultados nos Apêndices.

20.2. Periodicidade

Pode variar dependendo das necessidades e características específicas da escola em determinado momento do ano, bem como dos recursos disponíveis. Ressaltamos que estamos cientes da importância de que a avaliação seja realizada de forma regular e sistemática, permitindo que a escola acompanhe o progresso ao longo do tempo e faça ajustes conforme necessário. Geralmente, as reavaliações poderão ocorrer semestralmente ou até trimestralmente, dependendo do ritmo das atividades e da dinâmica da comunidade escolar.

20.3. Procedimentos / Instrumentos

O acompanhamento pode ser feito por meio de reuniões de planejamento e avaliação, grupos de trabalho envolvendo professores, alunos e pais, e outras formas de consulta e diálogo, como formulários próprios.

20.4. Registros

O acompanhamento e a avaliação são de fundamental importância em cada uma das etapas de construção e da manutenção do Projeto Político-Pedagógico. Isso ocorre, pois, por meio da análise de onde estamos e aonde queremos chegar, possibilitando organizar e estabelecer nossos (e novos) objetivos. Dessa forma, ao finalizar a escrita do PPP, é necessário analisar o que foi realizado e o que será necessário fazer para que os objetivos da comunidade escolar sejam alcançados.

Ressalta-se que o PPP é um documento que busca retratar a escola e sua realidade, sendo que, ocorrem mudanças no decorrer do tempo e é fundamental retomar as discussões sobre os objetivos e metas, para que ele reflita a escola como é, buscando a melhoria na educação. É durante essas discussões que se constrói um novo Projeto Político-Pedagógico, que se renova sempre para o alcance de uma escola pública de qualidade.

Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico		
Avaliação Coletiva	Periodicidade	Procedimentos e Registros
<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe Gestora ● Coordenadores ● Supervisores ● Professores ● CRE/PP - UNIEB 	<ul style="list-style-type: none"> ● Semanalmente nas reuniões pedagógicas e administrativas. ● Mensalmente nas reuniões com o Conselho Escolar. ● Bimestralmente nas reuniões com os pais, estudantes e comunidade escolar em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Debates nas reuniões pedagógicas e administrativas. ● Considerações do Conselho Escolar. ● Análise e revisão com os professores. ● Participação da comunidade escolar

21. REFERÊNCIAS

ALDERSON, J. C.; WALL, D. Does washback really exist? **Applied linguistics**, v. 14, n.2, 1993. In FULCHER, G.; DAVIDSON, F. Testing and Assessment an Advanced resource book. In: CANDLIN, C. N.; CARTER, R. (Ed.). Routledge Applied Linguistics. London: Routledge Taylor and Francis Group, 2007.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. 1 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1993.

ARAÚJO, I. A. de. O portfólio eletrônico na formação de professores: um caleidoscópio de múltiplas vivências, práticas e possibilidades da avaliação formativa. In: VILLAS BOAS, Maria Benigna de Freitas (Org.). **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. São Paulo: Papirus, 2011.

ARCAS, P. H. **Avaliação na educação**. Londrina, PR: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017.

BACHMAN, L. F.; PALMER, A. S. Language assessment in practice: Developing language assessments and justifying their use in the real world. Oxford: Oxford University, 2010.

BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

BELLONI, I.; MACHADO, M. A. de M. **Como desenvolver a avaliação institucional da Escola?** Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

BLACK, P.; WILLIAM, D. Assessment for learning in the classroom. **Assessment and learning**. London: Sage Publications, 2006.

BLACK, P. *et al.* Trabalhando por dentro da caixa preta: avaliação para a aprendizagem na sala de aula. **Cadernos Cenpec** | Nova série, tradução e revisão técnica: Bárbara Barbosa Born, v. 8, n. 2, 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

BRASIL. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola?: aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz**. 3 ed. Brasília: MEC/FNDE/DIPRO/FUNDESCOLA, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Brasília: Imprensa Nacional, 2006.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2020.

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: Acesso em: 30 abril.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf Acesso em: 30 abril.2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.
- CARLESS, D. Learning-oriented assessment: conceptual bases and practical implications. **Innovations in Education and Teaching International**, v. 44, n. 1, 2007.
- COLPIN, M.; GYSEN, S. Developing and introducing task-based language tests. In: VAN DEN BRANDEN, K. (Ed.). **Task-Based Education: from Theory to practice**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2006. cap. 7.
- COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of reference for languages: learning, teaching, assessment**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- CUNHA, M. C. C. Nem só de conceitos vivem as transformações: equívocos em torno da avaliação formativa no ensino/ aprendizagem de línguas. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 6, n. 2, 2006.
- DEMO, P. **Educação e Qualidade**. 8 ed. São Paulo: Papyrus, 2003. 26. GROSSI, E. P.; BODIN, J. **Paixão de Aprender**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- DÖRNYEI, Z. The psychology of the Language acquisition learner: Individual differences in second language acquisition. Mahwah, NJ. Lawrence Erlbaum, 2005
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala**. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas (CILs)**. Brasília-DF, 2019
- DISTRITO FEDERAL. **Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade**. Brasília: SEEDF, 2017.
- DISTRITO FEDERAL. **Guia Prático – Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília: SEEDF, 2017.
- DISTRITO FEDERAL. **Plano Distrital de Educação (2015-2024)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
- DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico**. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador**. Brasília: SEEDF, 2018.
- FIDALGO, S. S. A avaliação de ensino-aprendizagem e as políticas públicas estaduais: uma revisão teórico-prática. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 5, n. 2, 2015.
- HAMP-LYONS, L. Purposes of assessment. *In*: TSAGARI, D.; BANERJEE, J. (Ed.). **Handbook of second language assessment**. Boston/Berlin: De Gruyter Mouton, 2016. cap. 2.
- HOFFMAN, J. **Avaliação – mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 4 ed., São Paulo: Cortez, 2007. 29.
- MARÇAL, L. C. **Como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?** Módulo III. Brasília: CONSED - Conselho Nacional de Secretarias de Educação, 2001.
- Morais, A. L. **A tarefa de usar tarefas: práticas avaliativas em um Centro de Interescolar Línguas público**. (Dissertação de Mestrado PPGLA – UnB), Brasília, 2022.
- Nunan, D. **Task-Based Language Teaching**. Cambridge: Cambridge University press, 2004.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência a regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RODRIGUES, B.C.; ROCHA, M. dos S.R; GONÇALVES, R. M. Im olhar sobre a prática avaliativa de língua inglesa Via Litterae. Anápolis, volume 3, número 1, 2011.

TARAS, M. Assessment-summative and formative: some theoretical reflections. **British Journal of Educational Studies**, v. 53, n. 4, 2005. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/downloaddoi=10.1.1.468.8395&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.

TEIXEIRA, A. **O que é administração escolar?** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.V. 36, nº 84, p. 84-90.

TURNER, C. E.; PURPURA, J. E. Learning-oriented assessment in second and foreign language classrooms. In: TSAGARI, D.; BANERJEE, J. (Ed.). **Handbook of second language assessment**. Berlin; Boston: De Gruyter Mouton, 2016. Cap. 16

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23 ed., São Paulo: Papirus, 2007.

VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.). **As Dimensões do Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2001.

VILLAS BOAS, B. M. F. **'Avaliação formativa: em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola.'** IN: **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. São Paulo: Papirus, 2001, p. 175-212.

Revista de divulgação técnico-científica do ICPG Vol. 3 n. 9 - jul.- dez./2006 ISSN 1807-2836. Blumenau-SC. Disponível em: http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/2pppumaconstrucaocoleti_v_a.pdf. Acessado em 07/04/2014.

Revista Helb - ANO 4 - Nº 4 - 1/2010. O CISNE E O PATINHO: ESPERANÇA E RETROCESSO NA HISTÓRIA DE UM CENTRO PÚBLICO DE LÍNGUAS. http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=147%3Ao-cisne-e-o-patinho-esperanca-e-retrocesso-na-historia-de-um-centro-publico-de-linguas-&catid=1095%3Aano-4-no-04-12010&Itemid=13 Acessado em 07/04/2014.

Legislação Aplicável

Lei Nº 4.036/2007. Brasília: DODF, nº 207, p.1-4, de 26 de outubro de 2007.

Lei Nº 4.751/2012. Brasília: DODF, nº 29, p. 1-5, de 07 de fevereiro de 2012.

Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência, elaborado por ganhadores do Prêmio Nobel da Paz, em conjunto com representantes da ONU e UNESCO, e em preparação ao Ano Internacional da Cultura de Paz.Paris, 1999

PORTARIA Nº 238, DODF, nº 52, p13-14, de 14 de março de 2024.

22. APÊNDICES

22.1. Planos de Ação dos Programas e projetos institucionais desenvolvidos na UE

Plano de Ação: Tributabilidade

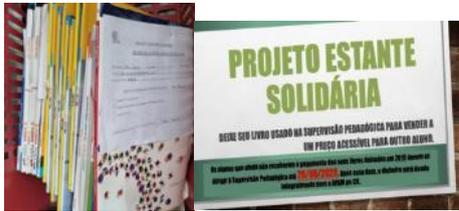
Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em movimento	Meta do PDE/ODS	Cronograma	Responsáveis
Desenvolver a Oralidade , a Compreensão e Produção escrita e a Interculturalidade	Oportunizar o aprendizado de idiomas no CIL a alunos de UEs integrais (CEF 02 e CASEB) do sexto ao nono ano do ensino fundamental.	Trabalhar o idioma com foco na comunicação e no desenvolvimento de habilidades orais e escritas. Fomentar a expansão e o enriquecimento cultural através da exposição e contato com uma pluralidade de sotaques, nacionalidades e realidades.	· Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 7 PDE	Durante toda a duração do projeto	Professores
Estabelecer comunicação eficiente entre as equipes administrativas e pedagógicas das escolas envolvidas no projeto.		Realizar reuniões com as equipes administrativas e pedagógicas das escolas para discutir o projeto e estabelecer meios de comunicação simultânea.		Meta 7 PDE	Início do ano letivo	Coordenação exclusiva da tributabilidade (CET) e secretaria
Promover a criação de rotinas que viabilizem o deslocamento dos alunos de forma eficaz e segura.		Acompanhar os alunos nas primeiras semanas até os ônibus. Fornecer uma chamada específica para o controle dos monitores. Enviar a frequência diariamente à escola participante para o triplo controle de frequência.		Meta 7 PDE	Início de cada semestre letivo	CET, professores, monitores
Suprir a falta de material didático (que não entrou no		Selecionar atividades e disponibilizar para		Meta 7 PDE	Durante todo o ano letivo	CET, professores

<p>orçamento da SEDF) e oferecer atividades de qualidade para os alunos.</p>	<p>a equipe de professores. Compartilhar atividades produzidas e selecionadas pelos professores. Produzir apostila.</p>			
<p>Adequar o atendimento educacional aos estudantes com laudos e/ou necessidades educacionais especiais considerando que o horário não permite frequentar a sala de recursos.</p>	<p>Solicitar laudos junto às famílias e UEs, disponibilizar laudos aos professores e Sala de Recursos. Solicitar Educadores Sociais para alunos que requerem. Treinar monitores voluntários do CIL para acompanharem alunos em sala como letores e educadores sociais. Realizar adequações curriculares.</p>	<p>Meta 4 PDE</p>	<p>Durante toda a duração do projeto</p>	<p>CET, professores, secretaria, sala de recursos.</p>
<p>Garantir a assiduidade, bom rendimento e permanência dos estudantes no curso</p>	<p>Realizar o controle de frequência, informar os responsáveis sobre faltas e/ou atrasos recorrentes. Manter contato direto com UEs. Participar de Conselhos de Classe e trazer e levar demandas educacionais.</p>	<p>Meta 7 PDE</p>	<p>Durante toda a duração do projeto</p>	<p>CET, professores, SOE</p>
<p>Fomentar o aprendizado autônomo através das tecnologias (Currículo em Movimento: Práticas Mediadas pelas Tecnologias Digitais e)</p>	<p>Utilizar e estimular o uso de tecnologias digitais como ferramentas de investigação, produção autoral e partilha em sala de aula, na sala de computação e em casa.</p>	<p>Meta 7 PDE</p>	<p>Durante toda a duração do projeto</p>	<p>Professores, professores readaptados</p>
<p>Formar estudantes críticos e cidadãos, com competências práticas relevantes para o mercado de trabalho e Diretrizes Pedagógicas dos CIL: Educação para a</p>	<p>Fomentar discussões, produzir materiais, propor projetos e realizar atividades que levem em consideração a realidade concreta dos estudantes e a</p>	<p>(Meta ODS 4.4)</p>	<p>Durante toda a duração do projeto</p>	<p>CET, professores</p>

Cidadania).	realidade que eles almejam construir.			
-------------	---------------------------------------	--	--	--

22.2. Projetos completos do CIL 01 de Brasília

22.2.1 Projetos de auxílio pedagógico

Nome do projeto: Estante Solidária
Objetivos: compra e venda de livros usados fornecidos pelos próprios estudantes para diminuir o problema do estudante sem material didático em sala de aula.
Principais ações: ao final do período de utilização do livro, eles o entregam à Supervisão Pedagógica do CIL 1 de Brasília, que se encarregará de vendê-lo e/ou trocá-lo.
Responsáveis pelo projeto: direção, supervisão pedagógica e corpo docente.
Avaliação dos resultados: é feita por meio de adesão dos estudantes ao projeto.
 A imagem mostra uma estante com livros e um cartaz verde e branco. O cartaz tem o título 'PROJETO ESTANTE SOLIDÁRIA' e o subtítulo 'DOAR O SEU LIVRO USADO NA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA PARA VENDER A UM PREÇO ACESSÍVEL PARA OUTROS ALUNOS'. Abaixo, há um texto menor: 'Os livros que não são mais utilizados e guardados em casa, serão adquiridos em 20% de desconto para a Supervisão Pedagógica em R\$ 10,00. Quer saber mais, e receber mais livros? Entre em contato conosco em: 0800 000 0000'.

Nome do projeto: Banco do Livro
Objetivos: possibilitar ao estudante carente o acesso ao livro didático do idioma estudado sem que ele precise comprá-lo; permitir que todos os estudantes em sala de aula, pelo menos no que diz respeito ao material didático, estejam em iguais condições para tomar parte no processo de aprendizagem; levar o estudante à participação mais ativa em sala de aula; favorecer a fixação do conteúdo por meio da utilização do livro para consulta, estudo, pesquisa e elaboração de tarefas de casa; facilitar o trabalho do professor como mediador de conhecimento, uma vez que este processo fica visivelmente prejudicado quando os estudantes não possuem o material.
Principais ações: busca de doações de materiais didáticos junto a entidades parceiras, editoras, amigos do CIL, estudantes, APAM e outros.
Responsáveis: professores readaptados; coordenações de curso; supervisão pedagógica.
Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos estudantes ao projeto.

Nome do projeto: Monitoria
Objetivos: oferecer oportunidade aos estudantes do CIL 1 de Brasília de atuar como voluntários, assim como auxiliar os demais estudantes com suas dificuldades na língua a qual estudam; permitir ao monitor ser um facilitador do aprendizado em sala de aula; favorecer o estudo da língua dentro e fora de sala de aula; oportunizar momentos de troca de experiências e intercâmbio de informações.
Principais ações: O estudante voluntário é submetido a uma avaliação pelo supervisor pedagógico que consiste em provas oral e escrita, e ainda uma entrevista para apreciar a

<p>motivação e o interesse do estudante no projeto; após aprovação, o estudante disponibiliza horários de atendimento permanentes; as horas trabalhadas em regime de voluntariado são contabilizadas e um certificado é emitido para comprovação da participação do estudante no projeto.</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: supervisão pedagógica e corpo docente.</p>
<p>Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos estudantes, relatório dos percentuais de aprovação ou reprovação e também do índice da evasão escolar.</p>

22.2.2 Projetos completos de incentivo à leitura

<p>Nome do projeto: Projeto de Leitura</p>
<p>Objetivos: trabalhar a leitura com diferentes objetivos: buscar de informação, de prazer, para comunicar um texto a outros estudantes, outras salas, outras idades; despertar e incentivar o interesse pela leitura; aproximar o estudante do universo escrito e dos portadores de escrita para que possam manuseá-los, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler; enriquecer o vocabulário; desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever.</p>
<p>Principais ações: o Projeto visa incentivar a leitura e compreensão de texto, além do contato com a forma escrita dos idiomas oferecidos no CIL 1 de Brasília: Espanhol, Francês, Inglês e Alemão. Assim, dependendo do idioma e do nível, nossos estudantes têm acessos a diferentes textos para a apresentação de um projeto ao longo do segundo bimestre de cada semestre. Os professores, de forma facultativa, disponibilizam uma lista variada de sugestões para apresentação do Projeto de Leitura como, por exemplo, recontar a história modificando o fim, pequenas peças teatrais, jogos com perguntas e respostas, críticas sobre os aspectos positivos e negativos do livro, histórias em quadrinhos, livros de literatura, entre outros. Essas atividades levam o estudante a uma melhor compreensão da leitura, além do desenvolvimento da habilidade oral da língua. Esse projeto pode fazer parte da Avaliação Contínua Escrita e Oral (ACE e ACO) a que o estudante é submetido, ficando a critério do/a professor/a implementar o projeto e atribuir as notas.</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: o corpo docente.</p>
<p>Avaliação do projeto no projeto: avaliação da produção oral e produção escrita; autoavaliação.</p>


<p>Nome do projeto: Feira Permanente do Livro.</p>
<p>Objetivos: incentivo à leitura em língua estrangeira.</p>
<p>Principais ações: ao longo do ano, a escola recebe doações de livros usados escritos nos idiomas ensinados no CIL 1 de Brasília e em Português. Os livros doados são vendidos a preços simbólicos aos visitantes e a renda revertida em benfeitoria para a escola.</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: o corpo docente; coordenações de curso; supervisão pedagógica.</p>

Avaliação dos resultados: é feita por meio de adesão dos estudantes ao projeto.



Nome do projeto: Correspondência intercultural Brasil/França

Objetivos: estimular a troca intercultural e a curiosidade dos modos de vida diferentes; propiciar formas de produção escrita autêntica e contextualizada em língua francesa; desenvolver a sensibilidade em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira na leitura das cartas em português, pelos alunos franceses;

Principais ações: divulgação do projeto entre alunos e responsáveis; organização dos alunos brasileiros autorizados a participar e dos alunos franceses; escrita das cartas em sala de aula; digitalização das cartas e envio para França; aguardo e recebimento das respostas para nova escrita.

Responsáveis pelo projeto: coordenação pedagógica do francês e docentes de língua francesa

Avaliação do projeto: adesão dos estudantes ao projeto e autoavaliação ao final de cada semestre letivo.

22.2.3 Projetos completos de línguas diversas

Nome do projeto: Ensino de inglês para surdos

Objetivos: O projeto tem o intuito de promover ambiente de estudo adequado para estudantes surdos por meio de atendimento especializado, com suporte aos professores regentes de turmas inclusivas ou especiais, com ênfase na compreensão e produção escritas.

Principais ações: O projeto inclui, além das aulas, outras atividades como o atendimento individualizado oferecido pela Sala de Recursos e pela intérprete. As provas e os conteúdos são adaptados para a realidade do estudante surdo promovendo assim, as habilidades de escrita e de leitura e a inclusão de maneira eficaz. As aulas são ministradas com o auxílio de elementos visuais (apresentações multimídia) e atividades escritas para consolidar o conteúdo ministrado. Os estudantes também frequentam o laboratório de informática da escola, onde desenvolvem atividades pedagógicas e lúdicas conforme o conteúdo visto em sala de aula.

Responsáveis pelo projeto: direção, supervisão pedagógica, intérprete, professor regente.

Avaliação do/no projeto: semestralmente há análise os resultados dos referidos estudantes e suas adaptações curriculares.



Nome do projeto: Oficina de LIBRAS.

<p>Objetivos: oferecer para comunidade em geral conhecimento para comunicação básica em LIBRAS para alunos ouvintes. O intuito é promover a inclusão de alunos surdos pela sensibilização dos estudantes ouvintes, servindo, também como suporte aos professores regentes das turmas inclusivas.</p>
<p>Principais ações: O projeto inclui, além das aulas, outras atividades e inclusão de maneira eficaz. As aulas são ministradas com o auxílio de elementos visuais (apresentações multimídia) em atividades escritas para consolidar o conteúdo da escola, onde desenvolvem atividades pedagógicas e lúdicas conforme o conteúdo visto em sala de aula. A divulgação e inscrições são feitas por redes sociais e outros meios de comunicação. Os encontros possuem duração de 1 hora semanal. Ao término da oficina, os alunos recebem um certificado emitido pela escola.</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: direção, supervisão pedagógica, intérprete, professor regente.</p>
<p>Avaliação do projeto: diariamente os resultados dos referidos alunos são avaliados nas oficinas.</p>

<p>Nome do projeto: Curso de japonês</p>
<p>Objetivos: proporcionar aos estudantes conhecimento básico de introdução de língua e cultura japonesa, incentivar e mensurar o interesse de aprendizado da língua para implementação nos cursos regulares do CIL 01 de Brasília.</p>
<p>Principais ações: através de parceria com o núcleo de Língua japonesa da Universidade de Brasília. Serão disponibilizadas duas salas de aula no período noturno como parte do processo de estágio supervisionado dos acadêmicos de Letras/Japonês da UnB. A divulgação será feita internamente no CIL 01 de Brasília, na UnB e nas redes sociais. As inscrições serão feitas por formulário.</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: Direção, Professor responsável pelo estágio supervisionado do curso de Letras/Japonês da UnB e estagiários.</p>
<p>Avaliação do projeto: avaliação coletiva do projeto entre a direção e a UnB, assim como autoavaliação por parte dos estudantes.</p>

22.2.4 Projetos completos artístico-gastronômicos

<p>Nome do projeto: CineCIL</p>
<p>Objetivos: desenvolver a capacidade de lidar com os mais diversos sentimentos, regras básicas de convivência, mudanças pessoais e sociais entre outros fatores através do Projeto Cine CIL; proporcionar momentos de convívio; desenvolver a compreensão auditiva de nossos estudantes em LE; sensibilizar e envolver a Comunidade Escolar, levando-a a perceber os aspectos positivos do cinema gratuito; incentivar a descoberta de valores como: respeito, amor, paz, integração, etc.; possibilitar uma maior aproximação e integração entre os membros da Comunidade Escolar; relacionar os professores com todas as turmas, especialmente aqueles de turnos próximos (manhã e tarde ou tarde e noite); despertar o interesse na participação de atividades culturais.</p>
<p>Principais ações: disponibilizar o auditório para filmes; proporcionar um rodízio de filmes por língua estrangeira; divulgação no mural perto do auditório; compra de acesso a plataformas virtuais para transmissão dos filmes; sessões de segunda a quinta de 12h30 às 13h30;</p>
<p>Responsáveis: professores readaptados; supervisão pedagógica.</p>

Avaliação: é feita por meio de adesão dos estudantes ao projeto.
Nome projeto: MusiCIL
Objetivos: desenvolver aptidões artístico-culturais de canto-coral na comunidade escolar; despertar talentos; propiciar o acesso a gêneros musicais diversos; sensibilização estética; integrar a comunidade; aprender os sons da língua estrangeira por meio do canto; integrar e propiciar o protagonismo estudantil, posto que o/a estudante participa da produção e da execução; favorecer o enriquecimento curricular.
Principais ações: divulgação do projeto; seleção de coristas; coordenação do projeto; seleção e organização de repertório; supervisão, avaliação e controle dos ensaios e atividades realizadas; realizar apresentações públicas divulgando a cultura musical de diferentes povos; realizar encontro anual de Coros nos CILs com participação de diferentes coros de todo o Distrito Federal.
Responsáveis pelo projeto: direção e coordenação do coral (professores do CIL, estagiários da Faculdade de Música da UnB e professores responsável pelo Estágio Supervisionado).
Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos estudantes ao projeto.


Nome do projeto: Festival de Tortas
Objetivos: pesquisa e divulgação dos países que falam os quatro idiomas ensinados na escola; descoberta e apropriação cultural da culinária internacional; prática e interação em língua estrangeira em contexto autêntico.
Principais ações: o Projeto visa pesquisar e difundir a gastronomia internacional. Estudantes pesquisam sobre culinária dos países e trazem tortas para doação. As tortas são vendidas a preços simbólicos e a renda é revertida para benfeitorias na escola. É um momento de confraternização entre os estudantes e acontece durante quase toda a semana. Tem início na terça-feira à noite e encerra-se na sexta-feira à tarde. Acontece uma vez por ano.
Responsáveis pelo projeto: o corpo docente; coordenação de curso; supervisão pedagógica.
Avaliação do projeto: será feita por meio de adesão dos estudantes.


22.2.5 Projetos completos de eventos

Nome do projeto: Festa de Aniversário do CIL 01 - 49 anos
Objetivos: celebrar a fundação da escola e promover a interação entre a equipe gestora, professores, estudantes, familiares e comunidade escolar.
Principais ações: organizar uma festa comunitária; propor quiz e atividades lúdicas de interação

da comunidade escolar.
Responsáveis pelo projeto: o corpo docente; as coordenações de curso; a supervisão pedagógica e o SOE.
Avaliação do projeto: feita mediante a adesão dos estudantes ao projeto.

Nome do projeto: Cerimônia de Conclusão do Curso
Objetivos: celebrar a conquista dos estudantes que concluíram o ciclo 3 e promover o interação entre a equipe gestora, professores, estudantes, familiares e comunidade escolar.
Principais ações: o projeto visa valorizar o esforço dos estudantes que alcançaram o último nível do ciclo avançado além de promover uma grande confraternização entre professores, estudantes, familiares e comunidade escolar. O evento acontece após o encerramento das avaliações finais. A participação do estudante é voluntária e não há nenhum prejuízo de caráter administrativo para quem não pode ou quer participar. Para o evento os estudantes são motivados a produzir e apresentar um discurso na língua estudada, que representa o alcance das quatro habilidades linguísticas que o estudo de idiomas prevê, ou seja, ler, falar, compreender e escrever.
Responsáveis pelo projeto: o corpo docente; as coordenações de curso; a supervisão pedagógica e o SOE.
Avaliação do projeto: feita mediante a adesão dos estudantes ao projeto.



22.2.6 Projetos completos culturais

Nome do projeto: Imersão Cultural em Língua Estrangeira
Objetivos: propiciar experiências reais de imersão linguística, contato e interação com nativos; desenvolver a competência oral espontânea e autêntica com estrangeiros; conhecer os espaços e instituições responsáveis pela promoção da língua francesa, inglesa, espanhola e alemã em Brasília; aumentar a bagagem intercultural dos estudantes.
Principais ações: estabelecer o cronograma de visitas durante o ano; divulgação do projeto entre alunos e responsáveis; realização das visitas.
Responsáveis pelo projeto: coordenação pedagógica e docentes.
Avaliação do projeto: adesão dos estudantes ao projeto e autoavaliação ao final de cada semestre letivo.

Nome do projeto: <i>Halloween</i>
Objetivos: proporcionar o acesso à cultura e rituais anglófonos, além de expor os/as estudantes a

um contexto autêntico de imersão linguística e cultural; promover a troca entre estudantes de diferentes idades, níveis e línguas, favorecendo a interação da comunidade escolar.
Principais ações: mobilizar a equipe docente; organização das atividades lúdicas a serem realizadas; estabelecer a relação das atividades com o ensino-aprendizagem da língua alvo.
Responsáveis pelo projeto: coordenação pedagógica e docentes voluntários.
Avaliação do projeto: adesão dos estudantes ao projeto e autoavaliação.

Nome do projeto: <i>Dia de los Muertos</i>
Objetivos: proporcionar o acesso à cultura e rituais de países de língua espanhola, além de expor os/as estudantes a um contexto autêntico de imersão linguística e cultural; promover a troca entre estudantes de diferentes idades, níveis e línguas, favorecendo a interação da comunidade escolar.
Principais ações: mobilizar a equipe docente; organização das atividades lúdicas a serem realizadas, visitas e passeios; estabelecer a relação das atividades com o ensino-aprendizagem da língua alvo.
Responsáveis pelo projeto: coordenação pedagógica de espanhol e docentes voluntários.
Avaliação do projeto: adesão dos estudantes ao projeto e autoavaliação.

Nome do projeto: Semana da Francofonia
Objetivos: divulgar a língua francesa ressaltando seus aspectos culturais.
Principais ações: divulgar a língua francesa através de atividades culturais, artísticas, gastronômicas, sociais e educacionais de países de língua francesa, tais como, apresentação de filmes francófonos, palestras sobre países francófonos, debates e discussões sobre a importância de se estudar o francês, exposição e degustação de alimentos típicos dos países. Há também a participação dos estudantes com apresentações de músicas e seminários. Dessa forma, a escola disponibiliza essas atividades para integração com outras línguas e divulgação da língua francesa e da sua importância.
Responsáveis pelo projeto: o corpo docente e coordenação de francês.
Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos estudantes ao projeto.



Nome do projeto: Semana da Língua Alemã
Objetivos: divulgar a língua alemã ressaltando seus aspectos culturais
Principais ações: o projeto visa divulgar a língua alemã e através de atividades culturais, artísticas gastronômicas, sociais e educacionais de países de língua alemã, tais como: apresentação de filmes, palestras sobre países, debates e discussões sobre a importância de se

<p>estudar a língua, exposição e degustação de alimentos típicos dos países. Há também a participação dos estudantes com apresentações de músicas e seminários. Dessa forma a escola disponibiliza essas atividades para integração com outras línguas e divulgação das línguas e da sua importância.</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: o corpo docente, coordenação de Alemão e supervisão pedagógica.</p>
<p>Avaliação do projeto: é feita por meio de adesão dos estudantes.</p>


<p>Nome do projeto: Feira Internacional</p>
<p>Objetivos: pesquisa e divulgação dos países que falam os 4 idiomas ensinados na escola.</p>
<p>Principais ações: o projeto visa pesquisar e difundir os idiomas estudados na escola através de atividades culturais, artísticas, gastronômicas, sociais e educacionais de países que têm como língua oficial o Alemão, o Espanhol, o Inglês e o Francês, tais como: apresentação de filmes, Palestras, debates e discussões sobre a importância de se estudar as línguas, exposição e degustação de alimentos típicos dos países. Há também a participação dos estudantes com apresentações de músicas e seminários. Dessa forma a escola disponibiliza essas atividades para integração com outras línguas e divulgação de sua importância. A feira tem duração de uma semana, tendo sempre seu início na terça-feira à noite e encerramento na sexta-feira à tarde. São 29 países pesquisados, um para cada sala de aula. Todas as turmas que têm aula naquela sala nos três turnos farão suas pesquisas sobre o mesmo país. Parte da aula é utilizada para organização da sala e a segunda parte é utilizada para visita. As portas são abertas para que cada estudante possa "visitar outro país".</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: o corpo docente; coordenações de curso; supervisão pedagógica.</p>
<p>Avaliação no projeto: o estudante será avaliado na sua produção escrita e oral dentro dos critérios de avaliação contínua.</p>


22.2.7 Projetos completos de Semanas Temáticas

<p>Nome do projeto: Semana da Consciência do uso da água (em espanhol)</p>

<p>Objetivos: A semana de conscientização do uso da água (de 18 a 23 de março de 2024) em escolas públicas da educação básica da SEEDF tem como objetivo promover a conscientização sobre a relevância da água para a nossa sobrevivência e de outros seres vivos, em consonância com a Lei Distrital 5.243/2013. Além disso, a semana é um momento para lembrar a importância do uso sustentável desse recurso e a urgente necessidade de conservação dos ambientes aquáticos, evitando poluição e contaminação.</p>
<p>Principais ações: Levar estudantes de espanhol para o auditório do CIL 01 de Brasília para a realização de atividades de conscientização do uso da água. Para tanto, estudantes do curso de Letras-espanhol, acompanhados pelo professor Alex, apresentarão textos motivadores (vídeos, imagens, quadrinhos) a fim de promover discussão com turmas de espanhol do matutino.</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: Professor Alex espanhol do CIL 01 de Brasília.</p>
<p>Avaliação do projeto: Após discussão com os estudantes, haverá a construção de textos relacionados à conscientização do uso da água. Tais textos farão parte de uma revista produzida eletronicamente pelos estudantes do curso de Letras-espanhol da UnB, que será distribuída à comunidade escolar do CIL 01 de Brasília.</p>

<p>Nome do projeto: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva.</p>
<p>Objetivos: formação cidadã e integral com intuito de sensibilização e promoção da diversidade de pessoas no Brasil e nos países de línguas estrangeiras; combate ao capacitismo e ao preconceito;</p>
<p>Principais ações: organização de debates, palestras e bate-papos com especialistas</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: Sala de recursos, docentes, direção.</p>
<p>Avaliação do projeto: adesão dos/as estudantes.</p>

<p>Nome do projeto: Semana da Consciência Negra</p>
<p>Objetivos: formação cidadã e integral com intuito de sensibilização da desigualdade racial no Brasil e nos países de línguas estrangeiras; combate ao racismo estrutural; descoberta de lideranças e artísticas de origem afrodescendentes.</p>
<p>Principais ações: organização de palestras, debates, saraus com a temática.</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: supervisão pedagógica, coordenações pedagógicas e equipe docente.</p>
<p>Avaliação do projeto: apresentações orais e escritas em formato de mural; autoavaliação.</p>

<p>Nome do projeto: Semana da Educação pela Vida</p>
<p>Objetivos: sensibilização da saúde, combate ao tabagismo e drogas em geral.</p>
<p>Principais ações: organização de debates, palestras e bate-papos com especialistas.</p>
<p>Responsáveis pelo projeto: supervisão pedagógica, coordenações pedagógicas e equipe</p>

docente.

Avaliação do projeto: adesão dos/as estudantes.

22.2.8 Programas/Projetos completos de parcerias com outras instituições

Nome do projeto: PASCH

Objetivos: promover a divulgação da língua e da cultura alemã; despertar o interesse e o entusiasmo dos jovens pela Alemanha; proporcionar experiências de intercâmbios culturais.

Principais ações: oferta de cursos de alemão para estudantes de Ensino Fundamental 2 (8º e 9º anos) e Ensino Médio do sistema público de ensino do Distrito Federal.

Responsáveis: direção, coordenação de alemão, docentes de língua alemã, Instituto Goethe e Embaixada da Alemanha.

Avaliação: feita através da adesão dos estudantes ao projeto; reuniões entre as partes envolvidas.

Nome do projeto: Diploma de Espanhol como Língua Estrangeira - DELE

Objetivos: apresentar o DELE para os estudantes de espanhol do último ciclo do Centro Interescolar 01 de Brasília e para ex-alunos; preparar os estudantes, que queiram obter o certificado de proficiência DELE, oferecendo um Curso de Formação Continuada (CFC) gratuito que ocorrerá às sextas feiras no turno matutino e vespertino; aplicar, seguindo os quesitos e calendários acordados com o Instituto Cervantes, a prova do DELE.

Principais ações: o Projeto visa apresentar o DELE aos alunos do ciclo 3 do CIL 01 de Brasília e ex-alunos, por meio de ampla divulgação nas redes sociais, palestras e material impresso. Visa também oferecer aos alunos interessados em fazer a prova, que será realizada no CIL 01 de Brasília, um curso preparatório às sextas feiras.

Responsáveis pelo projeto: Professora Tatiane de Cássia, o corpo docente; a coordenação do curso de espanhol; a supervisão pedagógica e a direção.

Avaliação do projeto: será feita por meio de adesão dos estudantes ao projeto.



22.3 Planos de Ação

22.3.1 No aspecto pedagógico, o Plano de Ação para **redução do abandono, evasão e reprovação** apresenta-se da seguinte forma:

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Trans	Meta do PPA	Responsáveis	Cronograma
-------	-----------	-------	------------	-------------	--------------	------------

			versal			
<ul style="list-style-type: none"> · Acompanhar a frequência dos estudantes; · Promover ações de acolhimento; · Diminuir os índices de reprovação e evasão em pelo menos 10%, ampliando o projeto monitoria e o Curso de Formação Continuada (CFC); · Conscientizar os pais da importância do Curso de Formação Continuada (CFC). 	<ul style="list-style-type: none"> · Reduzir os índices atuais de evasão; · Diminuir os índices de reprovação; · Elevar a qualidade de aprendizagem; · Elevar a participação no Curso de Formação Continuada (CFC). 	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar e comunicar à Orientação Educacional estudantes com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas. · Repassar aos professores, relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos estudantes ausentes. · Promover os encontros periódicos com a família e o Serviço de Orientação Educacional. · Estabelecer parceria com os pais e/ou responsáveis para acompanhamento dos estudantes infrequentes. · Promover ações educativas e culturais em concordância com os interesses dos docentes e discentes. · Otimizar as coordenações por meio de workshops entre os professores · Reconhecer o estudante voluntário com certificado. · Realizar cerimônias de conclusão do curso para os estudantes concluintes com a participação dos familiares e da Escola. · Criar espaços coletivos de conversas para interação e aprendizagem. · Aperfeiçoar os canais de comunicação entre comunidade e escola. · Selecionar monitores para ampliar horários de atendimento. 	Educação para a cidadania	<ul style="list-style-type: none"> · Aumentar as taxas de frequência apresentadas no item 2.3.2.1 do PPA DF 	<ul style="list-style-type: none"> · Professores · Orientadores Educacionais · Supervisores Pedagógicos 	<ul style="list-style-type: none"> · Avaliação diagnóstica realizada na primeira semana de aula; · Acompanhamento da frequência dos estudantes ao longo de todo o bimestre; · Envio de relatório para o SOE com o número de faltas dos estudantes nos primeiros 30 dias de aula; · Divulgação da monitoria e dos CFCs na reunião de abertura do semestre, em 09/03/2024. · Captação de novos monitores para o projeto a partir de 11/03/2024. · <i>Feedback</i> para os professores dos relatórios enviados ao SOE até o término do primeiro bimestre.

22.3.2 O Plano de Ação para recomposição das aprendizagens apresenta-se assim:

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> · Identificar lacunas de aprendizagem. · Desenvolver estratégias de ensino adequadas para preencher essas lacunas. · Implementar essas estratégias de 	<ul style="list-style-type: none"> · Recompôr a aprendizagem do estudante, garantindo um retorno eficaz ao nível esperado. · Registrar e analisar os dados de desempenho dos alunos para identificar 	<ul style="list-style-type: none"> · Analisar os resultados da avaliação para identificar padrões e áreas prioritárias para intervenção. · Com base na análise das lacunas identificadas, desenvolver um plano de ensino personalizado que contemple as áreas 	Educação em e para os direitos humanos	Definir percentuais por período a serem alcançados em relação aos direitos e aos objetivos da aprendizagem. (Meta 7.21)	<ul style="list-style-type: none"> · Equipe docente; · Coordenadores pedagógicos; · Orientadores educacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> · Conforme calendário de avaliações bimestrais para o ano de 2024.

<p>forma eficiente. · Monitorar regularmente o progresso dos alunos. Celebrar os sucessos e conquistas dos alunos à medida que alcançam e superam suas metas de aprendizagem.</p>	<p>tendências e ajustar as estratégias conforme necessário. · Continuar a fornecer suporte adicional aos alunos que ainda estão aquém do nível esperado de aprendizagem. · Oferecer oportunidades de revisão e prática para consolidar o conhecimento adquirido.</p>	<p>problemáticas. · Incorporar métodos de ensino diferenciados e recursos educacionais adequados para atender às necessidades individuais dos alunos. · Estabelecer metas claras e realistas para cada aluno, levando em consideração seu nível atual de conhecimento e habilidades. · Estabelecer pontos de verificação regulares para avaliar o progresso dos alunos em relação às metas estabelecidas. · Realizar reuniões periódicas com os pais ou responsáveis para compartilhar informações sobre o progresso dos alunos e obter feedback.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

22.3.3 O Plano de Ação para o desenvolvimento da Cultura de Paz na escola apresenta-se assim:

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em movimento	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> · Aplicar recursos na melhoria da segurança da escola; · Promover ações de paz nas escolas. · Aumentar a participação dos alunos em atividades relacionadas à cultura de paz. · Melhorar a comunicação e cooperação entre alunos, professores e equipe administrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> · Promover um ambiente escolar seguro, inclusivo e pacífico, onde os alunos sintam-se respeitados, valorizados e capacitados para resolver conflitos de maneira construtiva. · Inibir a entrada de estudantes que não estudam nesta UE. · Criar uma estrutura abrangente e sustentável para promover a cultura de paz na escola, envolvendo todos os membros da comunidade escolar e garantindo um ambiente seguro e acolhedor para todos os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> · Contratar empresas para manter em bom funcionamento o sistema de câmeras nos corredores e outros ambientes internos; · Reformar a área de entrada dos estudantes; · Produzir cartões de acesso. · Divulgar vídeos nas redes sociais; · Organizar campanhas regulares contra o bullying e a violência, com cartazes, vídeos e atividades educativas. · Fomentar Palestras / encontros sobre a temática: Paz nas Escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> · Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 	<p>Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade. (Meta 7.7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Equipe Gestora; · Conselho Escolar. · Vigilantes terceirizados · Equipe docente 	<ul style="list-style-type: none"> · Ano letivo de 2024.

22.3.4 Segue o Plano de Ação para **qualificação da transição escolar** neste CIL:

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em movimento	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> · Reduzir o índice de evasão escolar decorrente da transição entre etapas educacionais em 5%. · Aumentar a satisfação dos alunos e pais em relação ao processo de transição. · Melhorar o desempenho pedagógico dos alunos recém-chegados à nova etapa escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> · Facilitar a transição escolar dos alunos, promovendo uma experiência positiva e minimizando os impactos negativos, tanto acadêmicos quanto emocionais. 	<ul style="list-style-type: none"> · Realização de reuniões de orientação para os pais / responsáveis dos alunos tributários, abordando aspectos práticos e emocionais da mudança. · Oferecimento de apoio individualizado para alunos com necessidades específicas, como aqueles com dificuldades de aprendizagem ou que estão mudando de escola pela primeira vez. · Estabelecimento de canais de comunicação com as escolas tributárias, para troca de informações sobre o desempenho acadêmico e as necessidades individuais dos alunos. Desenvolvimento de materiais e recursos pedagógicos adaptados para auxiliar os professores no acolhimento e integração dos novos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> · Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 	<p>Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação (Meta 2.35)</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Coordenação Pedagógica; · Coordenadora exclusiva do projeto; · Equipe docente; Equipe de Orientação Educacional 	<ul style="list-style-type: none"> · Primeiras semanas do semestre letivo de 2024.

22.3.5 O Plano de Ação de Implementação do PPP na dimensão da gestão pedagógica figura-se assim:

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Gerenciamento de reuniões e coordenações com a equipe pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> Gerenciar o grupo pedagógico da escola (professores efetivos e contrato temporários e apoio pedagógico de profissionais readaptados). 	<ul style="list-style-type: none"> Aprimorar usos de tecnologias na prática pedagógica. Acompanhar planejamento e execução de planos de aula. Promover treinamento do corpo docente para melhor uso de didática, técnicas de utilização de TI e abordagens específicas para ensino de LE. Melhorar, redefinir, modificar a forma de avaliação dentro das perspectivas e diretrizes da SEEDF 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 	Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação. (Meta 2.14)	<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora Coordenadores Professores Apoio pedagógico 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões semanais/ coordenação pedagógica.
<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento da proposta pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> Primar pelo cumprimento da Proposta Pedagógica 2024. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento e acolhimento das propostas dos profissionais envolvidos na área pedagógica. 			<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora Coordenadores Professores Apoio pedagógico 	Bimestralmente
<ul style="list-style-type: none"> Criação de alternativas para a melhoria dos espaços físicos e materiais da escola: realizar momentos ou eventos para atrair parcerias ou voluntários que abracem a nossa causa. 	<ul style="list-style-type: none"> Viabilizar no aspecto físico e material a realização das estratégias de ações planejadas que envolvam todo o processo pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar um ambiente escolar atraente e acolhedor, favorável para acontecer as mudanças desejadas. 			<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora Coordenadores Professores 	Semestralmente
<ul style="list-style-type: none"> Estreitar parcerias com embaixadas e programas internacionais 	<ul style="list-style-type: none"> Propiciar ao estudante participação em programas de intercâmbio e exames de proficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar dentro do conteúdo proposto, diferentes aspectos desses exames. Promover cursos paralelos para esse fim. Incentivar a participação dos estudantes. 			<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora Coordenadores Professores 	Semestralmente

22.3.6 O Plano de Ação de Implementação do PPP na dimensão da **gestão de resultados educacionais** figura-se da seguinte forma:

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
· Diminuir os índices de evasão escolar em 5%	· Elevar os números de aprovação escolar. · Aumentar o quantitativo de estudantes da rede.	· Manter contato com a família através do SOE e canais oficiais da UE. · Manter dentro do possível, contato com a escola de origem do estudante. · Manter os relatórios de infrequência atualizados mediante apresentação de atividades publicadas na plataforma, como também, pela entrega de material impresso na UE.	· Educação para a Diversidade e, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	- Definir, após discussão com os atores envolvidos, os direitos e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para cada ano-período ou ciclo do ensino fundamental e para cada ano ou período do ensino médio, considerando o currículo em desenvolvimento no sistema de ensino do Distrito Federal. (Meta 7.20) – Definir percentuais por período a serem alcançados em relação aos direitos e aos objetivos da aprendizagem. (Meta 7.21)	· Equipe gestora · Coordenadores · Supervisores · Orientadores · Professores	· Durante o ano letivo de 2024.
· Aumentar a qualidade de atendimento aos estudantes surdos em 5%.	· Maior atendimento no ensino de LE a estudantes surdos.	· agendar atendimento presencial quando necessário			·	· Durante o ano letivo de 2024.
· Melhorar os índices de aprovação em 20 %	· Aumento do percentual de aproveitamento dos estudantes por nível e turma.	· Aprimorar usos de tecnologias em sala de aula; · Acompanhar o planejamento e execução de planos de aula; · Melhorar, redefinir, modificar instrumentos de avaliação; · Melhorar, redefinir, modificar a forma de avaliação dentro das perspectivas e diretrizes da SEEDF; · Melhorar as coordenações coletivas promovendo trocas de experiência entre professores e treinamentos; · Retomar as discussões sobre currículo e organização			· Equipe gestora · Coordenadores · Supervisor pedagógico · Sala de recursos · Professores	· Durante o ano letivo de 2024.

22.3.7 O Plano de Ação de Implementação do PPP na dimensão da **gestão participativa** figura-se assim:

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em movimento	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> Participação do planejamento para aplicação dos recursos financeiros da UE. Validação dos processos pedagógicos, financeiros e administrativos da UE. Participação na prestação de contas dos gastos efetivados. 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a participação da comunidade escolar e assegurar a Gestão Democrática do ensino público. 	<ul style="list-style-type: none"> Efetivação da atuação do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 	Desenvolver mecanismos democráticos para elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares. (Meta 3.29)	<ul style="list-style-type: none"> Representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo de 2024.
<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a comunicação com a comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de meios de comunicação disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização dos murais da escola; Circulares internas e externas; Manutenção das linhas telefônicas e celular do SOE para comunicação com os pais; Maior valorização das redes sociais; 			<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora Supervisão pedagógica Coordenadores Secretaria Administrativo Laboratório de informática Professores SOE Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo de 2024.

22.3.8 Segue o Plano de Ação de Implementação do PPP na dimensão da **gestão de pessoas**:

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
Garantir um ambiente saudável com condições mínimas para propiciar relações de cooperação e crescimento individual e coletivo.	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e valorizar todos os envolvidos na prática escolar, estudantes, professores, coordenadores, funcionários, Servidores e pais/responsáveis 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a formação de professores; Analisar junto a toda a equipe escolar os avanços e metas alcançados em cada semestre, reavaliando as ações estabelecendo novas metas; Garantir ao professor o apoio necessário para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas; Implementar programas para a melhoria das relações interpessoais entre servidor, estudante e comunidade escolar em geral; Melhoria do espaço de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a formação continuada dos profissionais da educação, bem como sua valorização e fortalecimento profissional. (Meta 3.4) Garantir meios e instrumentos de multiplicação dos bons projetos desenvolvidos pelos profissionais de educação da rede pública de ensino, valorizando estes profissionais e fortalecendo a qualidade da educação. (Meta 7.29) 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora Coordenadores Supervisores Orientadores Professores 	<ul style="list-style-type: none"> Bimestralmente
<ul style="list-style-type: none"> Realização de cursos, workshops e Palestras nas coordenações bimestralmente 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar o espaço de coordenação pedagógica para estudos e trocas de experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar o espaço da coordenação para debates, estudos e planejamentos em grupos. 			<ul style="list-style-type: none"> Supervisão Pedagógica Coordenadores Professores 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenações coletivas

22.3.9 A seguir, o Plano de Ação de Implementação do PPP na dimensão da **gestão financeira**:

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais do currículo em movimento	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> · Uso das arrecadações, verbas ou investimentos <p>Aumento de encontros para prestação de contas com conselho escolar, conselho fiscal e unidade executora para todo bimestre</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Prestar contas do planejamento e aplicação dos recursos financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> · Cumprimento da ata de prioridades devidamente autorizada pelo Conselho Escolar; - Zelo e acuidade com as prestações de contas tanto das verbas do governo quanto das arrecadações da APAM; - Trabalho conjunto com o Conselho Escolar, através de reuniões on-line para utilização e fiscalização do uso das verbas; - Utilização responsável dos recursos do PDAF; - Reparos no piso da escola nos espaços que põem transeuntes em risco; - Reparos na saída de esgoto, pintura das paredes e portas das salas 	<ul style="list-style-type: none"> · Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 	<p>Investir recursos de forma a adequar todos os espaços físicos das instituições de ensino a oferecer conforto ambiental para profissionais e alunos das escolas públicas do Distrito Federal (Meta 17.5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Equipe Gestora · Conselho Escolar · Administrativo 	<ul style="list-style-type: none"> · Durante o ano letivo de 2024.

22.3.10 Apresenta-se abaixo o Plano de Ação de Implementação do PPP na dimensão da **gestão administrativa**:

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Meta do PDE	Respon sáveis	Cronog rama
<ul style="list-style-type: none"> Melhoria e adequação das condições de trabalho: instalação de 9 novos aparelhos de ar condicionado, rede de internet. No primeiro semestre/2024. 	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar o ambiente de trabalho e do profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> Zelar pelo espaço de trabalho dos professores melhorando salas de aula, sala dos professores e a sala de leitura; Melhoria da sala de convivência dos servidores- Entrega de material pedagógico atualizado; Analisar junto a toda a equipe escolar os avanços e metas alcançados, reavaliando as ações e estabelecendo novas metas; Garantir ao professor o apoio necessário para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas 	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 	<p>Cumprir as metas e os objetivos da educação básica estabelecidas no PDE, bem como políticas de valorização dos profissionais de educação, de formação profissional, gestão, financiamento e atendimento. (Meta 8.38)</p>	<ul style="list-style-type: none"> SEEDF CRE/PP Equipe Gestora Administrativo 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo de 2024.
<ul style="list-style-type: none"> Melhoria e adequação das condições de atendimento e trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a produtividade e atendimento na secretaria 	<ul style="list-style-type: none"> Criar planilhas e acompanhar o uso dos materiais utilizados; Transformar em dados e índices de aprendizagem os resultados da escola; Acompanhar registros de Diários de Classe e relatórios; Acompanhar as avaliações, tabulações do CENSO ESCOLAR, transformá-los em gráficos e números da escola e analisá-los juntamente com professores e servidores; Garantir a execução do planejamento pedagógico semestral; Otimizar sistemas de matrículas; Garantir atendimento ao público remanejando sempre que necessário os servidores do setor administrativo; Trabalhar constantemente conceitos de cordialidade com estudantes, público e servidores para garantir um ambiente profissional agradável; Aprimoramento do sistema ZEUS; 			<ul style="list-style-type: none"> Equipe Gestora Secretaria Administrativo 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo de 2024.

22.4 Papéis e Atuações

22.4.1. Plano de ação: SOE

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
- Integrar ações do SOE às da direção, coordenação, dos professores e demais agentes educacionais como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando ao longo do ano letivo.	- Integrar o trabalho coletivo junto à Gestão, Equipes e docentes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construir conjuntamente com os professores e demais segmentos do CIL de Brasília o PPP – Projeto Político Pedagógico; ✓ Apoiar e subsidiar os segmentos escolares, como: Conselho Escolar, Conselho de Segurança Escolar e Associação de Pais, Estudantes e Mestres, entre outros; ✓ Contribuir e participar de ações, projetos e outros promovidos pela direção, equipes, professores e demais agentes educativos, conforme demanda escolar. 	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 4	Orientador Educacional e demais segmentos da Escola	Ano letivo de 2024.
- Integrar ações do SOE às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.	✓ Trabalhar de forma de coletiva com o corpo docente	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Troca de informações relevantes sobre os estudantes com os professores, e devolutivas dos casos atendidos no SOE, de acordo com os encaminhamentos; ✓ Participação das discussões para aprimoramento da prática pedagógica nas Coordenações Coletivas Semanais; ✓ Interação com professores e/ou demais servidores que encaminham estudantes e/ou pais para resolução de problemas no âmbito educacional. 			Orientador Educacional e corpo docente	Ano letivo de 2024
- Contribuir para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral dos estudantes, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar o processo de desenvolvimento escolar dos estudantes, identificando os fatores que interferem no rendimento escolar. ✓ Acompanhar individualmente os(as) estudantes(as), dinamizando temas que atendam às suas necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atuação como intermediário entre CIL, famílias dos estudantes e escolas tributárias; ✓ Convocação, atendimento, entrevista e orientação às famílias dos estudantes; ✓ Participação de reuniões para identificar possíveis dificuldades que possam afetar o aprendizado do estudante; ✓ Atendimento individual; ✓ Atendimento e orientação aos estudantes 			Orientador Educacional	Ano letivo de 2024

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnico, sexual, etc, enfatizando o respeito à diversidade cultural e combatendo atitudes que caracterizam bullying. ✓ Proporcionar ao estudante informações e reflexões sobre o mundo do trabalho, ajudando-o a agir e a participar de forma confiante em contextos variados com valores pautados no respeito ao próximo, ética e solidariedade. ✓ Acompanhar e orientar as ações dos representantes de turma (RT). 	<p>com atitudes inadequadas ao ambiente escolar, que caracterizam bullying;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Atendimento às famílias dos estudantes envolvidos em conflitos; ✓ Encaminhamento dos estudantes às instâncias externas (hospitais, DPCA, Centros de Atendimento Psicológico, Centros de Saúde, entre outros); ✓ Participação das reuniões, quando solicitada a presença do SOE e quando o tema é de relevância para o desenvolvimento dos estudantes. ✓ Participação de trabalho de melhoria das relações no âmbito escolar com uma equipe multidisciplinar; ✓ Identificação, prevenção e ajuda na superação de conflitos, minimização das dificuldades e facilitação do processo ensino-aprendizagem, por meio de ações específicas, como atendimentos individualizados, controle de frequência entre outros; ✓ Disponibilização das orientações e demandas do representante de turma; ✓ Recolhimento dos formulários com os dados (email e teleFone) dos RT. 				
<p>- Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do estudante; ✓ Orientar à família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente; ✓ Contribuir com a promoção de relações saudáveis entre a instituição educacional e a comunidade; ✓ Orientar os pais e/ou responsáveis para a compreensão da cultura escolar e para a importância dos 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação às famílias sobre questões que interferem no processo de ensino aprendizagem dos estudantes; ✓ Divulgação, participação e motivação dos familiares e dos estudantes nos eventos culturais promovidos pelo CIL de Brasília; ✓ Orientação às famílias sobre diversos temas, conforme demanda, nos atendimentos individuais; 			<p>Orientador Educacional</p>	<p>Ano letivo de 2024</p>

	hábitos de estudo na criança e no jovem; ✓ Informar aos pais e familiares sobre os serviços de apoio social.					
- Integrar ações do Orientador Educacional com outros profissionais da instituição educacional e instituições especializadas.	✓ Promover o trabalho em Rede.	✓ Levantamento das instituições sociais e órgãos públicos que realizam atendimento nas diversas áreas pertinentes ao desenvolvimento sadio do educando; ✓ Encaminhamento de estudantes às instituições, de acordo com as necessidades dos mesmos e conforme a demanda.			Orientador Educacional	Ano letivo de 2023

22.4.2 Plano de ação: Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
<p>✓ Garantir que o CIL continue uma escola inclusiva;</p> <p>✓ Abrir um canal de internacionalização para a educação de surdos e demais estudantes com deficiência;</p> <p>✓ Promover meios para desenvolvimento da plasticidade cerebral e de socialização para os estudantes com deficiência e sem deficiência;</p> <p>✓ Humanizar professores, gestores e comunidade escolar a fim</p>	<p>✓ GENERALISTA: Fazer o AEE dos estudantes e garantir o atendimento em imersão em língua estrangeira, prestar auxílio aos professores na preparação de material, auxiliar a Gestão nas questões legais e pedagógicas relacionadas à inclusão, garantir a formação continuada dos professores, coordenadores e gestores, trazendo Palestrantes, sensibilizar a comunidade escolar para a inclusão, promovendo eventos nas semanas de inclusão;</p> <p>✓ ESPECÍFICA SURDEZ / DA: Atualmente os</p>	<p>✓ Participação ativa nas coordenações coletivas com os professores;</p> <p>✓ Atuação conjunta com os professores regentes no acompanhamento aos estudantes;</p> <p>✓ Trazer Palestras formativas segundo as dúvidas observadas ao longo do ano;</p> <p>✓ Criação de situações de imersão com os estudantes;</p> <p>✓ Leitura de livros paradidáticos;</p> <p>✓ Prática escrita de resumos e redações;</p> <p>✓ Adaptações de atividades;</p>	<p>· Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento. (Meta 2.12)</p>	<p>✓ Ana Rosa Chaves Marwell de Oliveira Intérprete de Libras; Rogéria Araújo Chaves Martins</p>	<p>✓ Plano de trabalho a ser executado de fevereiro a dezembro de 2024;</p> <p>✓ Avaliação do trabalho a ser realizada em junho e dezembro.</p>

<p>de criar mentalidade de construção de sociedade inclusiva para o futuro.</p>	<p>estudantes surdos têm somente a oferta do idioma Inglês. Fazer o AEE dos estudantes e garantir o atendimento em imersão em língua estrangeira, com o auxílio da intérprete de LIBRAS. A LIBRAS é usada como língua de mediação na comunicação com os estudantes, mas a aula é em imersão. Prestar auxílio aos professores na preparação de material, auxiliar a Gestão nas questões legais e pedagógicas relacionadas à inclusão, garantir a formação continuada dos professores, coordenadores e gestores, trazendo Palestrantes, sensibilizar a comunidade escolar para a inclusão, promovendo eventos nas semanas de inclusão e a participação de toda a comunidade escolar em oficinas de línguas de sinais. Com a ajuda da intérprete de Libras, ofertar para a maior quantidade possível de professores e demais estudantes ouvintes (ou não), as oficinas de línguas de sinais, a fim de que os estudantes e professores ampliem suas possibilidades de comunicação e que os estudantes usuários de LIBRAS se sintam acolhidos na instituição.</p>	<p>✓ Apoio aos professores no preenchimento das adequações curriculares; ✓ Avaliação do trabalho da sala de recursos ao final de cada semestre letivo.</p>				
---	--	---	--	--	--	--

22.4.3 Plano de ação: Biblioteca / Sala de Leitura / Laboratório de Informática / Centro de Referência

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
✓ Analisar produtos disponíveis no mercado (custo/benefício)	✓ Adquirir Software de Catalogação	✓ Testar o escolhido; ✓ Adquirir após aprovação em testes.	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica. (Meta 2.55)	✓ Readaptados da sala de leitura	Ano letivo de 2024
✓ Receber e armazenar o termo de compromisso assinado pelo estudante ou responsável;	✓ Organizar o Material didático de Alemão	✓ Entregar o kit para o estudante.			✓ Readaptados da sala de leitura	Ano letivo de 2024
Atendimento humanizado e individualizado.	✓ Atender a comunidade escolar	✓ Atender os estudantes e comunidade de forma humanizada e individualizada.			✓ Readaptados da sala de leitura	Ano letivo de 2024
✓ Cadastrar os livros no novo programa Biblioteca Stylo; ✓ Cadastrar usuários (estudantes e professores) para futuros empréstimos.	✓ Informatizar o acervo da biblioteca	✓ Cadastrar livros e usuários no novo programa.			✓ Readaptados da sala de leitura	Ano letivo de 2024
✓ Criar e organizar estantes ou prateleiras exclusivas para dicionários e enciclopédias; ✓ Organizar estantes por língua estrangeira; ✓ Criar critério de distribuição dos livros nas estantes considerando espaço disponível e melhor visibilidade/busca para utilização do usuário.	✓ Organizar as Estantes e Prateleiras	✓ Criar e organizar estantes ou prateleiras exclusivas para dicionários e enciclopédias; ✓ Organizar estantes por língua estrangeira; ✓ Criar critério de distribuição dos livros nas estantes considerando espaço disponível e			✓ Readaptados da sala de leitura	Ano letivo de 2024.

		melhor visibilidade/busc a para utilização do usuário.				
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e separar livros sem condição de uso; ✓ Fazer termo de descarte; ✓ Fazer baixa no acervo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Levantame nto de livros sem condição de uso para descarte/retirada oficial do acervo 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar e separar livros sem condição de uso; ✓ Fazer termo de descarte; ✓ Fazer baixa no acervo. 			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Readaptad os da sala de leitura 	Ano letivo de 2024
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer análise dos livros que chegam de doação considerando boas condições físicas e adequação literária; ✓ Inserir ao acervo digital e livro de registros. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar doações de livros 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fazer análise dos livros que chegam de doação considerando boas condições físicas e adequação literária; ✓ Inserir ao acervo digital e livro de registros. 			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Readaptad os da sala de leitura 	Ano letivo de 2024
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disponibilizar para o balcão de vendas os livros que não foram convenientes para o acervo; ✓ Fazer a venda e repassar os valores recebidos para a Direção. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fornecer um balcão de vendas de livros doados 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Disponibilizar para o balcão de vendas os livros que não foram convenientes para o acervo; ✓ Fazer a venda e repassar os valores recebidos para a Direção. 			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Readaptad os da sala de leitura 	Ano letivo de 2024
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Registrar novos livros didáticos; ✓ Fazer a organização dos kits de livros didáticos por língua; ✓ Entregar aos professores antes do início da aulas; ✓ Recolher assinatura de compromisso dos professores na hora da entrega; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Preparar KITS de livros para professores 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Registrar novos livros didáticos; ✓ Fazer a organização dos kits de livros didáticos por língua; ✓ Entregar aos professores antes do início da aulas; ✓ Recolher assinatura de compromisso 			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Readaptad os da sala de leitura 	Ano letivo de 2024

Recolher os livros ao final do ano letivo.		dos professores na hora da entrega; ✓ Recolher os livros ao final do ano letivo.				
✓ Identificar os livros que ainda não foram registrados no Livro de Registro de Acervo; ✓ Registrar no livro de registros, bem como no Sistema digital Biblioteca Stylo ✓ Colar Cartões	✓ Levantar e cadastrar livros	✓ Identificar os livros que ainda não foram registrados no Livro de Registro de Acervo; ✓ Registrar no livro de registros, bem como no Sistema digital Biblioteca Stylo; ✓ Colar Cartões.			✓ Readaptados da sala de leitura	Ano letivo de 2024.
Proporcionar aos estudantes carentes o empréstimo do livro didático adotado.	✓ Preparar o Banco do Livro Didático	✓ Fazer o controle e entrega dos livros didáticos que a direção disponibiliza para a comunidade carente.			✓ Readaptados da sala de leitura	Ano letivo de 2024.
✓ Promover a integração de toda a comunidade escolar celebrando as principais datas comemorativas do Brasil e dos países onde são faladas as línguas estudadas.	✓ Fomentar Datas Comemorativas	✓ Divulgar lista de livros com assunto correlato aos temas de datas comemorativas previstas no Syllabus; ✓ Solicitar material de papelaria junto a direção sempre que necessário; ✓ Confecção de murais.			✓ Readaptados da sala de leitura	Ano letivo de 2024.
✓ Disponibilizar para a comunidade, a preços simbólicos, materiais em bom estado de conservação em língua estrangeira.	✓ Divulgar a Feira do Livro	✓ Inserir ao Acervo digital e físico os livros adquiridos na Semana do Livro.			✓ Readaptados da sala de leitura	Ano letivo de 2024.

22.4.4 Plano de ação: Conselho escolar

METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	Eixos transversais do currículo em movimento	META DO PDE	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Envolver o Conselho Escolar no cotidiano da escola.	✓ Fomentar a participação do conselho escolar	✓ Realizar assembleias mensais do Conselho Escolar; ✓ Viabilizar a participação efetiva dos membros do Conselho Escolar no cotidiano da escola.	· Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 2	Equipe Gestora; Conselho Escolar	Ano letivo de 2024.

22.4.5 Plano de ação: Readaptados

Metas	Objetivos	Ações	Eixos transversais	Meta do PDE	Responsáveis	Cronograma
✓ Oportunizar momentos de troca de experiências e intercâmbio de informações.	✓ Favorecer o estudo da língua fora de sala de aula.	✓ Direcionar os estudantes que buscam ser atendidos pelos monitores; ✓ Acompanhar a frequência dos monitores; ✓ Disponibilizar material para auxiliar os monitores	· Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	Meta 3	✓ Readaptados do Centro de Referência	Ano letivo de 2024
✓ Divulgar uma diversidade de livros da Língua estrangeiras.	✓ Favorecer a leitura de livros literários.	✓ Oferecer livros literários para leitura individual.			✓ Readaptados do Centro de Referência	Ano letivo de 2024
✓ Acompanhar a frequência dos estudantes encaminhados pelos professores para monitoria ✓	✓ Apoiar a equipe gestora e professores em assuntos pedagógicos	✓ Construir um projeto, para ser apresentado à câmara legislativa com objetivo de adquirir verba para melhorias do Centro de Referência.			✓ Readaptados do Centro de Referência	Ano letivo de 2024

<ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar o desenvolvimento de habilidades e conhecimento com a utilização das tecnologias que auxiliem na aquisição da língua estrangeira; ✓ Coordenar a prática de acessibilidade. ✓ 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Colaborar com o desenvolvimento tecnológico; ✓ Promover o acesso a meios tecnológicos que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferecer acesso ao uso das tecnologias; ✓ Acompanhar a atividades fomentadas pelo corpo docente e discente; ✓ Articular atividades programadas. 			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Readaptado do Laboratório de Informática 	Ano letivo de 2024
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Coordenar a execução das apresentações; ✓ Definir obras que contribuam para formação sociocultural; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Selecionar obras cinematográficas com interesse educacional e sociocultural; ✓ Organizar as sessões de reprodução. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reproduzir as obras selecionadas; ✓ Conduzir as sessões ofertadas; ✓ Operar de forma adequada os instrumentos de projeção e som. 			<ul style="list-style-type: none"> ✓ Readaptado do Laboratório de Informática 	Ano letivo de 2024

22.4.6 Plano de ação: Coordenação Pedagógica

Metas	Objetivos	Ações	Eixo	Metas	Cronograma	Responsáveis
Promover testes de nivelamento para o aproveitamento de conhecimento prévio;	Oportunizar o aprendizado do idioma estrangeiro no CIL a alunos de anos finais e ensino médio, prioritariamente de escolas públicas, e público em geral da comunidade do DF.	Preparar e organizar provas e dias de atendimento para fazer testes escritos e orais para aproveitamento de estudos prévios da língua estrangeira	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE: Metas 4 e 7 ODS: Meta 4 Meta 7 PDE	Início do semestre letivo	Docentes, coordenações pedagógica e supervisão pedagógica.
Promover atividades culturais com o uso da língua-alvo em que os estudantes possam praticar além da sala de aula		Programar e realizar atividades interclasse como a Feira Internacional dos países em que os estudantes pesquisam sobre a cultura de outros países na língua alvo e depois apresentam aos colegas da escola, atividades intraclasse com comidas típicas, apresentações de projeto etc Estimular e divulgar atividades que trabalhem com as temáticas			Durante o semestre letivo	Docentes, coordenações pedagógica e supervisão pedagógica.

		<p>sociais e culturais como por exemplo o Sarau Literário com a Consciência Negra como eixo norteador do projeto interclasse, dentre outros.</p>				
<p>Promover semestralmente, visitas e passeios na língua-alvo para uma experiência imersiva na língua</p>		<p>Planejar e executar visitas e passeios como ao Itamaraty, por exemplo, a fim de proporcionar uma experiência imersiva na língua alvo, dentre outros.</p>			<p>Durante o semestre letivo</p>	<p>Docentes, coordenações pedagógica e supervisão pedagógica.</p>
<p>Estimular a participação dos estudantes no projeto voluntário de monitoria</p>		<p>Convidar alunos de níveis mais avançados para participarem voluntariamente como monitores para estudantes de níveis anteriores que estejam apresentando dificuldade de aprendizagem de forma gratuita em diferentes horários, sem necessidade de agendamento</p>			<p>Durante o semestre letivo</p>	<p>Docentes, coordenações pedagógica e supervisão pedagógica.</p>
<p>Oportunizar trocas pedagógicas entre docentes para estimular novas estratégias de ensino da língua estrangeira .</p>	<p>Valorizar os conhecimentos dos docentes.</p>	<p>Durante as reuniões pedagógicas de coordenação ou ainda por meio de trocas virtuais de documentos online, os professores estimulam-se a conhecer novas atividades para implementar a sua prática docente</p>			<p>Durante o semestre letivo</p>	<p>Docentes, coordenações pedagógica e supervisão pedagógica.</p>
<p>Incentivar a participação e promover formação continuada aos professores.</p>	<p>Capacitar os professores para melhorar a qualidade de ensino.</p>	<p>Divulgando amplamente os cursos ofertados pela EAPE e instituições habilitadas na área de Línguas estrangeiras</p>			<p>Bimestralmente</p>	<p>Docentes, coordenações pedagógicas e supervisão pedagógica.</p>
<p>Melhorar o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Melhorar a qualidade de ensino.</p>	<p>Reuniões quinzenais de escuta das demandas dos professores; Coletar informações sobre</p>			<p>Bimestralmente</p>	<p>Docentes, coordenações pedagógicas e supervisão pedagógica.</p>

		a aprendizagem dos estudantes através de autoavaliações.				
Fazer reuniões quinzenais para discussão dos objetivos e conteúdos contidos no currículo de cada nível a fim de ajustar o que for necessário		As reuniões têm como fim aprimorar: o currículo, as provas e testes existentes com a mediação dos professores, fazer votações de temas relevantes e propor novas ideias, etc.			Durante o semestre letivo	Docentes, coordenações pedagógica e supervisão pedagógica.
Melhorar todas as avaliações escritas e orais bimestrais	Adequar as avaliações aos documentos norteadores.	Definir professores mediadores para cada nível oferecido. Discussão e análise coletiva.			Bimestralmente	Docentes, coordenações pedagógicas e supervisão pedagógica.
Continuar a progressão por ciclos: e finalizar a do ciclo 1 em 2024.	Atender às diretrizes pedagógicas do CIL	Reuniões de leitura, discussão e análise dos documentos norteadores; Separação de grupos de trabalho para a adequação de ciclos.			Ao longo do ano de 2024.	Docentes, coordenações pedagógicas e supervisão pedagógica.

22.5 Formulário aplicado para novos estudantes (1A, 1C e E1):
<http://gg.gg/questionario2024cil0>

23. ANEXOS

23.1. Matrizes Curriculares

23.1.1. CURRÍCULO PLENO – DIURNO

UNIDADE ESCOLAR: CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS REGIME: SEMESTRAL												
CURRÍCULO PLENO	MÓDULOS-AULA SEMANAIS (20 semanas por semestre)											
	Ciclo I				Ciclo II				Ciclo III			
	Semestres				Semestres				Semestres			
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
	1A	1B	1C	1D	2A	2B	2C	2D	3A	3B	3C	3D
Módulos-aula semanais	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Módulos-aula semestrais	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Total horas semestrais	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas

23.1.2. CURRÍCULO PLENO – NOTURNO

UNIDADE ESCOLAR: CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS REGIME: SEMESTRAL												
CURRÍCULO PLENO	MÓDULOS-AULA SEMANAIS (20 semanas por semestre)											
	Ciclo I				Ciclo II				Ciclo III			
	Semestres				Semestres				Semestres			
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
			1C	1D	2A	2B	2C	2D	3A	3B	3C	3D
Módulos-aula semanais			4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Módulos-aula semestrais			80	80	80	80	80	80	80	80	80	80
Total horas semestrais			54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas

23.1.3. CURRÍCULO ESPECÍFICO – DIURNO

UNIDADE ESCOLAR: CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS REGIME: SEMESTRAL						
CURRÍCULO ESPECÍFICO	MÓDULOS-AULA SEMANAIS (20 semanas por semestre)					
	Ciclo I			Ciclo II		
	Semestres			Semestres		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
	E1	E2	E3	E4	E5	E6
Módulos-aula semanais	4	4	4	4	4	4
Módulos-aula semestrais	80	80	80	80	80	80
Total horas semestrais	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas	67 horas

23.1.4. CURRÍCULO ESPECÍFICO – NOTURNO

UNIDADE ESCOLAR: CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS REGIME: SEMESTRAL						
CURRÍCULO ESPECÍFICO	MÓDULOS-AULA SEMANAIS (20 semanas por semestre)					
	Ciclo I			Ciclo II		
	Semestres			Semestres		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
	E1	E2	E3	E4	E5	E6
Módulos-aula semanais	4	4	4	4	4	4
Módulos-aula semestrais	80	80	80	80	80	80
Total horas semestrais	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas	54 horas

23.2. REFERENCIAIS CURRICULARES

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CILS)

3.3.1 CURRÍCULO PLENO

CURRÍCULO PLENO

Currículo Pleno		
Ciclo I (Semestres Letivos - 1A/1B/1C/1D)		
Objetivos de Aprendizagem		
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	Sugestões de temas
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família. • Comunicar-se com o auxílio do Interlocutor na formulação da mensagem que deseja expressar. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: <ul style="list-style-type: none"> • avisos, cartazes ou folhetos. • Perguntar e responder sobre • assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato. • Ler parágrafos curtos. • Utilizar palavras e expressões para falar de si mesmo e de sua família. • Comunicar-se, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar. • Reproduzir perguntas e respostas Simples. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases em: avisos, cartazes ou folhetos. • Descrever o local onde vive e pessoas que conhece. • Falar da família, pessoas e condições de vida. • Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves). • Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre. • Fazer e responder convites. • Ler textos curtos e simples. • Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: <ul style="list-style-type: none"> ○ formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais. • Escrever expressões e frases simples, acerca de si próprio e de sua família. • Produzir avisos, cartazes e murais temáticos. • Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc. • Descrever locais, família e situações do cotidiano. • Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Álbum de família. • Famílias ao redor do mundo. • Família e diversidade. • Interação social. • Socialização virtual. • Identificando interesses. • Explorando cidades. • -Minha casa, meu lar. • Minha rotina. • Minhas preferências. • Jogos eletrônicos. • Esportes.

Ciclo II (Semestres Letivos - 2A/2B/2C/2D)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais. • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais. • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Relatar rotinas. • Escrever textos narrativos, reais ou imaginários. • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. • Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. • Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc. • Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc. • Escrever tutoriais na área de interesse. • Áreas de interesse. • Exprimir sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. • Relatar atividades passadas e experiências pessoais. • Falar de hábitos e rotinas cotidianas. • Referir-se a planos e a sua organização. • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços. • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate de temas polêmicos. • Negociações. • Direitos humanos. • Mundo sustentável. • Transações comerciais. • Gênero e diversidade. • Profissional de sucesso.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CILS)

Ciclo II (Semestres Letivos - 2A/2B/2C/2D)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais. • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais. • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Relatar rotinas. • Escrever textos narrativos, reais ou imaginários. • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. • Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. • Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc. • Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc. • Escrever tutoriais na área de interesse. • Áreas de interesse. • Exprimir sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. • Relatar atividades passadas e experiências pessoais. • Falar de hábitos e rotinas cotidianas. • Referir-se a planos e a sua organização. • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços. • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate de temas polêmicos. • Negociações. • Direitos humanos. • Mundo sustentável. • Transações comerciais. • Gênero e diversidade. • Profissional de sucesso.

3.3.2 CURRÍCULO ESPECÍFICO

Currículo Específico		
Ciclo I (Semestres Letivos - E1/E2/E3)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua Família. • Comunicar-se com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar. • Reproduzir perguntas e respostas simples. • Reconhecer e falar sobre profissões. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: <ul style="list-style-type: none"> • avisos, cartazes ou folhetos. • Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato. • Ler parágrafos curtos. • Ler classificados de empregos. • Ler e interpretar manchetes de jornais e revistas. • Descrever o local onde vive e pessoas que conhece. • Falar da família, pessoas e condições de vida. • Descrever hábitos e rotinas cotidianas. • Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves). • Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre. • Fazer e responder a convites. • Ler textos curtos e simples. • Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais. • Preencher fichas de inscrição profissionais. • Escrever pequenas manchetes, sobre temas diversos. • Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc. • Descrever locais, família e situações do cotidiano. • Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Álbum de família. • Famílias ao redor do mundo. • Família e diversidade. • Orientação vocacional. • Interação social. • Socialização virtual. • Identificando perfis e habilidades. • Interpretando notícias. • Explorando cidades. • Minha casa, meu lar. • Minha rotina. • Minhas preferências.

Ciclo II (Semestres Letivos - E3/E4/E5)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais ou simuladas. • Descrever bens de consumo e serviços, como vestuário, alimentos, transporte, etc. • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais. • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. • Descrever atividades passadas e experiências pessoais. • Expressar sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo, as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. • Descrever planos e a sua organização. • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. • Descrever animais de estimação e objetos pessoais. • Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações. • Lidar com situações inesperadas na preparação e em situação de festas, viagens, estudo, trabalho, etc. • Lidar com frustração e decepção em situações do dia a dia. • Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares. • Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (por exemplo, introduzir um novo assunto). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços. • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Preencher cadastro de compras virtuais. • Relatar experiências passadas. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Descrever rotinas. • Escrever narrativas, reais ou imaginárias. • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. • Escrever cartas de reclamação, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • CIL Fashion Week. • Planos e perspectivas futuras. • Guia gastronômico. • Guia turístico. • Minha infância. • Transporte público. • Transações em lojas, estações de correio, bancos e outros espaços. • Estudando biografias. • Eu: ontem, hoje e amanhã... • Animais exóticos. • Ser ou ter? • Etiqueta e comportamento. • Serviços públicos. • Hábitos saudáveis. • Inadequação social. • A Festa!



1

¹ Errata: Neste referencial do Ciclo II do Currículo Específico, os níveis corretos são: E4/E5/E6.